Diário de Lisboa

Março 1979
Quinta-feira
15

ANO 56.º
N.º 19 906

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

QUATRO VEZES A VERBA DO OGE PARA A AGRICULTURA

Depósitos na Suíça são "só" 44 milhões

Os depósitos bancários portugueses na Suíça ascendem a cerca de 44 milhões de contos. Esta informação, que é veiculada pela ANOP, baseia-se em dados fornecidos pelo Banco Nacional Suíço. Aquela verba é superior quatro vezes à que o Orçamento Geral do Estado prevê que seja concedida à Agricultura, durante este ano e quase o dobro da concedida para as Forças Armadas.

Os depósitos portugueses são muito inferiores aos quinhões que países como o Reino Unido, a França, a Itália ou os países árabes têm em reserva naqueles bancos. Por outro lado, figuram na lista, muito atrás de Portugal, países como a Dinamarca, a Suécia, a Noruega, a Finlândia, Austrália, Nova Zelândia, Japão e o conjunto das nações da Europa Ocidental, que têm muito menos dificuldades económicas.

Já há muito tempo que os portugueses com capacidade económica têm o hábito de depositar na Suíça grandes quantias de dinheiro. No antigo regime ouvia-se, muitas vezes, contar histórias sobre enormes quantias que atravessavam a fronteira. A seguir ao 25 de Abril aumentou a sangria de dinheiro português para o estrangeiro e também para a Suíça.

Segundo a ANOP grande parte dos 44 milhões de contos que se encontram na Suíça estão representados em depósitos bancários. Cerca de dez milhões figuram em depósitos fiduciários e pouco mais de vinte milhões de contos encontram-se em sociedades financeiras.

Embora os números referentes a 1978 não estejam ainda disponíveis os depósitos portugueses aumentaram em 1977 mais ou menos 4 mil milhões de contos, ou seja cerca de um terço do que o País vai gastar este ano com a agricultura e pescas.

Na lista fornecida pelos bancos suíços figuram ainda países do Terceiro Mundo com depósitos bastante inferiores aos portugueses: o Paquistão a Índia, Singapura a República Popular da China.

Comerciantes aderem à manif. de 17

Um grupo de 60 comerciantes de Lisboa decidiu aderir à manifestação que se realizará no próximo sábado, em Lisboa, com concentração, às 15 horas, no Largo do Martim Moniz. Simultaneamente, divulgou um comunicado apelando a todos os comerciantes de Lisboa que se integrem naquela jornada de luta contra o actual Governo.

Esta posição é um exemplo claro de como têm crescido as adesões à manifestação e ainda o alargamento do descontentamento popular a sucessivas camadas sociais.

O grupo de comerciantes recorda, no comunicado, que o seu sector está gravemente ameaçado de falências em cadeia em consequência da política governamental. Causas apontadas: a inflação galopante, os impostos já elevados e que o Governo ameaça fazer aumentar, o crédito cada vez mais difícil e mais caro, a clara protecção aos grandes capitais estrangeiros.

Entretanto, a União dos Sindicatos de Torres Vedras denunciou a recusa, por parte da CP, de organizar um comboio especial que, no próximo sábado, deveria transportar habitantes daquela cidade que pretendem integrar-se na manifestação.

No entanto, afirma a U.S.T.V., a organização daquele comboio já tinha ficado estabelecida com a CP, que agora veio alegar a sua impossibilidade de corresponder ao acordo por não ter material disponível(!).

Perante a insistência daquela organização sindical, o departamento comercial da CP acabou por «arranjar» uma automotora com capacidade para apenas 254 pessoas e a preço consideravelmente superior ao que tinha sido negociado anteriormente.

A contrariedade não pareceu, contudo, inultrapassável à União dos Sindicatos, que conseguiu, até agora, alugar sete camionetas a preços razoáveis.

Pág. 11

ACORDO NÃO PÕE TERMO À GUERRA

Mais sete pesqueiros espanhóis apresados em Tavira

Pág. 24

ANIVERSÁRIO DAS NACIONALIZAÇÕES

Ontem a banca hoje os seguros

Comemorou-se ontem conjuntamente o 4.º aniversário da nacionalização da banca e dos seguros, com um jantar no Mercado do Povo, promovido por trabalhadores daqueles sectores, para o qual foram convidados o general Vasco Gonçalves e almirante Rosa Coutinho.

Falando sobre o significado daquelas nacionalizações, Vasco Gonçalves que desde a sua saída do Governo se havia remetido a um longo silêncio, produziu declarações de grande importância política.

Esta noite, na «Voz do Operário» realiza-se uma sessão comemorativa organizada por uma comissão de bancários.

Pág. 24

RECORD MUNDIAL DE TONELAGEM

Lisnave bate Singapura

A tonelagem dos navios em reparação no estaleiro naval da Lisnave, secção da Margueira, a sul do Tejo, atingiu hoje dois milhões e 576 mil toneladas de porte, o que bate todos os recordes a nível mundial. A este recorde não é alheia a presença na Margueira de dois «monstros dos mares», os superpetroleiros «Pierre Guillamaut», francês, e o «Andros Patria», grego, ambos ancorados na doca n.º 1 ou seja, naquela que permite acolher navios de um milhão de toneladas.

Sobre o significado desta «performance», são divergentes as opiniões no interior da empresa. Assim, enquanto o conselho de gerência, pela voz do eng. Rodrigues dos Santos referiu ao «DL» considerar o recorde atingido como bastante positivo, «tanto como pelo que representa em termos de lucros como de prestígio», a Comissão de Trabalhadores, através de Alberto Mendes, afirmou-nos considerar o resultado alcançado pouco representativo em termos de rendibilidade, «já que nem sempre as grandes tonelagens são sinónimo de grandes lucros». E referiu-se, a propósito, ao caso do «Pierre Guillamaut, que, sendo um superpetroleiro com 550 mil toneladas, irá dar um lucro bastante inferior do que o conseguido com o «Andros Patria», de bem menos estatura (em termos económicos, o petroleiro grego poderá proporcionar cerca de 200 mil contos de lucro à Lisnave.

Registe-se, entretanto, que esta tonelagem agora alcançada pelos estaleiros portugueses é superior ao recorde mundial anterior, que pertencia ao conjunto de cinco estaleiros de Singapura, com um total de dois milhões e 250 mil toneladas de porte.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"Os Anos do Século" segunda-feira no ar

● Soares Louro admite "pressões sobre a Comunicação Social"

● César Oliveira: possível reintegração

«O último episódio de «Os Anos do Século» deverá ir para o ar na próxima segunda-feira» – declarou Soares Louro, presidente da Comissão Administrativa da RTP, ao Conselho de Informação para esta empresa.

A última emissão será acompanhada de um debate para o qual a CA convidou representantes da Igreja e do Estado-Maior das Forças Armadas, sectores que mais directamente reagiram ao programa, dos partidos políticos, Conselho de Informação, Conselho de Programas da RTP e o autor do episódio intitulado «A Guerra Inútil».

O presidente da CA classificou de «desagradável coincidência» o facto de a decisão de suspender o realizador José Eliseu se ter verificado na mesma altura em que sectores da opinião pública dão conta de «pressões sobre a Comunicação Social».

O realizador viu já levantada a suspensão de que foi alvo, no seguimento de parecer nesse sentido dado pelo instrutor do inquérito disciplinar, Tinoco Faria.

As intervenções dos conselheiros, após visionamento do filme, apontaram para a condenação da suspensão do programa e para «o desanuviamento da situação», tendo o presidente do CI aconselhado a Administração da RTP a rever a sua posição. Alguns conselheiros, no entanto, criticaram o tratamento de certas passagens do programa.

Por sua vez, o responsável da Televisão afirmou, ainda, que irá considerar a possível revisão das deliberações tomadas contra o autor do guião que serviu o programa, César Oliveira, colaborador ainda suspenso. Nas suas explicações, Soares Louro referiu entender que «a parte mais condenatória do programa é posterior ao fim do guião».

Os conselheiros do CDS não estiveram presentes, alegando que a reunião não passava de «um pretexto para legitimar decisões da maioria de esquerda».

Mesa que presidiu à conferência de imprensa

CCT dos Jornalistas — Portaria elaborada até ao fim do mês

A Comissão Técnica que elabora a portaria relativamente à tabela salarial do CCT dos Jornalistas deverá concluir os seus trabalhos até ao fim do corrente mês, segundo um dos representantes do Ministério do Trabalho na referida Comissão.

A revisão do clausulado não económico, e já acordado entre o Sindicato e as entidades patronais está prestes a ser finalizada, devendo em breve ser depositado no MT para a sua entrada em vigor, de acordo com informações da Comissão Negociadora Sindical (CNS).

A CNS recordou por seu turno que ainda subsistem questões não acordadas com os representantes da RDP – nomeadamente quanto a trabalho extraordinário, subsídio de deslocação e horário de trabalho – as quais a CNS procurará ultrapassar em reuniões separadas. A administração da RDP, segundo nota entregue à Comissão Técnica que vem funcionando no Ministério do Trabalho, declara não ter condições de trabalho comuns ao conjunto dos profissionais.

ções para a total aceitação das normas contratuais já estabelecidas com as Associações da Imprensa e outras entidade patronais. A CNS defende a total aplicação para os jornalistas da RDP das condições de trabalho comuns ao conjunto dos profissionais.

Nova sessão de trabalho foi marcada para o próximo dia 23.

"The Times" vai reintegrar trabalhadores despedidos

A empresa proprietária dos diários londrinos «The Times» e «Sunday Times», encerrados desde Novembro, escreveu aos três mil trabalhadores despedidos propondo-lhes formalmente a reintegração nos seus postos de trabalho.

Esta é a condição posta pelos Sindicatos para a reabertura das negociações com a empresa, sobre uma convenção colectiva relacionada com as novas técnicas electrónicas e a prevenção de conflitos laborais.

Se as negociações resultarem, o trabalho será normalizado em ambos os diários no dia 17 de Abril.

As conversações que antecederam a presente medida empresarial contaram com a intervenção directa do ministro britânico do Trabalho, Albert Booth.

Segundo um inquérito ao público, 98 por cento dos leitores do «Times» permanecerão fieis à sua leitura quando o jornal reaparecer.

Desalojados das ex-colónias despedidos da RTP

Os militantes da Secção do Partido Socialista na RDP «encaram com muitas apreensões a actual situação na empresa».

Em primeiro lugar, «rejeitam firmemente a decisão da Comissão Administrativa de proceder aos 150 despedimentos anunciados e em parte já concretizados, ainda que sob o disfarce de cessações de contratos a prazo».

Afirmam aqueles militantes do PS que «os trabalhadores não podem ser responsáveis e não é aumentando o desemprego e recorrendo à criação de um clima de instabilidade nos locais de trabalho que pode ter-se a veleidade de resolver o quer que seja».

Assim, a secção do PS da RDP «solidariza-se com os camaradas de trabalho compelidos a abandonar a empresa e reafirma o seu propósito de lutar pela sua reintegração». (...) Aquela secção «leva ainda uma palavra de apoio aos trabalhadores vindos das ex-colónias e agora também da RDP.

Ceausescu concede entrevista à ANOP

O presidente romeno, Nicolae Ceausescu, recebeu o director adjunto de Informação da ANOP, Wilton da Fonseca, ao qual concedeu uma entrevista.

Na ocasião, o visitante português ofereceu a Ceausescu um exemplar do primeiro dicionário de português-romeno, recentemente publicado em Lisboa.

Esteve presente ao encontro o secretário do Comité Central do Partido Comunista Romeno, Dimitri Popescu, também membro do Comité Político Executivo.

CNDLI: criar mecanismos para defesa da Informação

Criar grupos específicos que possam estudar sugestões a apresentar à Assembleia da República sobre política de informação, retirando ao Governo determinadas funções que pertencem aos órgãos de informação, é um dos objectivos da Comissão Nacional para a Defesa da Liberdade de Informação, que hoje deu uma conferência de imprensa no âmbito de uma análise da situação actual da comunicação social no nosso país.

Encontravam-se presentes Igrejas Caeiro, Eduardo Miragaia, Alcina Bastos, José Manuel Nunes, Jerónimo Martins e João Paulo de Oliveira.

A CNDLI propõe-se denunciar todos os atropelos à liberdade de informação, criando mecanismos adequados.

Os objectivos desta comissão não se restringem unicamente ao IV Governo, mas sim a qualquer governo. «Tem, portanto, um carácter permanente» – foi dito.

Para que seja bem sucedida nos seus propósitos, a CNDLI pretende ramificar-se por todo o País, e «implantar-se também internacionalmente».

Finalmente, foi anunciada uma sessão pública, a efectuar no dia 4 de Abril no Teatro Adoque, à noite, no decurso da qual usarão da palavra personalidades que desde sempre se evidenciaram pelo seu apego à Democracia.

Presidente da FIJ presente no I Seminário de Jornalismo da Madeira

O presidente da Federação Internacional de Jornalistas (FIJ), Paul Parisot, confirmou já a sua presença no I Seminário de Jornalismo da Madeira, que se realiza de 19 a 26 do corrente.

Confirmaram também a sua presença o presidente do Sindicato dos Jornalistas, Cáceres Monteiro, o director de Informação da ANOP, José Manuel Barroso e o subdirector do «Expresso», Marcelo Rebelo de Sousa.

A Comissão Executiva que, no próximo ano, pretende dar âmbito nacional a esta iniciativa, assegurou já a participação de dez jornalistas dos Açores, para além dos profissionais da informação que desenvolvem a sua actividade na Madeira.

DEMISSÃO DE JACINTO BAPTISTA

Conselho de gerência do "DP" divulga a sua versão

«Serenos» – eis como dizem estar os membros do Conselho de Gerência do nosso colega «Diário Popular» face ao que classificam de «campanha sobre a substituição da direcção do jornal», num comunicado sobre o assunto que distribuiram esta manhã.

Os signatários do comunicado, eng.º Humberto Lopes, João Represas da Mata, dr. César C. Chambel e dr. José Maria Caldas, afirmam que a sua decisão é «incontestável do ponto de vista legal» visto que, segundo o estatuto da empresa, lhes compete «designar o director, directores adjuntos e subdirectores, ouvido o conselho de redacção, e demiti-los livremente».

Explicam, depois as razões que os levaram a demitir Jacinto Baptista:

«O dr. Jacinto Baptista assumiu a direcção do jornal na sequência de um plenário ocorrido em Maio de 1975, e do afastamento – considerado na altura como de carácter manifestamente político – do dr. Manuel Magro, jornalista de prestígio que dera ao jornal uma contribuição relevante.

«O conselho de gerência, a partir do início das suas funções, em Novembro de 1976, por nomeação do I Governo Constitucional, veio acompanhando o trabalho da direcção do jornal, embora com escrupuloso respeito da sua independência.

«Assim, pôde ir-se apercebendo, em resultado da sua própria observação e de inúmeros testemunhos que lhe foram chegando, de que o dr. Jacinto Baptista não exercia uma direcção em termos efectivos, antes o fazia colegialmente e participadamente com o conselho da redacção e chefias, órgãos estes que, também segundo informações fidedignas, tinham uma posição prevalente na orientação do jornal. Isto é, em rigor o dr. Jacinto Baptista não dirigia o jornal, pois que na sua orientação e conteúdo imperavam normalmente as posições maioritárias dos membros do conselho de redacção e chefias.

«Que a Direcção era colegial e participada foi, aliás, reconhecido pelo conselho de redacção no seu comunicado publicado neste jornal, na sua edição de 28.2.79.

«A própria participação do dr. Jacinto Baptista nessa direcção colegial foi diminuindo ao longo do tempo, não só por eventuais motivos de natureza profissional, mas por dificuldades de ordem pessoal, que entendemos não dever abordar, relacionados ainda com uma doença de que sofreu, a qual motivou o seu afastamento do jornal durante cinco meses».

O Conselho de Gerência lembra que «dois elementos do «DP» foram condenados por ofensa a um membro do 1.º Governo Constitucional, facto que é desprestigiante, sobretudo para um jornal do Estado».

COOPARCOS

Cooperativa de Consumo, Produção e Serviços de Paço de Arcos, S.C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 20.º dos Estatutos e para cumprimento da sua alínea b), é convocada a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 31 de Março de 1979, pelas 21 horas, no Salão Paroquial de Paço de Arcos, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1 — Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção respeitante ao exercício de 1978 e bem assim o parecer do Conselho Fiscal;

2 — Eleição para os cargos vagos dos Corpos Gerentes;

3 — Não comparecendo número legal de Associados a assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de sócios presentes.

Paço de Arcos, 14 de Março de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José da Cruz Barroso Júnior

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1979, pelo período de

☐ 3 meses (565$00)
☐ 6 meses (1130$00)

NOME _____

MORADA _____

_____

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA

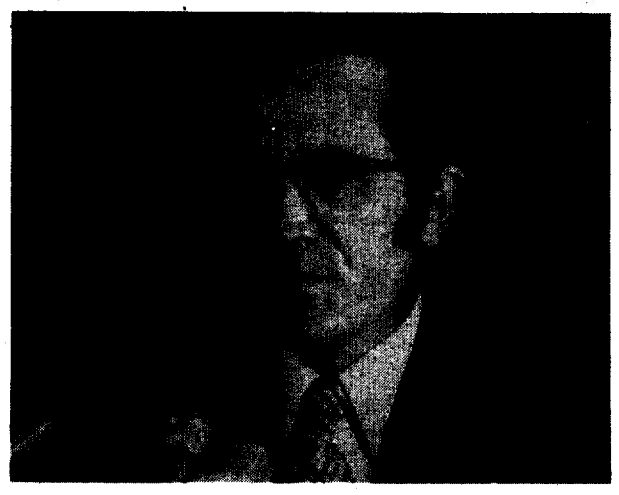
O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.

Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.

Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».

Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.

ponto a ponto

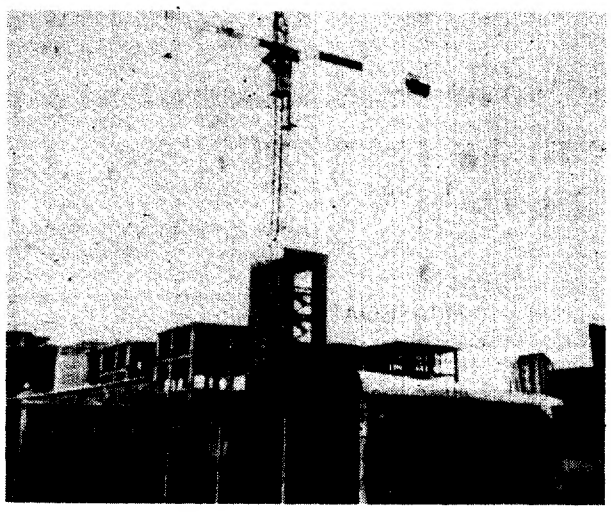


A anteceder a reunião do Conselho da Revolução, ontem efectuada, o Presidente da República recebeu em Belém, durante cerca de duas horas, o ministro da Agricultura e Pescas, Vaz Portugal. Registe-se que a política do MAP relativamente à Reforma Agrária tem sido motivo de análise e debate no CR, sabendo-se que número significativo de conselheiros tem posto em causa, com números e factos, a actuação da dupla Vaz Portugal - Ferreira do Amaral. Entretanto Eanes tinha programada para hoje, às 12 hòras, uma audiência com a CAP.

José Saramago abordará amanhã à noite, na Associação de Amizade Portugal - Cuba, o tema «Arte e Revolução», com Gina Santos, Morais e Castro e Jorge Letria. O colóquio integra-se nas comemorações do 20.º aniversário da Revolução Cubana.

Álvaro Cunhal e Octávio Pato receberam anteontem em Lisboa uma delegação do Partido Comunista Italiano constituída por Ugo Pecchioli e Kino Marzullo, da redacção de «L'Unità», que se encontra de visita a Portugal a convite do PCP.

Um acordo bilateral de protecção ao investimento externo foi assinado hoje entre Portugal e a Alemanha Federal. Registe-se que os empresários da RFA há tempos que vinham exigindo tal acordo alegando necessidade de garantir os seus interesses económicos no nosso país. Outra exigência, que possivelmente será agora satisfeita, prendia-se com o pagamento de indemnizações a cidadãos alemães.



No decorrer de uma visita de trabalho ao Fundo de Fomento de Habitação, o ministro Almeida Pina anunciou que este ano vão ser construídos pelo FFH, 40.000 fogos em todo o País. O titular da Habitação e Obras Públicas salientou ainda a acção que o FFH tem vindo a desenvolver no sector de cooperativas de habitação.

OS GOLPISTAS DO REFERENDO

ALFREDO MIRANDA

O Governo ataca a liberdade de informação e restituiu na prática a censura. O governador civil de Lisboa proíbe manifestações pacíficas. O M.A.P. ataca a Reforma Agrária. Todas estas medidas são aspectos de um projecto que poderá levar à destruição da democracia e a criar um regime totalitário.

Tal brutalidade contra as instituições democráticas só a encontramos no tempo de Salazar, Marcelo, Franco e Mussolini. Mas para consagrar a manobra é necessário destruir a Constituição, daí que um dos próximos golpes em preparação seja o do referêndum. Isto é destruir a democracia com um pretenso apelo à democracia directa.

A hipocrisia de tal manobra é evidente: São aqueles que mais odeiam a democracia directa que vêm defender o referêndum. São aqueles que se opõem a tudo quanto seja a participação directa do povo na gestão dos seus assuntos que hipocritamente se arvoram em defensores do referêndum, uma das instituições típicas da democracia directa. Como havemos de acreditar nestes «democratas directos» de fresca data que odeiam, atacam e destroem tudo quanto represente participação popular: comissões de trabalhadores, comissões de moradores, autogestão, plenários, cooperativas, manifestações?

Recordemo-nos só da ilegal proibição vinda do Conselho de Ministros de os trabalhadores terem qualquer intervenção, mesmo consultiva na gestão dos serviços públicos, resolução n.º 10/79 em que o Governo resolveu, contra o espírito dos Art.ºs 55.º, 56.º da Constituição que regulam as comissões de trabalhadores e os seus direitos, ser «ilegítima a intromissão ainda que a título meramente consultivo, de grupos ou comissões de funcionários ou agentes do Estado na gestão dos organismos e na realização dos seus fins».

Temos aqui um belo exemplo de quem defende o referêndum, mas contra o espírito da Constituição, proíbe a participação democrática dos trabalhadores mesmo a título meramente consultivo.

Agora, de golpe, pretendem socorrer-se da democracia directa, como um estratagema para dar aparência de legalidade ao que seria um verdadeiro golpe de Estado, pois o que se pretende com o referêndum é violar frontalmente o Art.º 286.º da Constituição da República que exige que as alterações da Constituição terão de ser aprovadas por maioria de dois terços dos deputados. Os golpistas do referêndum não ignoram que a sua posição viola frontalmente o sistema constitucional português, mas vão orquestrando uma campanha à boa maneira de Goelbels, repetindo incessantemente uma mentira até que as pessoas a acreditem.

É o Professor Mota Pinto, Primeiro-Ministro sem qualquer legitimidade popular ou democrática, que vem defender a soberania popular, a vontade popular. Que legitimidade tem para isso quem governa por nomeação, não tem mandado popular e foi nomeado sem consideração pelos resultados eleitorais?

Sexa invoca em seu auxílio uma figura mitológica, o «transpositivismo» que, segundo parece, terá poderes para o fazer passar por cima dos imperativos constitucionais.

É sabido que o professor não é um constitucionalista, embora pareça que pretende passar por tal, mas concerteza não ignora que o Art.º 167 do Código Penal pune aquele que tentar alterar a Constituição da República por meios nela não consentidos com prisão maior de oito a doze anos.

O referêndum só é meio lícito para a revisão da Constituição quando previsto na própria Constituição. Como diz Kelsen «todo o acto criador de direito deve ser um acto aplicador de direito, quer dizer: deve ser a aplicação de uma norma jurídica preexistente ao acto, para poder valer como acto da comunidade jurídica». Há constituições que o prevêem e constituições que o não admitem. Quando o admitem dizem-no expressamente no texto constitucional. Atendemos na diferença de redacção do Art.º 3.º da Constituição Francesa que diz: «A soberania nacional pertence ao povo que a exerce através dos seus representantes e por via de referêndum» enquanto que o Art.º 3.º da Constituição Portuguesa dispõe no seu n.º 1: «A soberania una e indivisível, reside no povo, que a exerce segundo as formas previstas na Constituição.»

E enquanto a Constituição Francesa, em consequência, regula no seu Art.º 11, os casos em que poderá haver lugar a referêndum atribuido competência ao Presidente da República para submeter determinados projectos-Lei a referêndum, a nossa Constituição não confere tal poder ao Presidente da República, (basta ler os Art.º 136.º e segs. da Constituição que regulam a sua competência e onde tal poder não consta) nem a qualquer outra razão.

E Mota Pinto que foi deputado à Constituinte não pode ignorar que a Assembleia expressamente recusou o referêndum.

O projecto CDS no seu Art.º 93 referia-se ao referendo popular nos seguintes termos: «A Assembleia Legislativa pode por maioria de 2/3 do número de deputados, resolver submeter a referendo popular de âmbito nacional ou regional, qualquer lei já aprovada salvo em matéria de impostos.»

Tal artigo do projecto CDS foi recusado pela Assembleia Constituinte.

Recordemos, para que não passe despercebido, que o projecto do P.S. apresentado pelos deputados João Lima e Medeiros Ferreira não previa em caso algum o referêndum apesar de o último dos apresentados ter agora virado a opinião.

Será que Sexa pensa, por técnicas «transpositivas», claro, pôr em vigor o projecto de Constituição do CDS? Se assim for, se Sexa enveredar pelo caminho de aconselhar a revisão constitucional por meios ilegais, porque não previstos constitucionalmente, talvez tenhamos o desgosto de o ver um dia incriminado por crime contra a segurança interior do Estado nos termos do Art.º 167.º do Código Penal o que seria um triste fim para um aprendiz de constitucionalista.

A ENTREVISTA

Afasta-se o leitor de um texto, acaso sem essa expressa intenção, pela apresentação de serviço oficioso, pelo tom, pela tónica. Foi isso o que sucedeu com a entrevista que o senhor Primeiro-Ministro concedeu ao «Diário de Notícias». Muita matéria para comentário porque a entrevista é extensa, mas sem novidade, sem graça, sem pensamento profundo ou novo. Tudo é comum e intrínseco a um certo (e velho) tratamento jurídico da função de governar. Por enquanto: **função**. E **função** por convite. Valha-nos isso.

Comentar esta esperança de ser «o Poder» até 1980? Mas todos sabemos que, cada dia que passa, este «Governo de mediação presidencial» que vai desgastando a imagem político-militar do general Ramalho Eanes, é o Governo da confiança e da comodidade do PSD, da fraqueza do CDS, das «inibições políticas» do PS.

O «silêncio» do Presidente da República, só brevemente interrompido com o discurso na posse do general Melo Egídio, não sabemos se exprime indiferença ou desencanto. O escândalo da comunicação social (incluindo nas decisões escandalosas os 30 dias para as propostas de compra do jornal «O Século»), a coincidência da concessão do jogo para Tróia, a violência verbal e física, os atropelos da legalidade no Alentejo, a vacuidade das medidas anticrise, devem ter levado o general Ramalho Eanes a meditar se esta fórmula é viável, se este Governo é conveniente.

A atitude do Presidente da República é – ao que parece – de distanciamento. Não tem, em nossa opinião, o senhor Primeiro-Ministro razão para se vangloriar de um apoio que, por demasiado discreto, a Nação não sente que lhe venha sendo assegurado. E apoio esse que não poderá evitar uma «censura» parlamentar.

O Governo vive da contraditória exigência de um «acordo interpartidário» e de uma «maioria estável e coerente». Exigência que o Governo contraria nos dois planos: não resultou de um «acordo interpartidário», não dispõe de «maioria estável e coerente».

Considerou-se, talvez sem grande fé na viabilidade da hipótese, que este IV Governo Constitucional criaria condições para o estabelecimento directo, ou indirecto, do acordo «interpartidário». É agora evidente, nesta agonia lenta que o IV Governo Constitucional é um cadáver (político) adiado, que vive, apenas, do «desacordo interpartidário».

Dando-se conta da paradoxal situação em que este Governo se encontra, os entrevistadores quiseram saber em que terá consistido a «intervenção presidencial», o que o doutor Mota Pinto esclareceu com alguma simplicidade e muito triunfalismo: «Pois bem, respondo-lhe: gozei da confiança política do senhor Presidente da República aquando da minha indigitação para formar Governo, e, enquanto não for por ele exonerado, continuarei a merecê-la. A circunstância de o Governo continuar a exercer funções significa – como é óbvio – um assentimento, objectivo e subjectivo, do Presidente da República ao sentido geral da acção governativa, mas não há evidentemente interferência nos actos concretos do Governo».

Em contrapartida os «actos concretos do Governo», dos escândalos e das injustiças da comunicação social às cedências nas pescas, reflectem-se sobre a personalidade, o prestígio e a autoridade do Presidente da República.

A arrogância mesma do Executivo que fala – porque temos «executivos» silenciosos – denuncia um estilo de autoritarismo que a institucionalização da democracia e a concretização do espírito que animava a Revolução de Abril não consentem.

O doutor Mota Pinto, reportando-se a uma má tradição coimbrã, pensando já no regresso (não acreditamos que sonhe com a permanência), poderá afirmar com catedrática auto-satisfação: «Este Governo não está a governar para agradar seja a quem for; está apenas a governar para salvaguardar certos valores em que profundamente crê...».

Mas esses **valores**, que uma profunda crença abona, não os vemos integrados na Revolução democrática portuguesa iniciada em 25 de Abril de 1974. Serão valores do doutor Mota Pinto. Alguns não correspondem já ao pensamento do deputado Mota Pinto, alguns não são já os que o deputado Mota Pinto defendeu na Assembleia Constituinte.

Não são «valores de soberania nacional», nem «valores de interesse económico nacional», que justificam o acordo luso-espanhol de pescas.

Com crueza e crueldade – desta vez, sim – a RTP deu-nos um titubeante secretário de Estado em confronto com homens ligados às pescas e que das pescas vivem. Foi um confronto confrangedor.

Não são «valores» de respeito ao mérito e à dignidade individual que justificam a ofensa feita à classe dos jornalistas com a injustiça praticada na pessoa de Jacinto Baptista.

Não são «valores de moralidade pública» que justificam o caso do jogo em Tróia.

Não são «valores de justiça social» que justificam a violência no Alentejo.

Não são «valores de interesse nacional» que jjstificam certas desintervenções.

Não são «valores de ordem pública» que justificam a indiferença governamental nos casos das «actividades fascistas» e dos planos dos «bandos terroristas».

O Primeiro-Ministro disse: «Este Governo não está a governar para agradar...».

A frase encerra uma filosofia do Poder, subentende uma missão, aponta um pacto místico (e mítico) com o destino, trai uma concepção da autoridade.

É uma frase infeliz...

PODER LOCAL

Só a Comissão de Moradores defende os interesses dos moradores

«...Ora aconteceu que num domingo, dia 4 de Março, um grupo de moradores de Santo Ovídio e Faralhão (Setúbal), arrogando-se de defensores dos interesses dos habitantes e da terra, andaram de porta em porta, fazendo um peditório para arranjo da azinhaga da Cabine da Luz» – diz-nos um elemento da Comissão de Moradores daqueles locais.

«Agiram mal...?»

«Agiram. O arranjo que os ditos moradores tomaram a iniciativa de fazer, encontra-se, desde 1976, integrado num conjunto de obras, resultante de um pedido da Comissão de Moradores dirigido ao arquitecto que elaborou o Plano de Urbanização e que a Câmara Municipal viria a aprovar.»

«Esse Plano compreendia...»

«Esse Plano comprendia, entre outras obras a executar, a pavimentação das ruas, que seria feita logo após a colocação dos esgotos. Pavimentação e esgotos revestiam-se de carácter prioritário.»

«E ficou tudo por aí?»

«Não. Em Julho de 78, a vereação da Câmara deslocou-se ao Faralhão a pedido da Comissão de Moradores, para tomar conhecimento directo dos problemas que mais afligiam a população. Nessa altura, os vereadores concordaram com a pavimentação imediata de uma rua, que seria feita logo após a colocação dos esgotos.»

«Foi tudo...?»

«Não. Em 26 de Agosto do mesmo ano, como não tivesse havido da parte da Câmara qualquer iniciativa no sentido do cumprimento das deliberações da vereação na já citada reunião, voltou a Comissão de Moradores a pedir por escrito ao presidente da Câmara uma reunião com o fim de se desencandearem as medidas necessárias à resolução dos problemas mais urgentes com que se depara a nossa terra, pedido a que até ao momento a Câmara se não dignou responder.»

Setúbal: os passos dos oradores não devem ser desviados das suas próprias estruturas...

«Assim...»

«Assim, e perante o que fica dito, cabe a esta Comissão de Moradores perguntar a quem fez o peditório o seguinte: Que objectivo pretendem alcançar com tal acção «benemérita»? Porque não se dirigiram ao órgão representativo da população, a Comissão de Moradores? Desde quando se decidiram a lutar, esforçada e desinteressadamente, pelos interesses da terra em que habitam...?

E o elemento da Comissão de Moradores (Carmelinda Parreira) termina o diálogo com estas palavras:

«Que se fique sabendo... Porque com o 25 de Abril o povo português conquistou o direito de se organizar livremente para a defesa dos seus interesses, a Comissão de Moradores alerta todos os habitantes para que se não deixem enganar por estas obras de fachada, que mais não são que tentativas de restaurar a antiga «caridade» que alguns senhores de vez em quando fabricavam para ficaram bem vistos na terra. Quer ainda a Comissão de Moradores denunciar a atitude mantida pela Câmara, atitude que, não dignificando em nada a sua função de defesa dos interesses da população acaba afinal de dar ocasião à criação de situações como a do peditório – e que são uma ofensa aos princípios democráticos que devem nortear todo o cidadão honesto deste País...»

Levanta-se o véu sobre o inquérito à fuga de Alcoentre

Em 24 de Julho passado, o «Diário de Lisboa» iniciou um longo processo de denúncia de ilegalidades, abusos de autoridade com responsabilidade em espancamentos, incompetência e corrupção, por parte de funcionários dos Serviços Prisionais, os mesmos a quem compete a «guarda» e a «recuperação» dos delinquentes. Vozes se levantaram numa tentativa de lançar a confusão e a dúvida sobre as nossas afirmações. Contudo, nunca, até hoje, apareceu algum desmentido oficial, ou não oficial, acerca do que temos vindo a escrever para elucidação da opinião pública que, a tantos, convém distrair.

Naquela data, 24 de Julho de 78, uma semana após a espectacular fuga, de 124 reclusos, da Cadeia Penitenciária de Lisboa, em Vale dos Judeus, Alcoentre, e pela palavra de evadidos, denunciámos a colaboração de guardas prisionais, naquela como noutras fugas ou tentativas de fuga, a troco de dinheiro.

Passados oito meses, e na sequência do inquérito então aberto, começam a aparecer os primeiros resultados, em tudo confirmativos das nossas informações.

E, pelo contrário, as acusações que os jornais de direita tentaram, em uníssono com os responsáveis pela «ressocialização» dos delinquentes, atirar para cima do dinamizador sociocultural de Alcoentre e de Pinheiro da Cruz, nunca foram provadas nem sequer consideradas pela Procuradoria-Geral da República, a entidade competente que presidiu ao inquérito; esta entidade nunca quis ouvir os depoimentos de Ribeiro Teles.

Ora, como primeiro resulado desse inquérito, há que registar a expulsão do guarda Noronha, seguida de processo criminal, devido a ter ficado provada a sua corrupção, com dinheiro recebido de reclusos, e que gastou em proveito próprio, a fim de lhes facilitar a fuga.

Em breve daremos mais informações, conforme se forem desvendando os mistérios desse inquérito. É que, se não fossem «mistério», seria lógico que o Ministério da Justiça os divulgasse a bem da justiça e da verdade.

A propósito, adiantamos uma sugestão: talvez seja a altura de reabrir muitos inquéritos que foram arquivados antes do tempo, na Direcção-Geral dos Serviços Prisionais e, ao que julgamos, também no próprio Ministério da Justiça; inquéritos sobre fugas – por exemplo, a dos 89 pides...

I Encontro de Colectividades de Vila Nova de Gaia

O I Encontro de Colectividades do Concelho de Vila Nova de Gaia, em fase de preparação, deverá realizar-se no próximo mês de Maio.

O encontro terá como objectivos a análise de assuntos culturais, recreativos e desportivos.

Os participantes debruçar-se-ão ainda sobre aspectos relacionados com a actividade das colectividades, sua organização e interligação, por forma a poder encontrar-se resolução para os problemas que as afectam.

O encontro está aberto a todas as colectividades que têm por finalidade fomentar o recreio, a cultura e o despôrto de amadores, independentemente do grau de actividade que desenvolvam presentemente.

Quando a energia eléctrica causa prejuízos no valor de 90 contos/hora...

O deficiente abastecimento de energia eléctrica à região de Cebolais de Cima (Castelo Branco) causa prejuízos de aproximadamente 90 contos por hora, segundo foi apurado junto de industriais daquela localidade.

Esta freguesia, que dista apenas 10 quilómetros de Castelo Branco, é um dos pólos principais da indústria têxtil da Beira Baixa.

As principais actividades culturais existentes na freguesia são o rancho etnográfico e um grupo coral. Em matéria desportiva, o clube local de futebol organiza no Verão torneios de futebol de salão.

Entretanto, na freguesia de Tinalhas, a 17 quilómetros de Castelo Branco, o saneamento básico é a principal carência sobretudo no que respeita a esgotos.

Outra necessidade desta localidade è a remodelação de rede eléctrica que aqui existe há mais de trinta anos.

Curso de Defesa Nacional vai incluir cinco civis

Pela primeira vez em Portugal vai realizar-se um curso de Defesa Nacional alargado a civis, sob a égide do Instituto de Defesa Nacional. Da lista dos 20 auditores nele inscritos, constam cinco civis, seleccionados respectivamente pelos Ministérios da Cultura e Investigação (Afonso Silva Costa), Finanças e Plano (Alfredo Falcão), Indústria e Tecnologia (Ferreira do Amaral), e Comunicação Social (Mário Mesquita) e ainda um representante da hierarquia da Igreja (padre António Lopes Amador).

O director do Instituto de Defesa Nacional, vice-almirante Leonel Cardoso, disse em conferência de Imprensa, que o curso será caracterizado pela «neutralidade política» e será conduzido dentro dum «conceito de humildade» numa tentativa de conseguir «um diálogo entre políticos e estrategos», com o objectivo de «alargá-lo a toda a Nação».

Segundo o vice-almirante Leonel Cardoso, um dos objectivos do IDN será o de eliminar o conceito restrito da defesa cingindo-a ao «foro militar» e tentar «a criação de um espírito de defesa alargado», como «base do ressurgimento da identidade nacional».

QUARTEL DA GUARDA

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Altino de Magalhães, recebeu os deputados eleitos pelo círculo da Guarda, a quem falou de compensações, para a cidade, por motivo da desactivação da unidade militar local.

Na reunião, que decorreu no Estado-Maior do Exército, participou o presidente da Assembleia da República (deputado pela Guarda) e o comandante da Região Militar Centro.

Recorde-se que o ministro da Defesa, Loureiro dos Santos, afirmou ao presidente da Câmara da Guarda que esta cidade beneficiaria de compensações pelo facto de o batalhão de Infantaria nela sedeado estar em vias de desactivação. Entre as compensações possíveis, o ministro referiu a instalação de um quartel da Guarda Fiscal e o traçado de uma via rápida Aveiro-Guarda-Vilar Formoso.

Via rápida Vilar Formoso-Aveiro

A via rápida Vilar Formoso-Aveiro será o temá principal da audiência que o ministro da Habitação e Obras Públicas, Almeida Pina, concedeu ao presidente do Município da Guarda.

Abílio Curto procurará inteirar-se do traçado definitivo daquela via, de vital importância para o progresso da cidade da Guarda.

O presidente da edilidade guardense avistar-se-á ainda com o secretário de Estado da População e Emprego sobre a concessão de verbas a algumas freguesias do concelho.

CM de Constância despede ilegalmente médico municipal

O serviço do Provedor de Justiça emitiu um comunicado em que dá conhecimento público do comportamento da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Constância que extinguiu ilegalmente o cargo de médico municipal naquele cóncelho em Agosto de 75, e demitiu o respectivo médico.

Segundo a CA da CM de Constância, o cargo foi extinto «por não se compreender a justificação da sua existência». Todavia, e tal como a Provedoria de Justiça informou o presidente do município de Constância, apesar da CA ter competência para deliberar sobre a extinção de «partidos médicos», a deliberação carecia, para se tornar executória, da aprovação do Governo (Ministério da Administração Interna) depois de ter ouvido o ministro dos Assuntos Sociais como manda o artigo 55.°, parágrafo 2.° do Código Administrativo.

Como agravante da situação ressalta o facto de os médicos municipais serem funcionários com provimento vitalício, sendo apenas admissível seu afastamento das funções correspondentes aos cargos em que estiverem investidos, em consequência de pedido de exoneração ou sanção disciplinar.

A Inspecção-Geral da Administração Interna emitiu um parecer sobre o caso, cujo conteúdo se ajusta ao do Serviço de Provedoria de Justiça. Este Serviço, ao emitir o seu parecer junto do presidente do município de Constância, pediu que lhe fosse comunicada a deliberação da CA sobre o assunto, o que não aconteceu, apesar de vários ofícios terem sido enviados posteriormente, pedindo uma resposta sobre o problema.

Conferência de Imprensa sobre o aborto

A Campanha Nacional pelo Aborto e Contracepção promove amanhã às 10 horas, na Galeria Opinião, uma conferência de Imprensa sobre o desenvolvimento da campanha e as iniciativas previstas para o próximo dia 31 de Março.

Amanhã efectuam-se, simultaneamente, em todos os países, conferências de Imprensa integradas na campanha internacional pelo aborto e contracepção livres e gratuitos e contra a esterilização forçada, de acordo com a informação contida na convocatória para a conferência de Imprensa. Na mesma convocatória, as entidades que a subscrevem, anexam um apelo à formação da Comissão Nacional da CNAC e o texto da Plataforma da campanha, aprovada em reunião no passado dia 11.

Subscrevem a convocatória para a conferência de amanhã, o Grupo Autónomo de Mulheres do Porto, Secção da Mulher da Associação Académica de Coimbra, o Grupo de Mulheres da Faculdade de Letras de Lisboa, União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias, Partido Socialista Revolucionário, Juventude Socialista Revolucionária, Movimentação de Libertação das Mulheres, Organização Unitária dos Trabalhadores e Movimento de Esquerda Socialista.

PUB.

SOBRAS DE COMIDA

Aceitam-se propostas, até ao dia 20 do corrente mês, para levantamento de sobras de comida e restos de hortaliça das Cantinas dos CTT em Lisboa, nos 2.°, 3.° e 4.° trimestres de 1979.

As referidas propostas deverão ser dirigidas às Obras Sociais dos CTT, Rua de Santa Marta, 32 - 5.°, local onde também se encontra patente o respectivo caderno de encargos.

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

Exposição em Matosinhos antes de mostra de Haia

PORTO, 15 — Trabalhos de desenho, pintura ou modelagem, abordando o tema «A Criança vista pela Criança», a seleccionar no decorrer da «Exposição de Expressão Plástica» a efectuar em Matosinhos, serão integradas numa mostra internacional que se realizará em Haia, na Holanda.

O certame de Matosinhos integra-se nas comemorações do Ano Internacional da Criança e é promovido pelo Lions Clube local com o apoio da Câmara Municipal. Decorrerá entre 7 e 14 do próximo mês.

A exposição é aberta a crianças dos seis aos doze anos, a quem serão atribuídos prémios pelos seus trabalhos de desenho, pintura, modelagem e colagem, e diplomas comprovativos da sua participação.

EM CARTA A MOTA PINTO

Holandeses condenam ofensiva contra camponeses do Alentejo

Em carta dirigida a Mota Pinto, o Comité Holandês de Solidariedade com Portugal, criado em 1975, condena a ofensiva levada a cabo contra a Reforma Agrária, focando o caso da restituição aos antigos proprietários de uma grande parte das terras cultivadas pela UCP «Muralha de Aço», para a qual aquele comité contribuiu com a soma de 50 mil florins, recolhidos entre a população holandesa.

O comité refere que a política do MAP atenta «contra os princípios democráticos sobre os quais se fundou o movimento da Reforma Agrária e constitui uma afronta à dedicação e ao esforço sem paralelo dos trabalhadores do Alentejo».

A propósito recorde-se a ocupação, na passada sexta-feira, da Embaixada de Portugal em Haia por um grupo de holandeses solidários com a Reforma Agrária, oriundos de várias cidades daquele país.

Encontro de Agricultores em Silves

O Secretariado Provisório da CNA (Confederação Nacional da Agricultura) no Algarve, constituído pela Cooperativa Agrícola do concelho de Portimão e Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Silves promove, no próximo dia 24, pelas 15 horas, na Sociedade Filarmónica Silvense, em Silves, um Encontro de Agricultores.

Com esta iniciativa pretende-se fazer uma análise da situação dos produtores algarvios e estudar as medidas a tomar no interesse da lavoura e da economia nacional.

Foram convidados a participar no Encontro todas as direcções das Casas do Povo, ex-Grémios, cooperativas, associações de agricultores e ainda os Serviços Regionais do MAP.

Novas tabelas

Uma portaria ontem publicada na folha oficial fixa os preços, subsídios e diferenciais para a batata de semente nacional e importada destinada à campanha de 1978/79. Para além dos preços máximos de venda à lavoura daquela batata, nas variedades «arran banner», «arran consul», «desiree» e «kennebec», o diploma estabelece também as respectivas margens de comercialização.

A portaria determina ainda a aplicação de um diferencial de cem escudos por saco de cinquenta quilos de batata-semente a importar (com excepção da variedade «kennebec», cujo diferencial é de 130 escudos), que reverterá para o Fundo de Regularização de Preços da Batata (FRPB), administrado pela Junta Nacional de Frutas.

O «FRPB» subsidiará em 165 escudos por saco de cinqueta quilos as cooperativas agrícolas de produtores de batata-semente nacional, às quais será atribuído também um subsídio complementar de 110 escudos por saco de cinquenta quilos.

CNA exige inquérito ao "caso" da batata de semente

Comprovadas as irregularidades na importação da batata de semente, que provocaram enormes prejuízos aos agricultores e cooperativas, a CNA (Confederação Nacional da Agricultura) exige a resolução imediata dos problemas e a realização de um inquérito para apuramento das responsabilidades, ao qual deverá ser dada divulgação pública.

A CNA, em comunicado, denuncia o papel da JNF (Junta Nacional das Frutas) na questão, salientando que o referido organismo, depois de se ter comprometido a adquirir a batata de semente estrangeira para a fornecer às cooperativas agrícolas e agricultores, mais tarde, dá o dito por não dito e abre concurso público para os importadores.

Acontece que as cooperativas tiveram de recorrer aos importadores, não tendo estes, na maior parte dos casos, fornecido, a tempo, e nas quantidades necessárias, as sementes encomendadas. Entretanto, sabe-se que a JNF entregou aos importadores tradicionais a batata de semente, quando estes tinham perdido o concurso público.

Neste momento as cooperativas estão sem batata de semente pois o produto esteve armazenado à espera de despachos burocráticos e os importadores privados «vão arrecadar lucros à custa dos agricultores e do Estado».

A CNA reclama, ainda, para que não se repita a situação, que seja dado cumprimento, pelo Governo, ao que foi aprovado no Grande Encontro da Lavoura e está contido na Carta da Lavoura Portuguesa sobre a importação de batata de semente, passagem em que se reivindica a fiscalização do Estado «como garantia da qualidade dos produtos, evitando a alta de preços provocada pelos importadores e vendedores, ou o esmagamento dos preços nacionais em concorrência ruinosa».

A fim de esclarecer a gravidade da situação a CNA solicitou entrevistas ao ministro do Comércio e Turismo e ao secretário de Estado do Comércio Interno.

NOVOS PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA

Residentes em Portugal devem legalizar situação até Junho

Do Serviço de Estrangeiros do Ministério da Administração Interna recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota:

«Verifica-se que ainda existem em Portugal cidadãos estrangeiros nacionais dos novos países africanos de língua portuguesa que não são portadores da documentação exigida pelas leis portuguesas, encontrando-se, portanto, em situação irregular no País.

«Para ultrapassar esta situação e evitar prejuízos aos cidadãos estrangeiros não legalmente documentados, informa-se:

«a) Todos os cidadãos estrangeiros nacionais dos novos países africanos de língua portuguesa, que ainda o não fizeram, deverão legalizar a sua situação em Portugal até 30 de Junho de 1979, impreterivelmente.

«b) Para o efeito, deverão contactar o Serviço de Estrangeiros nas localidades em que este serviço se encontra instalado, nomeadamente: Porto, Aveiro, Guarda, Coimbra, Leiria, Lisboa, Cascais, Setúbal, Évora, Beja, Faro, Portimão, Albufeira, Vila Real de Santo António e Funchal.

«Nas capitais de distrito onde o Serviço de Estrangeiros não está ainda instalado, deverão contactar o respectivo Comando Distrital da PSP.

«c) Os que apresentaram no Serviço de Estrangeiros requerimentos de pedido de asilo estão dispensados destas formalidades visto ser conhecida a sua situação.

«d) Os que apresentaram requerimentos no MAI para a manutenção da nacionalidade portuguesa e que ainda não conhecem o teor do despacho deverão igualmente contactar o Serviço de Estrangeiros para o mesmo fim.

«e) Expirado o prazo concedido, todo o cidadão estrangeiro que não estiver devidamente documentado sujeita-se às penalidades previstas na lei.»

AIP elegeu corpos gerentes

Para cumprirem um mandato de três anos, foram ontem eleitos os novos corpos gerentes da Associação Industrial Portuguesa.

São eles: Raul Ventura, presidente da assembleia geral, Sociedade Empreitadas SOMAGUE (representada por João Vaz Guedes), presidente da direcção, e Banco Português do Atlântico (representado por Jorge Gonçalves), presidente do conselho fiscal.

Em outros lugares de topo estão a «Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas», representada por Bernardo Mendes de Almeida, Philips Portuguesa, SOREFAME, Central Electrotécnica Geral e Carnes Nobre, representadas, respectivamente, por Orlando Rodrigues, João Almeida Justo, Rocha Matos e Álvaro Domingues.

EM VILA FRANCA

Agrário invoca cheias para despedir dois casais

Um dos homens-de-mão de Salazar e Caetano no Ribatejo, o agrário Júlio Borba, que foi vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira durante o fascismo, acaba de despedir dois casais de trabalhadores, após há seis meses lhes ter prometido «mundos e fundos».

Os casais que viviam em Vila Franca de Xira, face às promessas do agrário abandonaram as casas em que habitavam e foram residir para uma herdade de Júlio Borba, na lezíria, ao sul do Teio. Mas vieram as cheias (os dois casais arriscaram as suas vidas e a dos seus nove filhos para salvarem o gado do patrão). Nessa altura perdeu a vida, na mesma tarefa, o trabalhador Félix, da Herdade da Torre Velha, também pertencente a Borba.

Agora o agrário, invocando dificuldades devido às cheias (ele que já se inscreveu na lista dos agricultores a indemnizar pelo Estado), apressou-se a despedir os quatro trabalhadores.

A ocorrência já foi comunicada pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Lisboa à Inspecção de Trabalho, organismos dependentes do Ministério do Trabalho, que já marcou uma reunião com Júlio Borba para segunda-feira.

CNA no Ministério do Comércio

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) é recebida hoje, a seu pedido, pelo ministro do Comércio e Turismo, a quem vai expor o problema da batata, questão que ultimamente tem levantado uma vaga de protestos dos agricultores portugueses.

Portugal e as Comunidades

«A Integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia» é o tema geral de um encontro a realizar no próximo dia 30, num hotel de Lisboa, por iniciativa do Instituto das Participações do Estado, mais exactamente pelo Centro de Informação, Formação e Aperfeiçoamento em Gestão.

Funcionários da Comissão das Comunidades Europeias serão os palestrantes.

Qual é o meu CÓDIGO POSTAL?

Qual é o meu CÓDIGO POSTAL?

Procure primeiro na sua caixa de correio. Os CTT vão enviar-lhe um impresso com o seu **Código Postal.** Mas pode ainda perguntar ao seu carteiro, ou em qualquer Estação dos Correios.
Ou então, telefone para 322121. Quatro formas de se informar. Quatro maneiras certas de saber o **seu Código Postal.** A partir de agora, o **Código Postal faz parte da sua direcção. Ponha-o sempre no remetente da sua correspondência.**

CTT/TLP

CÓDIGO POSTAL
meio caminho andado

LATINA

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Os "Gémeos" do vigário

O chamado «conto do vigário» não conhece (nem parece ter) fronteiras: e a demonstrá-lo aí está o caso recente de um denominado «I Grande Prémio de Gastronomia da Grande Lisboa», aberto a conhecidos «snacks», cervejarias e restaurantes «cinco estrelas», desde o «Noite e Dia» ao «Tavares Rico», passando pelo «Faz Figura», «Trindade», «Olho de Cuco» e «Apolo 70».

Embalado numa suposta «Organização Gémeos» e publicitado em edições como a «Publituris», de que é director Nuno Rocha do «Tempo», este «conto» traduzir-se-ia em múltiplas (na ordem das dezenas) de inscrições, pagas ao numerário de dois mil escudos por candidatura.

Para membros do júri «Gémeos» (até parece terminologia astrológica), apresentava nomes como os de Sttau Monteiro, Helder Pinho (D. Pipas) e D. Filipa Vacondeus (senhora de José Vacondeus do «País»). Os visados afirmam-se, no entanto, a «leste» da iniciativa. Como prémios (vários) o de «a melhor sopa», «o melhor prato de peixe», «o melhor prato de cozinha regional», etc.

Agora (adeus a boa sobremesa). Já que de um certo senhor Leitão (um sujeito bem vestido e melhor falado), o «contacto de «Gémeos» nem rasto nem repasto. O processo, entretanto, está aberto. E, por hipótese, o «Tribunal da Polícia» irá julgar para saber qual dos vários «Gémeos» é culpado (se Leitão, se qualquer «Publituris» especializada, em forma ou não de signo). E escrevemos «Tribunal de Polícia» porque, pelo que a experiência nos diz, para determinar a responsabilidade de réus abstractos, não encontramos melhor executivo do que aquele, em que, por norma, a presença do réu se tornaria na maior parte das vezes desnecessária, em que o auto de notícia (acusação) tem força desmedida e a condenação é quase certa.

Manuel Geraldo

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO"

Tienza, o pide que virou as costas

Tienza quando matavam o General e a secretária estava de costas viradas; quando sepultavam os cadáveres de costas viradas estava.

Tienza esteve sempre de costas viradas. No primeiro caso, dentro do carro a chorar; no segundo, de vigia durante 12 minutos, sem se dar ao luxo de observar que lhe tiravam um cadáver da mala do carro.

Viu passar um espanhol que lhe deu as boas-tardes a que ele correspondeu. Só que o espanhol não o viu a ele. Só que havia dois espanhóis. Aquele que Tienza diz que ia a pé, passou de motorizada. E o que passou a pé, segundo Tienza não passou.

Quando Tienza se voltou, para avisar os companheiros de crime e cova, viu Casimiro Monteiro que transportava nos braços o cadáver da secretária. Não se lembra de mais nada.

«Tortura moral», grita, bem condimentada a cólera, o tribuno dos «serões da província» Ponte Valentim que se «especializou» na defesa dos «pides». O presidente do Tribunal, manda o tribuno de Elvas recolher-se à ordem. Que não interrompa os interrogatórios. A actuação de Ponte Valentim tem-se marcado pelas interrupções tácticas.

Quando o seu cliente vacila, e mete com desaforo os pés pelas mãos face ao rigor e minúcia do interrogatório de Luís Saias, «um militante de base do PS», Ponte Valentim investe. Que o «caro colega» está a insinuar, a supôr, que o leva para o quadro que é coisa de instrução primária, que trás tabuleiros de que ignora a importância, e para cúmulo ontem, com a sala de audiência contaminada pela presença, como assistente (!), de Henrique Cerqueira, que pratica «tortura moral».

Afronta e desfaçatez é o mínimo que se poderá dizer de tal presença. Não será propriamente a verdade que o leva ao Tribunal...

A PROVIDÊNCIA DIVINA

Na versão de Tienza que nunca é versão mas um apanhado de «impressões», «dúvidas» e «esquecimento», o facto de andar cerca de 50 quilómetros com um cadáver, de ter chegado a «Malos Pasos», e não a outro sítio, o facto de ter encontrado duas covas naturais – nem de propósito – já que não levavam picaretas nem pás, o facto de o local das sepulturas naturais sem contíguo da propriedade do latifundiário Guilherme Gião, amigo de Rosa Casaco, tudo isto para Tienza, não passa de interessante causalidade. De Providência divina, como ironizou Luís Saias.

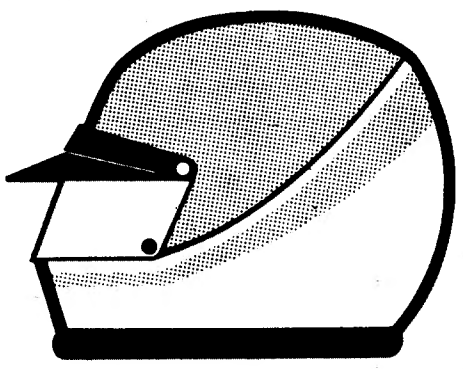
Depois o «padrinho» Rosa Casaco (no significado mafioso do termo) e o delfim da Pide, Ernesto Lopes Ramos, nunca têm culpas. O pacto estabelecido por Tienza, é um pacto terrível. Proíbe-o de dizer seja que verdade for que possa incriminar Rosa Casaco e Ernesto Lopes Ramos. O brutal Casimiro Monteiro é a única carne para canhão que foi encontrada.

As imprecisões e mentiras de Tienza poderão mesmo levar a concluir que nunca esteve em «Malos Pasos». E aqui não seria de desaproveitar a hipótese, já algumas vezes levantada no Tribunal, da existência de uma segunda brigada.

Vai-se na 30.ª sessão, a 12.ª com Tienza que ontem se mostrava particularmente agressivo e intolerante.

O Tribunal, entretanto, comunica que no dia da morte de Humberto Delgado e sua secretária, o pôr do sol em Olivença aconteceu as 18 horas e 4 minutos, tempo universal.

R.R.



rallye de Portugal vinho do Porto

TOYOTA

1.º CLASSIFICADO DO GRUPO 2
1.º CLASSIFICADO DA CLASSE 6
3.º CLASSIFICADO DA GERAL

sonarte

A TOYOTA produz, essencialmente, automóveis de turismo.
Mas nas duras competições demonstra toda a sua capacidade, robustez e eficiência.

TOYOTA vai...volta...e voltará

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. • CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

CRIANÇA ASSASSINADA EM MONSANTO

Judiciária na pista de mais dois suspeitos

Com a detenção do homicida (Augusto Zanha, de 52 anos), efectuada na manhã da última segunda-feira em Castanheira do Ribatejo, não terminaram as diligências da Polícia Judiciária, no sentido de apurar totalmente as circunstâncias que envolveram a morte do pequeno Luís Filipe Runa, de 10 anos. E isto porque pistas surgidas nas últimas horas apontam para o envolvimento de mais dois indivíduos neste caso monstruoso. Esses dois suspeitos teriam acompanhado Zanha a Monsanto, na tarde do crime.

Recorde-se que, tal como ontem noticiámos, Luís Filipe foi atraído a Monsanto, na tarde do passado dia 4 (um domingo) a partir do Jardim de S. Pedro de Alcântara, por Zanha (visita na casa de um casal amigo dos pais da vítima).

ZANHA PROMETEU BRINQUEDOS AO PEQUENO

Seria, aliás, este casal, que haveria de colocar a PJ na peugada do assassino. Uma vez em Monsanto, para onde se fez conduzir num táxi, Zanha, figura conhecida nas «tascas» e bares do Bairro Alto, tentaria violentar a criança. Esta resistiria, e Zanha, antes de concretizar a fuga, encher-lhe-ia o frágil corpo de facadas. Luís Filipe atingiria, ao fim da tarde, a esvair-se em sangue, a estação ferroviária de Campolide. Socorrido por populares seria transportado para o Hospital da Estefânia e dali para o Hospital de S. José, onde haveria de sucumbir aos graves ferimentos na noite de anteontem.

O malogrado Luís Filipe

Entretanto o pai da infeliz criança, António Martins Runa, esteve esta manhã no «DL», onde teceu severas críticas à brigada da PJ encarregada das investigações, relativamente ao seu comportamento no dia da morte do seu filho: «Numa altura em que o meu filho estava em crise (é preciso referir que ele era doente cardíaco) alguns agentes apresentaram-se no seu quarto e obrigaram-no a prestar-lhes atenção para que tentasse reconhecer nos suspeitos que lhe apresentavam o possível criminoso. O choque foi tremendo, talvez mesmo fatal, para o meu filho, ainda bastante traumatizado, face à presença de Zanha», afirmar-nos-ia, ainda sob forte comoção, António Runa. Outro ponto de crítica à PJ, segundo António Runa: o facto de nunca lhe terem mencionado o nome do assassino, mesmo quando o envolvimento de Zanha já era facto assente.

O funeral do pequeno Luís Filipe, que residia na Rua da Rosa (Bairro Alto) e era aluno da 3.ª classe numa escola situada na mesma rua, sai amanhã pelas 11 horas da Igreja da Encarnação.

PUB

GRANDE MANIFESTAÇÃO UNITÁRIA

CONCENTRAÇÃO NO MARTIM-MONIZ

DIA 17 DE MARÇO (SÁBADO) ÀS 15 HORAS

EM DEFESA DO PÃO E DO TRABALHO
EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DA CONSTITUIÇÃO
EM DEFESA DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

FORA COM O GOVERNO MOTA PINTO/PPD

POR UM GOVERNO DEMOCRÁTICO E PATRIÓTICO AO SERVIÇO DO POVO E DO PAÍS

POR UMA POLÍTICA QUE RESPEITE OS TRABALHADORES,
GARANTA O PÃO E O TRABALHO, A LIBERDADE E O PROGRESSO!
POR UMA POLÍTICA QUE RESPEITE O 25 DE ABRIL!

PAGAMENTO DE SALÁRIOS EM ATRASO! – ACTUALIZAÇÃO DE SALÁRIOS! 13.º MÊS POR INTEIRO!

CONTRA O "CABAZ DE FOME", CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA – UNAMOS AS NOSSAS FORÇAS!

Os trabalhadores e o povo querem um governo democrático ao serviço do povo e do País, que respeite a vontade popular e actue no quadro da Constituição e não um governo sem representatividade, criado à margem das instituições democráticas, ao serviço de meia dúzia de saudosistas do 24 de Abril, familiares e amigos do Presidente do Conselho e seus Ministros.

Os trabalhadores e o povo querem um governo patriótico, que tome as medidas necessárias para a recuperação da nossa economia salvaguardando a independência nacional e não um governo submetido às exigências e às pressões políticas, económicas e militares do imperialismo internacional.

Os trabalhadores e o povo querem um governo que defenda a Constituição, o regime democrático, as conquistas de Abril e não um governo que diariamente viola a legalidade democrática e cujo objectivo fundamental é a revisão inconstitucional da Constituição e a destruição do regime democrático.

Os trabalhadores e o povo querem um governo capaz, um governo que os ouça, com o qual seja possível dialogar, que tenha em conta as suas propostas indispensáveis para a resolução dos grandes problemas nacionais, e não um governo de incompetentes que faz da ilegalidade, da ameaça, da violência e da mentira a sua forma exclusiva de actuação.

TODOS À GRANDE MANIFESTAÇÃO NO SÁBADO 17 DE MARÇO, ÀS 15 HORAS

CONCENTRAÇÃO NO MARTIM MONIZ COM DESFILE PELA AVENIDA ALMIRANTE REIS
DESTINO À ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES ONDE TERÁ LUGAR UM COMÍCIO
QUE NINGUÉM FALTE! SÓ TODOS SEREMOS MUITOS!

FORA COM O GOVERNO MOTA PINTO/PPD

CGTP INTERSINDICAL

USL – União Sindicatos de Lisboa
USS – União Sindicatos de Setúbal

CIL – Cintura Industrial de Lisboa

CIS – Cintura Industrial de Setúbal

SINDICATOS DE LISBOA:

Rodoviários; Telecomunicações; Marinha Mercante Aeronavegação e Pescas; Indústria e Com. Farmacêuticos; Ourives; Ferroviários; Celulose; Gráficos; Transportes Fluviais; Calçado; Trabalhadores Imprensa; Metalúrgicos; Hotelaria; Despachantes; S. N. T. C. T.; T. U. L.; Têxteis Sul; Hidratos Carbono; Pescadores; Cabeleireiros; Cobradores; Bebidas; C. Civil; Cerâmica; Vidreiros; Téc. Desenho; Garagens; Função Pública; Telefonistas; Químicos; Ind. Açúcareira; Agrícolas de Lisboa; Fogueiros Mar e Terra Sul e Ilhas; Manipulação Pescado; Professores; Prótese Dentária; Serviço Doméstico; SINTEL; Câmara Municipal de Lisboa; Carnes; Comércio; Ind. Eléctricas; Enfermeiros Zona Sul; Tabacos; Secretariado Distrital de Lisboa; Sindicato Adm. Local; Portaria Vigilância; Maq. Práticos Marinha Mercante.

SINDICATOS SETÚBAL:

Metalúrgicos; Construção Civil; Químicos do Sul; Ind. Corticeira; Carnes; Conservas; Agrícolas; Estivadores e Barqueiros; Comércio; Pescadores; Rodoviários; Ferroviários Sul.

UNIÕES LOCAIS DISTRITO LISBOA:

Amadora; V. Franca de Xira; Torres Vedras; Mafra.

UNIÕES LOCAIS DISTRITO SETÚBAL:

Barreiro; Moita; Almada; Sines; Santiago Cacém.

CONSELHO TRABALHADORES LISBOA:

Amadora; V. Franca Xira; Sacavém; Sta. Iria; Oeiras Sul; Cascais; 7.ª Zona; 2.ª Zona, Sintra.

COORDENADORA DAS CTs DE SETÚBAL:

Almada; Setúbal; Barreiro; Seixal; Sines.

COMISSÕES PARLAMENTARES

Quem dirige a política externa portuguesa?

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, procurou ontem, junto da Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros, «desdramatizar» a abstenção portuguesa na ONU, quando da votação sobre a violação dos Direitos Humanos na África do Sul.

No final do encontro, Manuel Alegre, presidente da comissão, depois de afirmar que a abstenção portuguesa na ONU «atinge a imagem do Portugal democrático», disse que tinha ficado com dúvidas sobre quem dirige efectivamente, no momento, a política externa portuguesa.

À saída da reunião, Freitas Cruz anunciou que a constituição da comissão mista luso-angolana, prevista no acordo de cooperação entre os dois países, deverá ser concretizada «dentro de semanas». Interrogado sobre o assunto, informou também que neste momento se encontram presos em Angola cerca de 90 portugueses, a maioria dos quais por delitos de natureza económica.

Sobre a abolição dos passaportes entre Portugal e Espanha, o ministro revelou que devia ser em breve efectiva e que tem sido o problema das divisas (registadas nos passaportes) um dos factores que têm demorado a solução do problema.

ACTUAÇÃO DO MAP VAI FINALMENTE SER FISCALIZADA?

A Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais debateu ontem a criação de um grupo para apreciação dos actos do Ministério da Agricultura no âmbito da Reforma Agrária. Aquele grupo encontra-se previsto no texto da Lei de Bases Gerais da Reforma Agrária, em vigor.

Entretanto, a Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias recebeu uma comissão de mulheres de presos na Trafaria.

Esta comissão designou uma subcomissão para apreciar de novo a Lei Eleitoral, a qual foi (sem promulgação) devolvida ao Parlamento pelo Presidente Eanes.

A Comissão Parlamentar de Educação manifestou-se discordante, em reunião ontem efectuada, em relação ao capítulo do Orçamento destinado à educação.

António Reis (PS) disse, no entanto, que a comissão notou no Orçamento destinado à cultura uma «melhoria relativa», em confronto com o que lhe foi destinado no ano transacto.

Aquele deputado afirmou ainda que a comissão se manifestou contra o Artigo 26.º da proposta de lei do Orçamento (extinção dos adicionais) e considerou que os vários membros do Governo já recebidos pela comissão «não a esclareceram devidamente sobre o problema».

CÍRCULOS JUDICIAIS

Os quatro principais partidos estão de acordo em que devem passar a existir, em cada círculo judicial, juízes dos Tribunais do Trabalho e juízes de competência genérica.

Efectivamente, deputados dos quatro grupos parlamentares defenderam – nesse sentido – a modificação do Artigo 13.º do Decreto 269/78, que regulamenta a Lei Orgânica dos Tribunais.

Quanto ao debate sobre o OGE, o presidente da Assembleia, Teófilo Carvalho dos Santos, disse à ANOP que vai começar na tarde da próxima segunda-feira, devendo continuar até sábado, em sessões que terão lugar de manhã e à tarde.

PARTIDO SOCIALISTA REVOLUCIONÁRIO

O Partido Socialista Revolucionário entregará, no início da próxima semana, na Assembleia da República, um abaixo-assinado com 15 mil assinaturas, contra o OGE elaborado pelo IV Governo – foi ontem revelado em conferência de Imprensa.

O Comité Central do PSR decidiu também, segundo foi anunciado, apoiar a manifestação que se realiza em Lisboa no próximo dia 17, contra o Governo Mota Pinto.

Por último, aquele partido resolveu apelar à GCTP-Inter e à UGT para que as comemorações do próximo Primeiro de Maio sejam uma festa unitária, pelo que pede às duas centrais sindicais que desistam de celebrar essa data em separado.

PS açoriano considera inconstitucional a nomeação de Silva Horta

O PS açoriano pretende a revogação da nomeação do almirante Silva Horta para o cargo de ministro da República para aquela região autónoma, informa a ANOP em despacho da Horta. A pretensão socialista foi apresentada sob a forma de um projecto de resolução na Assembleia Regional dos Açores.

O projecto solicita ao Conselho da Revolução a declaração de inconstitucionalidade do decreto do Presidente da República que nomeou o almirante Silva Horta, fundamentando-se no facto da Assembleia Regional não ter sido ouvida nem presumivelmente o Executivo açoriano.

Este projecto baixou à Comissão dos Assuntos Políticos e Administrativos do legislativo regional onde será estudada antes da sua eventual subida ao plenário.

O ministro da República, ao abrigo do artigo 232.º da Constituição, representa a soberania da República nas regiões autónomas. O mesmo artigo da Lei Fundamental especifica que a sua nomeação compete ao Presidente da República, sob proposta do Primeiro-Ministro e ouvido o Conselho da Revolução. Não há qualquer menção à necessidade de audição prévia do Legislativo daquelas regiões nem do respectivo Executivo.

Eanes na Bulgária, Roménia e Hungria

Divulgados os nomes da comitiva

A Presidência da República divulgou ontem à Imprensa os nomes da comitiva que acompanhará Ramalho Eanes e Manuela Eanes na próxima visita oficial do Presidente à Bulgária, à Roménia e à Hungria.

Da comitiva fazem parte, entre outros, os ministrós dos Negócios Estrangeiros e do Comércio e Turismo, respectivamente Freitas Cruz e Repolho Correia: o chefe da Casa Civil do PR, Caldeira Guimarães, os directores-gerais dos Negócios Políticos e dos Negócios Económicos do MNE, respectivamente José Manuel Vilas Boas e Lencastre da Veiga; o chefe Gabinete do PR, ten.-cor. Vaz Barroco, e mulher; o chefe do protocolo do Estado, Meira Ferreira; os assessores do PR para as Relações Internacionais e para a Análise Política, Luís Martins e Joaquim Aguiar; o assessor para a Comunicação Social, Silva Costa; Gregório Faria, conselheiro de embaixada do MNE; comandante Gomes Teixeira, assessor militar do PR; os chefes dos Gabinetes do MNE e do Comércio e Turismo, Stichini Vilela e António Repolho Correia, respectivamente; o director dos Serviços de Informação e Imprensa do MNE, Antas de Campos; médico pessoal do Presidente, Viegas Correia, os consultores das assessorias de Relações Internacionais e para a Comunicação Social, respectivamente Tavares de Sousa e Morais Cabral; ajudante de campo do PR, comandante Manuel Pina; e o oficial de segurança da Presidência, major Coutinho Ferreira.

Como convidados, seguem o coronel Hugo dos Santos, e mulher, e o director do jornal «O Comércio do Porto».

Vão com a comitiva oito jornalistas, um dos quais da Imprensa regional, Fernando Abreu, director do «Notícias de Viseu». Sem irem com a comitiva, mas para cobrirem a visita, seguem entretanto para os países a visitar outros jornalistas portugueses, entre os quais um enviado especial do nosso jornal.

Ramalho Eanes parte segunda-feira de manhã para Sófia, primeira etapa duma visita de três dias à Bulgária, antes da Roménia e da Hungria.

Embaixada da República Popular de Moçambique

CONVOCATÓRIA

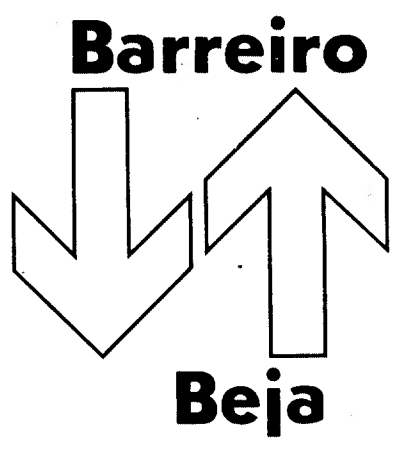
A fim de tratar de assuntos do seu interesse deverão comparecer nesta embaixada as pessoas abaixo mencionadas:

MARIA DA GLÓRIA FARINHA
MARIA LEONOR CORREIA SANTANA
AFONSO SEQUEIRA MARTINS
ANABELA LEET GASPAR DIAS
OTÍLIA ALBAZINA MOURÃO G. PALHA FELIZARDO
ALZIRA DO CÉU JESUS
MAHOMED RAFIK
ALZIRA USSENE IBRAIMO REMANE DE ALMEIDA MARQUES
ADELINA FILOMENA H. M. DOS SANTOS
ALY MAMED
RAMANDO REGO DA SILVA
LUÍS FELIPE MORAIS DA SILVA LIMA
MARIA ARMINDA DE SOUSA BELO DIAS
LAXIMIBAI
ANABELA MARIA PEREIRA HENRIQUES DURÃO
MARIA DAS NEVES GAVETA
MARIA AUGUSTA
AHMEDE BHAI A. CHICALIA
MARIA CLARA DOS SANTOS PINTO
BEATRIZ MARIA DO ROSÁRIO NOBRE DE AGUIAR
ALBERTO COSTA
BEATRIZ DE JESUS GONÇALVES COUTO

Devem-se dirigir à Rua Sampaio Pina n.º 1, 3.º esquerdo; de segunda-feira a sábado, das 10 h às 13 ou das 15 às 18 horas.

Pel'O Embaixador
António Silveira Viana

em pouco mais de 2 horas



Barreiro	Beja
8.15	8.00
13.40	14.10
18.40	19.15

Consulte as secções de Informações.

Caminhos de Ferro Portugueses

A última mulher e o próximo combate

Manuel Cofiño

Um dos elementos deste romance cubano é o seu ar saboroso e desataviado e a naturalidade do seu ritmo.
É um romance em que intervêm ladrões, traidores, absentistas — e trabalhadores revolucionários.
É uma obra do momento actual: os heróis que combateram passam a ser heróis que trabalham.
Mas não se deve só construir a Revolução; deve-se construir o Homem para essa revolução.
E isso é o mais difícil.

244 pág.
Preço: 115$00

PRÉMIO CASA DE LAS AMERICAS 1971

UMA TERRA SEM AMOS
Uma nova colecção da Editorial Caminho

CDL a distribuição

o Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ CENTRAL
DE
António Batista Paquete
Rua Serpa Pinto, 58-60-62
Telef. 42172
CUBA Alentejo

CONSELHO DE MINISTROS

Batata de semente para as cooperativas

O Conselho de Ministros reuniu ontem em S Bento. Com Mota Pinto ausente no Brasil, presidiu à reunião o vice-primeiro-ministro Jacinto Nunes. Do conjunto de resoluções aprovadas, avulta a que respeita à importação da batata de semente. O Governo decidiu que se proceda directamente à distribuição da batata de semente para as cooperativas de produção agrícola.

O comunicado emitido no final da reunião lembra as dúvidas e críticas que esta questão vinha a levantar nos últimos tempos, designadamente por parte do sector agrícola cooperativo. Recentemente, o Ministério do Comércio e Turismo emitia uma nova oficiosa expondo a situação e a posição do Governo perante ela – diz o comunicado do CM que «em termos que demonstram ter havido ponderação criteriosa dos diversos interesses em presença relativos à referida importação». Contudo – diz ainda o Governo – «a evolução posterior da questão e o conhecimento de novos dados, levou o Conselho de Ministros a reanalisar o problema, de acordo com a exposição efectuada pelo ministro do Comércio e Turismo». E concluiu que «o processo que veio a ser anteriormente decidido seria susceptível de afectar interesses das cooperativas agrícolas empenhadas na produção da batata». Daí a resolução ontem mesmo tomada.

«CASSETTES» E «PIRATARIA»

Das demais resoluções avulta a aprovação duma proposta respeitante à protecção dos direitos de propriedade sobre fonogramas. Os pretextos mais próximos são, por exemplo, «cassettes» e «cartridges» abundantemente à venda em todo o País, e designadamente em Lisboa, e fora de qualquer controlo fiscal, para já não se falar de qualidade. Este comércio, diz o Conselho de Ministros no seu comunicado de ontem, «assume no nosso País características de uma indústria clandestina, através da cópia ou gravação directa, e posterior venda ao público, de discos ou outros meios de reprodução mecânica legalmente editados pelos respectivos produtores». A proposta de lei aprovada pelo CM pretende estabelecer penas de prisão até dois anos e multa até 100 contos para a actividade em questão, que o Governo designa por «pirataria».

DESINTERVENÇÕES E OUTRAS

Desintervenções, melhor, uma desintervenção, desta feita: na empresa João Nunes da Rocha, por restituição ao seu titular.

Ademais, foram aprovadas propostas de lei respeitantes a acordos entre Portugal e outros países (Estados Unidos, S. Tomé e Príncipe, e Peru), um decreto-lei equiparando os vencimentos de base dos Batalhões de Sapadores Bombeiros de Lisboa e Porto aos do pessoal da PSP, outros sujeitando empresas públicas de actividade comercial ou industrial a registo comercial, e outro regulamentando o exercício da venda ambulante.

Entretanto, iniciou-se a discussão do Estatuto do Médico nas instituições oficiais de saúde.

"Manif" em Braga para apoiar o Governo?

Um «telex» da agência oficial chegado à nossa Redacção e proveniente de Braga indica que no dia 24 do corrente vai ter lugar naquela cidade do Minho uma manifestação de apoio ao Governo de Mota Pinto. Acrescenta o «telex» que os manifestantes concentrar-se-ão na Avenida Central, desfilarão pelas ruas e, depois, farão entrega, no Governo Civil, de uma mensagem dirigida ao Primeiro-Ministro. Pormenor que escapa na notícia: quem organiza a «manif»? Será uma marcha espontâneo-silenciosa? Ou será que os incógnitos mentores querem apenas «responder» ao grandioso desfile, há uma semana, dos trabalhadores do distrito de Braga, e que mostrou uma cidade bem diferente, ou distante, quer de 1926, quer do Verão-75?

Estudantes organizam Jornadas em Defesa da Constituição

Considerando que a defesa da Constituição é indispensável para assegurar a consolidação do regime democrático, estudantes de Lisboa resolveram promover a realização de Jornadas Estudantis para a Defesa da Constituição.

Em encontro realizado na passada terça-feira foi eleita uma comissão encarregada da organização das Jornadas, estando previstas diversas actividades no âmbito daquela iniciativa. Assim encontra-se a correr um abaixo-assinado, que recolheu já cerca de mil subscritores, e estão a preparar-se colóquios, exposições e projecções de filmes.

Durante o encontro, realizado na Faculdade de Letras, foi denunciada a actividade do Governo Mota Pinto e condenadas as intenções de certas forças que procuram rever inconstitucionalmente a CRP, para a substituir por uma outra que liquide as principais transformações democráticas de Abril.

Mota Pinto defende em Brasília actuação conjunta em África

«A actuação conjunta com o Brasil em África» é uma das bases em que assenta a política externa portuguesa, segundo revelou ontem em Brasília o Primeiro-Ministro Mota Pinto.

O professor de Coimbra encontra-se na capital brasileira para representar Portugal na posse do novo presidente, o antigo director da polícia política, general Figueiredo.

Em declarações ontem feitas à sua chegada a Brasília, vindo do Rio de Janeiro, Mota Pinto declarou que a política externa portuguesa se baseia «na fidelidade às alianças naturais do país, na abertura com os países africanos e na procura de uma actuação conjunta com o Brasil em África».

Falando do contencioso económico luso-brasileiro, Mota Pinto anunciou também que ele se encontra resolvido, excepto em pequenos pormenores que serão tratados pela Comissão Mista Luso-Brasileira.

Ainda em declarações aos jornalistas, o Primeiro-Ministro salientou que tem esperanças na aprovação do Plano pela Assembleia da República, adiantando que o documento contém instrumentos realistas que acarretarão a supressão dos desequilíbrios, de forma a permitir um maior desenvolvimento.

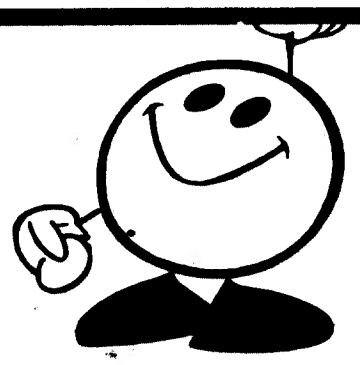
O Primeiro-Ministro visitou ontem a Embaixada de Portugal em Brasília, devendo ser hoje recebido pelo novo presidente. Amanhã parte para S. Paulo, onde se encontrará com a comunidade portuguesa e depois segue para o Rio de Janeiro, onde prestará uma homenagem à escola de samba «Mocidade Independente do Padre Miguel», que ganhou o Festival do Carnaval Carioca de 1979, com uma alegoria ao descobrimento do Brasil.

A auto-contemplação

Significativo para a compreensão deste IV Governo, e da maneira como ele olha para si próprio, é o seguinte passo de um «telex» do Ministério da Comunicação Social sobre a visita ao Brasil de Mota Pinto:

«O prof. Mota Pinto tem conquistado grande simpatia junto das entidades brasileiras, segundo notícias recebidas de além-Atlântico, assim como entre as comunidades portuguesa do Rio de Janeiro e Brasília, as quais têm caracterizado o Primeiro-Ministro como um homem simples e culto.»

EVA, LDA
CABELEIREIRO
PLENA ACTIVIDADE
POUCO DINHEIRO
POUCO TEMPO
MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

REGISCONTA
25 anos
1954 · 1979

...aquela máquina!

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA
CONCURSO PÚBLICO N.º 50

Até às 15.30 horas do dia 6 de Abril de 1979, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para o seguinte material:

GRUPO A
3 — Incubadoras tipo Isolette
1 — Aparelho de fototerapia Vickers
1 — Bomba de perfusão tipo IVAC
1 — Bomba de aspiração de leite

GRUPO B
1 — Colposcópio com máquina fotográfica
1 — Aparelho de histeresalpinografia com manómetro (Ginecup); Aspiração e oxigénio nas camas de operadas
2 — Microscópios correntes
1 — Aparelho de cuocoagulação do colo
1 — Aparelho de electrocoagulação e corte
1 — Aspirador de campo operatório
1 — Mesa de instrumentos cirúrgicos
1 — Mesa de Mayo
1 — Mesa para anestesia
1 — Armário para medicamentos de sala de operações

GRUPO C
2 — Conjuntos para amnioscopia
3 — Forceps (1 Tarnier; 1 Kielandy; 1 simples)
1 — Bomba de perfusão tipo IVAC

As restantes condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento, Hospital Pediátrico — Av. Bissaya Barreto — COIMBRA.

As propostas deverão ser enviadas em separado, em conformidade com os grupos indicados.

O CHEFE DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada
PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES
A.S. NUNES • INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.
R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

AUTOCOOPE
COOPERATIVA DE TÁXIS DE LISBOA
Marcação de Assembleia Geral para o dia 30-3-79, pelas 20 horas, na sede do Sind. Transportes Rodoviários do Dist. de Lisboa, na Av. Visconde Valmor, 34, ao abrigo do artigo 33.º dos Estatutos, com a seguinte
ORDEM DE TRABALHOS
1.º – Discussão e aprovação do Relatório e Contas.
2.º – Movimento de sócios.
3.º – Marcação de eleições para os Corpos Gerentes para o biénio 1979/81.
PELA DIRECÇÃO
Américo Galego

De Norte a Sul bancários em questão

O próximo acto eleitoral no Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, a realizar no dia 27 de Abril, já está a provocar movimentações no seio da classe.

Assim e a propósito da aplicação da contratação colectiva do sector, a «Comissão Distrital de Delegados» sublinhou, em comunicado, a importância de que se revestem as próximas eleições no seu sindicato. Afirmam, que a actual situação «não pode continuar, não deve continuar».

«É hoje límpido que cada banco tem o seu CCT, é hoje nítido que esta situação não favorece os interesses dos trabalhadores bancários, põe em causa a segurança e estabilidade do seu emprego e facilita uma gestão da banca em prol da reconstituição dos «impérios económicos» de outrora – afirma a Comissão.

A esta situação não é estranha a actuação dos actuais corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas que não promoveram o esclarecimento e a aplicação em igualdade de circunstâncias, em todas as instituições bancárias, do CCT actualmente em vigor e em vias de revisão.

Assim, os elementos da actual direcção terão pretendido «assumir plenos poderes e, em amigável e fraternal conciliação de interesses, submeter os direitos e interesses dos trabalhadores bancários à vontade de um Governo empenhado em reconstituir os privilégios dos grandes senhores de outrora, sacrificando os trabalhadors, limitando os aumentos salariais e sobrecarregando-os de impostos e mais impostos».

«Há que mudar de rumo, há que colocar o nosso sindicato ao serviço dos trabalhadores bancários», considera o comunicado.

Nesse sentido, estão já em curso contactos com vista à constituição de uma lista que «afastada de doentios e sectários partidarismos permita que os direitos contratuais, a segurança, a estabilidade de emprego, a nacionalização da banca e as conquistas económicas e sociais (já obtidas) sejam eficazmente defendidas».

REFERENDO NO PORTO

Ontem, realizou-se na sede do sindicato, no Porto, uma conferência de Imprensa à qual estiveram presentes os representantes dos projectos «A», «B» e «E», afectos à UGT, e do projecto «C», unitário, que expuseram os seus pontos de vista no que diz respeito à revisão dos estatutos.

Assim, os elementos dos três primeiros projectos («A», «B» e «E») defenderam uma forma de projecto que visa alterar os processos de participação efectiva da classe ou seja: pretendem acabar com as assembleias gerais.

No que diz respeito ao projecto «C» (unitário) e conforme foi referido procura impedir a instrumentalização partidária do sindicato e apresenta a criação de um «Conselho Geral» de forte representatividade. Aliás, e conforme foi afirmado pelo representante do projecto, os outros três («A» «B» e «E») procuram tão-somente a «instrumentalização do sindicato» para o submeter ao total controlo das cúpulas partidárias.

Quanto ao referendo, ou seja a opção sobre o movimento sindical, um dos elementos do projecto «A» e membro dos corpos gerentes do sindicato afirmou que a sua proposta visa a emancipação do sindicato e é «contra a infiltração de quaisquer partidos políticos». Os dois restantes projectos «B» e «E» defendem o mesmo ponto de vista. Por sua vez, os subscritores do projecto «C» defendem a não adesão do sindicato quer à CGTP-IN quer à UGT.

Por último, foi dito que o «referendo» decorrerá amanhã, entre as 10 e as 20 horas, em 13 localidades da área do distrito, onde funcionarão 23 mesas de voto, dez das quais na cidade do Porto.

O ministro do Trabalho não sabe...

O ministro do Trabalho disse ontem que «não se sabe, de momento, quantas são as empresas em autogestão» e que o Governo tinha constituído um grupo de trabalho para efectuar o levantamento de todos os dados referentes ao assunto – assinala a ANOP.

O ministro Marques de Carvalho foi ontem recebido pela Comissão Parlamentar de Trabalho, com quem debateu a situação das empresas em autogestão, várias das quais foram há pouco tempo visitadas por um grupo de deputados.

Os deputados – disse Marques de Carvalho – apelaram para a rápida instalação do Instituto Nacional das Empresas em Autogestão e para a concretização de medidas de apoio àquelas empresas, conforme a lei em vigor.

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Leiria

MOÇÃO

CONSIDERANDO QUE:

O Governo reaccionário Mota Pinto/PPD, se mostra cada vez mais empenhado em destruir as conquistas de Abril e conduzir os trabalhadores e o Povo Português para uma situação de miséria.

Considerando que: O Orçamento Geral do Estado apresentado à A.R., é uma monstruosidade económica e social para os trabalhadores e para o País.

Considerando que:

O Orçamento prevê uma série infindável de medidas contrárias aos trabalhadores, tais como: mais 1% de desconto para a Previdência; corte de mais de metade do 13.º mês; corte substancial do subsídio de aleitação; aumento dos produtos essenciais, superior aos 18% do aumento máximo dos salários, etc., etc.

Os delegados sindicais do Sindicato dos Metalúrgicos de Leiria, reunidos em plenário na sua sede em Vieira de Leiria no dia 9/3/79, pelas 15 horas.

Decidem:

Manifestar o seu vivo repúdio pela desastrosa política do Governo Mota Pinto/PPD, defensor do grande patronato da CIP; da CAP; da CCP e do imperialismo, exigindo a sua imediata substituição por um Governo que respeite as conquistas da revolução e o regime democrático.

Dizem:

Não ao O.G.E. que representa um mostruoso pacote de medidas que virá reduzir a pó os já magros salários dos trabalhadores.

Declaram:

A sua firme determinação de, em conjunto com os trabalhadores que representam participarem massivamente nas acções de massas contra a política deste Governo, designadamente na manifestação do dia 17/3/79 a realizar em Leiria pelas 15,30 horas, levantando bem alto a sua voz contra o Governo dos grandes capitalistas e do imperialismo que visa fazer voltar o País ao obscurantismo; à opressão; à miséria; **ao fascismo.**

A luta continua, Mota Pinto para a rua

Aprovado por unanimidade

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais Metalúrgicos do Distrito de Leiria, reunidos em plenário na sede do Sindicato, em Vieira de Leiria em 9/3/79.

Consideram que a medida reaccionária do Governo Mota Pinto, que vergonhosamente corta a verba destinada de 70.000 contos e a reduz para o máximo de 5.000 contos, inviabilizando assim a construção do centro de saúde de C 2 no Concelho da M.ª Grande.

Entendem ainda que tal medida é um verdadeiro atentado contra o direito à saúde que todos os Portugueses têm direito conforme aponta a Constituição Portuguesa.

Decidem:

1.º — Exigir a imediata révogação de tal medida.
2º — Apoiar todas as lutas desencandeadas pelos órgãos de poder local.
3.º — Não aceitar «Barracas» com o nome de Centro de Saúde.
4.º — Estamos dispostos a defender o 25 de Abril, a Constituição da República e a dizer não a todas as medidas antipopulares e fascizantes.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9. JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Faz saber que nos autos de Acção Especial de Despejo que com o n.º 1943, corre termos pela segunda secção deste juízo, móvida por Estela de Almeida e Sousa Casanova, casada, residente na Praça João do Rio n.º 11 1.º direito em Lisboa, e outros, contra João Reinaldo Durães, gerente comercial, ausente em parte incerta com última morada conhecida na Rua Pedro Ivo n.º 1 3.º andar Direito em Lisboa, é este réu citado para comparecer neste Juízo no dia 30 de Março de 1979, às 14,30 horas, a fim de ter lugar uma tentativa de conciliação — art.º 972 al. a) do Código Processo Civil — ou se fazer representar por procurador com poderes especiais para transigir e, ainda, no caso daquela tentativa se frustrar, contestar, querendo, o pedido, no prazo de cinco dias, depois de decorridos trinta dias de dilacção, que começam a contar-se desde aquela data de 30 de Março de 1979, sob pena de ser condenado no pedido, que consiste em ser condenado a despejar o 3.º andar direito do prédio urbano sito na Rua Pedro Ivo n.º 1 em Lisboa, com resolução do respectivo contrato de arrendamento, com custas e o demais legal. O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição do citando nesta Secretaria Judicial do 9.º Juízo Cível e segunda secção.

Lisboa, 12 de Março de 1979

O Juiz de Direito
José António Lopes Cardoso Bastos

O escrivão adjunto
Manuel Frederico Lourenço Pacheco Ferreira

Política governamental agrava situação de crise na Sorefame

— acusam representantes dos 3400 trabalhadores

O saneamento da situação económico-financeira da Sorefame foi ontem exigido pelos trabalhadores daquela empresa que salientaram, em conferência de Imprensa, o agravamento que tem sido provocado por diversos condicionalismos resultantes da política governamental.

A crise da Sorefame dever-se-á, no entender da Comissão Negociadora do Caderno reivindicativo que promoveu a reunião, à falta de apoios financeiros da banca e de uma carteira de encomendas nacional e estrangeira e à quebra dos compromissos assumidos pela administração relativamente à elaboração de um programa de reorganização da empresa com vista a melhorar a sua produtividade.

Acrescentaram que nos termos do contrato de viabilização para a empresa assinado em Agosto de 1978, o Governo se comprometeu a garantir à Sorefame uma carteira de encomendas no valor de mais de 5 milhões de contos que assentava em obras de metalomecânica, material circulante, equipamentos industriais e «offshores» para exportação.

Esse compromisso – assinalaram –, não cumprido já que não foi assinado o contrato para Crestuma, foi suspenso o projecto do Alqueva, nenhuma das encomendas previstas pela CP, no âmbito de um contrato-programa de 10 milhões de contos, foi ainda adjudicada, a encomenda do Metro foi reduzida, «e o Plano Siderúrgico Nacional continua a ser protelado por imposição da CEE».

Referiram, ainda, que continuam por lançar investimentos previstos na indústria cimenteira e petroquímica e nada foi adjudicado até agora quanto a «offshores».

Estes projectos – acentuaram – são fundamentais à recuperação económica do País e à sobrevivência de diversas empresas, entre as quais a Sorefame.

A administração tem tentado retirar as regalias aos trabalhadores e «tudo faz para tentar criar situações de tensão social e de conflito» que «só se podem entender como atitudes repressivas» – acusaram ainda.

Acrescentaram que o inquérito em curso à Comissão Negociadora do Caderno Reivindicativo é um «pretexto para criar problemas às negociações» com os trabalhadores e responsabilizaram a administração e o Governo pelas consequências de forma de luta que venham a adoptar em defesa dos órgãos representativos.

Exigiram ao Governo, à banca e à administração, a tomada de medidas urgentes para o efectivo saneamento económico e financeiro da Sorefame, tendo em conta as propostas apresentadas pelos trabalhadores aos órgãos do Poder, em Julho de 1978.

PUB.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Leiria

MANIFESTAÇÃO EM LEIRIA

SÁBADO 17 — MARÇO — 15.30 H.

(CONCENTRAÇÃO)

AVENIDA HERÓIS DE ANGOLA
(JUNTO AO CINE TEATRO)

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
NÃO AO ORÇAMENTO DOS PACOTES
NÃO AO DESEMPREGO
NÃO AOS DESPEDIMENTOS E À REPRESSÃO
13.º MÊS POR INTEIRO
CONTRA A VIOLÊNCIA, SOLIDARIEDADE COM A REFORMA AGRÁRIA
NÃO AO GOVERNO MOTA PINTO, GOVERNO DO CAPITAL

17 DE MARÇO

TODOS À
AVENIDA HERÓIS DE ANGOLA — 15.30 H

A DIRECÇÃO

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDUSTRIAS DE CERAMICA, CIMENTOS E SIMILARES DOS DISTRITOS DE LISBOA, SANTARÉM E PORTALEGRE

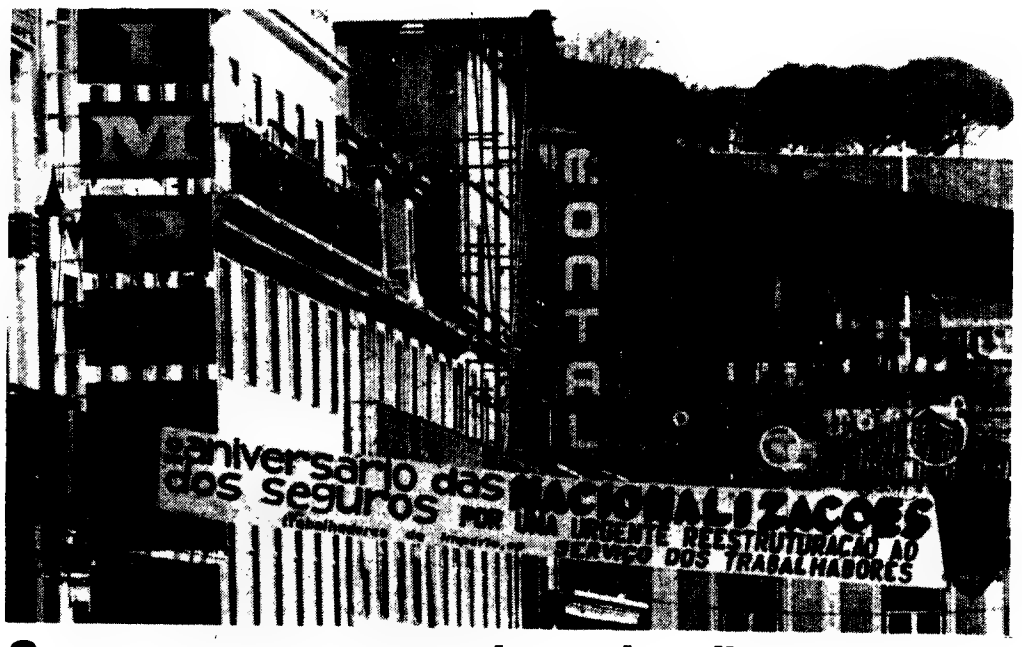
Comunicado

A direcção do sindicato certa de interpretar o sentir e o estado de espírito de todos os trabalhadores cerâmicos, face à actuação deste governo indesejável que tem agravado a todos os níveis a vida dos trabalhadores portugueses usando e abusando inclusivamente da repressão e violência, decidiu manifestar o seu total apoio à grande acção de massas a levar a cabo no próximo dia 17 de Março, exortando ao mesmo tempo todos os cerâmicos no sentido de que a sua presença, na aludida acção de massas, seja uma realidade.

EM DEFESA DO PÃO E DO TRABALHO
EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA, DA DEMOCRACIA, DA CONSTITUIÇÃO E DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL
FORA COM O GOVERNO MOTA PINTO/PPD

TODOS AO MARTIM MONIZ DIA 17.3.79 às 15 HORAS

A DIRECÇÃO



Seguros: quatro anos de nacionalização

Perfazem-se hoje quatro anos sobre a data da nacionalização dos seguros, no nosso país. Em muitos locais os trabalhadores assinalaram a data, por certo de diversas formas. No caso dos trabalhadores da Companhia de Seguros Império, os seus trabalhadores «publicaram» um cartaz em que recordam a urgente necessidade de reestruturação do sector. Mas ela não veio (é verdade!), em quatro anos. Quem está à espera de quê? Uma pergunta legítima, afinal de contas

Comerciantes de Lisboa integram-se na manifestação do dia 17

Um grupo de 60 comerciantes de Lisboa apelou à participação na manifestação que se realizará no dia 17, com concentração, às 15 horas, no Martim Moniz, seguida de desfile até à Alameda de D. Afonso Henriques para realização de um comício.

No comunicado que divulgaram a propósito, aqueles comerciantes salientam a política governamental, particularmente no que respeita a novos impostos e protecção aos grandes capitalistas estrangeiros, que resultará, sem dúvida, em falências naquele sector de actividade.

«A galopante inflação» – salientam – «que vem reduzindo drasticamente o poder de compra da maioria esmagadora da população reduz também – reduziu já – as vendas da generalidade do comércio a níveis desastrosos».

E prosseguem: «Os impostos já elevados, mas sobretudo os novos impostos previstos no OGE – quer aqueles que atingirão directamente os comerciantes, quer aqueles que irão recair sobre os consumidores agravando ainda mais o já muito baixo poder de compra – mais agravarão a situação tão preocupante dos comerciantes».

Depois vem o crédito na lista das preocupações dos comerciantes que o vêem progressivamente cerceado por parte da Banca, o que obriga a uma constante redução dos «stocks» das mercadorias com a consequente diminuição dos fundos de maneio.

Temos, de seguida, a protecção governamental aos grandes capitalistas estrangeiros e o desprezo pela iniciativa privada nacional. Tal está patente, afirmam os comerciantes, «nos largos créditos concedidos através da Banca» ao Pão de Açúcar (capital brasileiro) e nos horários concedidos à mesma empresa, com abertura imposta aos sábados de tarde.

Estas razões bastam aos 60 comerciantes para apelarem à concentração junto à Igreja de S. Domingos, no sábado.

ADESÃO AUMENTA

O caso dos comerciantes é um flagrante exemplo do descontentamento crescente de vastos sectores da população portuguesa, relativamente à política governamental. E esse descontentamento tem vindo a manifestar-se pelo elevado número de moções de apoio à manifestação de sábado, não só em Lisboa como em diversos distritos de todo o País, como temos noticiado.

«Governo MP/PPD para a rua» é uma das palavras de ordem fundamentais desta manifestação. A propósito, as estruturas representativas que a convocaram (USL, USS, CIL e CIS) divulgaram um comunicado em que focam as irregularidades mais flagrantes do Governo que contestam.

Temas das irregularidades: Reforma Agrária («urge defendê-la»), TLP («viola a lei e atenta contra os direitos»), Pão de Açúcar; Comunicação Social («acção vergonhosa contra todos os órgãos»); finanças locais (o objectivo «é o regresso ao passado»); nacionalizadas («o ataque mal disfarçado do Governo e quem paga são os trabalhadores e a economia nacional»), pescas; Orçamento Geral do Estado.

Noutro comunicado sobre a realização de sábado, a comissão organizadora recorda que «a direita reaccionária, tal como antigamente, acusa as organizações de trabalhadores de tomarem atitudes políticas. Entende que aos trabalhadores e ao povo português em geral apenas cabe alugar a sua força de trabalho, despender o seu esforço e acatar respeitosamente as directrizes dos iluminados governantes».

«Porém – continuam – o 25 de Abril concedeu ao povo simples uma nova dignidade. E, dessa dignidade, o povo não quer abdicar».

Até ao momento presente, segundo afirma a comissão organizadora, já foram recebidas reclarações de adesão à jornada de sábado, por parte de 250 comissões de trabalhadores e 180 comissões intersindicais, sindicais e de delegados sindicais.

Também a SIP e a DORL do PCP e o Gabinete de Imprensa da UDP divulgaram comunicados apelando à participação popular na próxima manifestação.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETUBAL

SEDE: Praça du Bocage, 111 - 1.º — SETÚBAL — TELEF. 22605 -24682

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Em cumprimento do artigo 27.º e para exercer as atribuições previstas na alínea c) do artigo 26.º dos ESTATUTOS, convoco a ASSEMBLEIA GERAL do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, para reunir em Sessão Ordinária no próximo dia 31 de Março de 1979, pelas 21.30 horas, no Salão do INATEL, na Praça da República em SETÚBAL, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Análise, discussão e aprovação do relatório e contas da direcção e o parecer do Conselho Fiscal, referente ao ano de 1978
2 — Informações
a) Contratação
b) Situação político-sindical

Setúbal, 12 de Março de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Manuel da Cruz dos Santos Brinca

SOLTAS

A UGT continua com as suas. Ontem, alguns dos seus elementos estiveram em S. Bento e consideraram que a rejeição do Orçamento Geral do Estado «seria um perigo para a democracia». Mas dizem não concordarem com a política de rendimentos e preços, os impostos e o tecto salarial que o Governo impõe, nomeadamente no O.G.E. Quando a confusão deliberada e a demagogia se dão as mãos...

ALAVANCA DE MARÇO

Já está à venda o número referente a Março do «Alavanca», órgão da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional. Entre os assuntos que merecem destaque contam-se o Orçamento Geral do Estado e a campanha de fundos para a escola de formação sindical da CGTP. De realçar a publicação de um destacável sobre a 1.ª Conferência Nacional de Organização Sindical, recentemente realizada.

PIDE PEDE

Um informador da ex-Pide pede, em tribunal, uma indemnização por não ter sido readmitido na MOMPOR após uma detenção de 13 meses. O julgamento, em Tibunal de Trabalho, já começou e os trabalhadores da Mompor aguardam, «com expectativa, a decisão». Foi a própria Comissão de Extinção da Ex-PIDE/DGS que recomendou, aquando da concessão de liberdade provisória, que o referido elemento não frequentasse locais onde pudesse encontrar as suas anteriores vítimas.

O EXTINTO VIVO

Apesar de já ter sido decretada a sua extinção, por sentença de um Tribunal Cível de Lisboa, o «amarelo» chamado «Sindicato Democrático da Química e Farmacêutica» anunciou que vai realizar, em Abril, um «congresso». Pelos vistos, o extinto «vive» e encontrou acolhimento nas páginas de um matutino que gosta destas coisas.

MAIS DESEMPREGO?

A Leseque e, portanto, os seus trabalhadores têm o futuro ameaçado, em consequência da «incúria e propositado alheamento dos gestores do Banco Pinto e Sotto Mayor e do desinteresse com que os últimos Governos constitucionais olham a defesa dos postos de trabalho». Aquela empresa veio a «cair nas mãos» do BPSM, na sequência da integração neste do antigo BIP. A partir daí foi o agravamento progressivo da situação.

NÃO À DIVISÃO

A Comissão Central dos Trabalhadores do Sul da Philips repudiou as tentativas de divisão dos trabalhadores e da CGTP. Foi acompanhada, nessa posição, pelos delegados sindicais da empresa. O plenário solidarizou-se, ainda, com os trabalhadores da MDF e repudiou energicamente a tentativa de o Governo declarar a sua falência.

PUB.

MANIFESTAÇÃO 17 DE MARÇO M. MONIZ

A ASSEMBLEIA POPULAR DO CONCELHO DE ALMADA
A COORDENADORA DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES
A UNIÃO SINDICAL DE ALMADA

Convidam a População do Concelho a participar na Jornada de Luta do dia 17.

Local de Concentração do Concelho de Almada

Terreiro do Paço — junto à Estátua D. José

A partir das 14 h e até às 14.30 h

A.P.C.A.
C.T.A.
U.S.A.

PUB.

Sindicato dos trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Sul

GRANDE MANIFESTAÇÃO UNITÁRIA

DIA 17 DE MARÇO (Sábado)

A TODOS OS TRABALHADORES DA PANIFICAÇÃO, DOCARIA E TORREFACÇÃO DE CAFÉS

CAMARADAS,

Que nem um só trabalhador fique em casa neste dia.

O Desgoverno Mota Pinto/PPD/Proença de Carvalho tem que ir para a rua.

Esta jornada de luta pela Constituição e pela Democracia, será a resposta das massas trabalhadoras a quem quer destruir o glorioso 25 de Abril e abrir as portas ao grande capital e ao imperialismo.

Os saudosistas do antigamente têm que ser novamente derrotados.

— NÃO À CENSURA
— NÃO AOS DESPEDIMENTOS
— NÃO À REPRESSÃO E À VIOLÊNCIA
— NÃO AO ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO
— NÃO AO AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
— NÃO À RETIRADA DOS 50% DO 13.º MÊS
— FORA O GOVERNO MOTA PINTO/PPD
— PELA REFORMA AGRÁRIA
— PELAS NACIONALIZAÇÕES
— PELA CONSTITUIÇÃO
— TODOS À MANIFESTAÇÃO

Concentração no Martim Moniz junto ao Teatro Ádoque às 14.30 horas.

Lisboa, 12 de Março de 1979

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

PUB.

SINDICATO DOS OFICIAIS E ENGENHEIROS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Estatuto convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante a reunir em primeira convocação, no próximo dia 29 de Março, 5.ª feira, pelas 21 horas, na sede do Sindicato, sita na Avenida D. Carlos I, n.º 101-1.º Esq.º, em Lisboa com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— APRECIAÇÃO, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADE E CONTAS DO ANO DE 1978

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, convoco desde já a mesma Assembleia Geral para reunir em segunda convocação, no mesmo local, no mesmo dia e com a mesma ordem de trabalhos, pelas 21.30 horas, deliberando com qualquer número de associados presentes.

Lisboa, 13 de Março de 1979

O Presidente da Assembleia Geral
a) Alberto Eugénio da Costa

A BOLSA E A VIDA

Com os dois mil escudos que gastou entre o duche e o pequeno-almoço, os 3500 em transportes e infantário para uma das crianças, os cerca de 700 escudos para aguentar o automóvel mesmo que não ande sequer um quilómetro com ele, isto sem contar com a renda de casa, água e electricidade para todo o mês, chegámos à hora do almoço.

Gastar pouco dinheiro é a palavra de ordem. Mas como? Passear um bocado a pé para «fechar» o apetite, tomar uma «bica» e comer um pastel de bacalhau, pode ser a solução. Mas senhores! A «bica» e o dito pastel (dizem que tem bacalhau) custa à volta de 15 escudos. A multiplicar por 22 dias dá 330 escudos. Se o (seu ou sua) consorte fizer o mesmo gastam 660 por mês. Se enjoar o pastel de bacalhau pode variar... compre um rissol.

Uma pescada. Começa a ter tonturas. Está a vê-la pela montra do restaurante. Escusa de «afiar os dentes». Não será para si. Resta-lhe o pastel e a bica

Uma família de 4 pessoas precisa de 20 contos para viver

Um trabalhador tenta segurar o «tecto»... salarial

Também pode trazer o almoço de casa. Um minibife, uma peça de fruta. A ser assim o trabalho da mulher multiplicou-se, já que o jantar tem de ficar pronto de véspera. E também não fica barato.

Há, por outro lado, empresas que têm refeitórios e, mesmo exceptuando aqueles dias em que a comida está intragável, esta é a única forma de apoio ao vencimento dos trabalhadores. Os preços são, geralmente, fixados, de acordo com os salários.

Suponha, por hipótese, que têm de pagar 20 escudos. Multiplicando isso por 22 dias – desconta-se os sábados e os domingos – fica em 440 escudos. Se o consorte pagar o mesmo, são cerca de mil escudos, contando com a «bica», velho hábito dos almoços «pesados».

Outras empresas optam pelo subsídio de almoço, que oscila conforme as empresas. Pode ir de 30 a 80 escudos. Algumas, a maioria, não opta.

«COMO» COMO?

Se as pessoas quiserem ir mesmo almoçar têm de desembolsar muito mais de cem escudos. Melhor explicando: qualquer prato custa mais de 70 escudos. A média é mesmo de 90 escudos. Mas há ainda a sopa, o pão, a fruta, o café e o bagaço. Uma fatia de queijo custa logo cerca de 30 escudos e uma «lagriminha» de bagaço ultrapassa os dez escudos. Engole em seco.

Se gastar 120 escudos por refeição, teria de subtrair ao seu vencimento 2640. Multiplicando o mesmo para o consorte, ficaria em 5280 escudos. Não falamos no almoço que a criança mais velha está a comer na escola.

Portanto, e fazendo um balanço por alto, já gastou até agora 11 480 para a sua família e ainda só vai no almoço. Esta verba, voltamos a repetir, não inclui a renda da casa.

Volta-se para o emprego. Passam as 3, 4, 5 e 6 horas. Volta a espreitar as primeiras páginas, agora dos vespertinos, e vai buscar a criança ao infantário e regressa a casa.

UM JANTAR LEVE

Começa-se a preparar o jantar. Uma coisa leve para não contribuir ainda mais para as insónias. Supermercado é um pesadelo. A pescada fresca anda pelos 300 escudos e vai-se para o bife ou o frango.

No entanto, se quiser mesmo economizar faz uma omoleta. Para três pessoas, já que a criança mais pequena terá (teria) de comer outro género de alimentação. Ora bom, uma dúzia de ovos poderá custar 36$00. Se assim for, um ovo custa 3$00. Pata três pessoas utilizam-se, em tempos de austeridade, quatro ovos = 12 escudos. Lá diz o ditado: «Ninguém faz omoletas sem ovos». Só que tem que juntar a esses doze escudos, o preço da confecção.

Depois do jantar, que fazer? ir para a cama, ler um bocado, ver televisão ou ir ao cinema. Passar um bocado no café a falar com os amigos? Qualquer destas alternativas «mexe nos seus bolsos».

Se comprar um livro gasta logo cerca de 200 escudos ou mais. Quaquer livro, hoje em dia, lhe custa isso. Um corte quase insuportável no seu orçamento já com défice. Para além disso, está a gastar electricidade como já demonstramos num artigo anterior. Idêntica despesa para a televisão. Temos a taxa... para quem a paga.

CINEMA NEM PENSAR!

Mas decide-se a ir ao cinema. Lá arranja alguém para ficar com as crianças e vai até ao cinema. Os bilhetes custam cerca de 120 escudos. Mais uns 2$50 para a gorjeta ao arrumador. Levou o carro, para ele não enferrujar e, de noite, há poucos transportes públicos. Também, depois do cinema, foi comer qualquer coisa. Concluindo: a ida ao cinema fica-lhe em mais de 200 escudos.

No regresso a casa, a conversa anda pela necessidade de comprar sapatos, umas calças, uns livros para a criança mais velha, pagar o imposto complementar, «aviar» uma receita que os Serviços Socias só contribuirão com uma parte lá para o Verão, arranjar a máquina de lavar a roupa que está a «dar o berro», o salário que não aumenta, o «tecto» salarial que desce. A vida que sobe.

Chegam a casa. As crianças dormem. O dia terminou. A casa descansa. Menos as despesas. O frigorífico continua ligado, o aluguer do telefone a contar, a renda de casa. Que pode uma pessoa fazer? Suicidar-se? Talvez. Mas se o fizer deixe o funeral pago, senão fica a família «encravada» com mais despesas. Morrer também não é barato. Viva. Mas não chore nem soluce. Sorria aos credores sem lhes pagar. Paga quando puder. Por enquanto não pode, não é? Faça-lhe estas contas. Talvez eles lhe emprestem mais algum. Para uns a vida, para outros a bolsa.

Tirando a renda de casa e apenas para as despesas fixas, uma família de quatro pessoas precisa de cerca de 15 mil escudos por mês. Calcula-se, como vive neste momento, a maior parte das famílias do nosso País. A sua família, como vive?

Uma refeição como você não tem há muito. Deixamos-lhes a imagem. Uma «recordação»

REGISCONTA
25 anos
1954 · 1979
...aquela máquina!

O SECRETÁRIO-GERAL DA FUNSK ENTREVISTADO EM BERLIM:

A alegada invasão do Kampuchea pelo Vietname não passa de uma mentira das forças reaccionárias

«A Sessão Extraordinária do Conselho Mundial da Paz, realizada em Berlim, capital da R.D.A., congratula-se com a vitória do povo do Kampuchea, que recuperou por fim a sua verdadeira independência e liberdade, depois de muitos anos de sofrimento e dura luta contra o regime sanguinário de Pol Pot e Ieng Sary, o qual, sob a inspiração dos dirigentes de Pequim, ameaçava exterminá-lo através de actos repressivos e de genocídio.»

Resolução sobre o Kampuchea, aprovada pelo Plenário do Conselho Mundial da Paz

BERLIM — Tenho à minha frente uma homem de pequena estatura e aspecto modesto, que se adapta com dificuldade ao ambiente confortável da Associação de Imprensa Estrangeira da R.D.A.. O aspecto envelhecido e fatigado ilude os trinta e poucos anos de idade, mas o sorriso permanente, ainda que triste ou nostálgico, é difícil perceber, espalha sobre a mesa um clima de compreensão e amizade. Um clima surpeendente, se pensarmos que se procura o diálogo entre um homem que chega da selva do Sudeste Asiático, onde passou os últimos três anos, e um outro que vive na cidade europeia. Um diálogo que só se materializa em palavras mediante os bons ofícios de três intérpretes que estabelecem o contacto entre o khmer, que é o idioma de Ros Samay — o meu interlocutor —, e o português que eu falo.

Contemplando um dos copos dispostos à sua frente, este representante da velha e brilhante civilização de Angkor, a que os revolucionários de hoje restituem a designação tradicional de Kampuchea, murmura pausadamente:

«Tomemos este copo: hoje em dia o nosso povo năp dispõe sequer de copos. Tudo está por fazer. Toda a economia foi destruída pelo regime de Pol Pot e Ieng Sary. Casas, hospitais e instituições foram completamente arrasados, e as escolas e igrejas transformadas em locais de tortura. O problema que se nos põe agora é o de reconstruir a economia, e para isso apenas dispomos das mãos. A nossa intenção é a de construir uma ordem económica socialista, mas para isso enfrentamos imensas dificuldades. Podemos dizer que começamos a construir o socialismo do zero. Mas estamos convencidos de que venceremos as dificuldades, com a ajuda dos países socialistas irmãos.»

A REVOLTA ACTIVA A PARTIR DA SELVA

Ros Samay é o secretário-geral da Frente Unitária Nacional para a Salvação do Kampuchea, que em 7 de Janeiro último derrubou o regime de Pol Pot. Preside à Comissão Nacional da Paz e ao Comité para a Solidariedade Afro-Asiática, e chefiou a delegação do Kampuchea à Sessão Extraordinária do Conselho Mundial da Paz. Antigo oficial do exército de Pol Pot, foi um dos militares que desertaram das fileiras pouco depois da implantação do regime, preferindo a revolta activa na selva à colaboração com um sistema que traía todas as aspirações de um povo que desejara a liberdade e não a opressão. Da família de dez pessoas que era a sua, ele é o único sobrevivente. Todos os restantes foram vítimas da política genocida de Pol Pot e Ieng Sary.

«A Frente Unitária — explica Ros Samay — abrange todas as forças políticas do nosso país e todas as minorias nacionais. Inlui operários, camponeses, intelectuais e religiosos. Todo o território se encontra liberto, e não existe qualquer força que possa lutar contra a revolução. O povo de Kampuchea é o seu próprio senhor, e não há possibilidade alguma de intervenção de forças estranhas aos seus interesses. No entanto, há tentativas dos reaccionários de Pequim para penetrar no país. Mas nós estamos no caminho correcto.»

Que definição apontam para o vosso futuro político?»

A tomada do palácio governamental — que se vê na gravura — pelo exército revolucionário da FUNSK constituiu uma surpresa: o edifício estava deserto e não foi disparado um único tiro, como aliás em toda a cidade

«O nosso caminho é perfeitamente claro: somos um país pacífico, democrático e independente, uma nação não alinhada que quer construir o socialismo. Para isto contamos com o grande apoio dos países socialistas, em particular a União Soviética, a República Democrática Alemã e o Vietname. Ao nosso lado encontram-se todas as forças progressistas do mundo, e sinto-me muito feliz por saber que entre essas forças se conta também o povo democrático de Portugal. Sentimo-nos fortes, e é por isso que o governo de Pequim não conseguirá os seus intentos. Pol Pot e Ieng Sary estão em Pequim, e Hua Kwo Feng alimenta-os, mas já não têm compatriotas que os apoem, embora tentem utilizar todos os meios possíveis para destruir a revolução. Temos a certeza de que estão a preparar alguma manobra, mas esta não terá qualquer sentido porque o nosso povo resistirá.»

NÃO HOUVE INVASÃO DO TERRITÓRIO DO KAMPUCHEA

A serenidade de Ros Samay quebra-se por um instante, a uma referência sobre a versão, internacionalmente difundida, da invasão do Kampuchea pelo Vietname. Mas a sua resposta já reflecte a mesma calma de sempre:

«Trata-se de uma fina mentira das forças reaccionárias de todo o Mundo, inspirada pelos dirigentes de Pequim. O factor principal da luta contra Pol Pot foi a acção do próprio povo. Recebemos apoio dos verdadeiros países socialistas, mas foi o nosso povo que conduziu sempre a luta contra o opressor. E se digo 'verdadeiros países socialistas', é porque na realidade não sabemos como classificar a China, que não consideramos um país socialista. Não se integrar, na classificação de socialista, um país que durante três anos incentivou o assassínio de três milhões de pessoas no nosso país, apenas em três anos.»

«Como é possível exterminar três milhões de pessoas no espaço de três anos?»

«É possível, quando se transforma um país num campo de experiências, como o fizeram os chineses com o Kampuchea nos últimos três anos. Todas as formas serviam: desde o assassínio pela execução pura e simples, ao espancamento com paus, passando pela fome que passou a reinar em todo o país. Na província de Battambang, por exemplo, onde havia outrora seiscentos mil habitantes, apenas sobreviveram dois mil. Não tem conta o número de famílias que encontramos, em que apenas uma pessoa sobreviveu. É o meu caso, por exemplo, e também o da jovem Chouk Chim, que faz parte da nossa delegação, que viu morrer sucessivamente os seus nove irmãos. A clique de Pol Pot e Ieng Sary aboliu o dinheiro, decretou guerra aos intelectuais, proibiu o amor como razão justificativa das uniões pelo casamento, deportou mais de três milhões de habitantes das cidades para as zonas rurais, dividindo assim numerosas famílias, fechou jornais e revistas, e quis extinguir as minorias religiosas. Ao mesmo tempo, utilizava o exército para fazer verdadeiras incursões em território vietnamita, em manobras de provocação que convinham aos chineses».

UMA UNIDADE CONSOLIDADA PELA LUTA

Perante uma tal situação era inevitável a revolta popular, que ganhou pouco a pouco um carácter organizado e deu origem, em 2 de Dezembro de 1978, à criação da Frente de União Nacional para a Salvação do Kampuchea (FUNSK). Sucessivas vitórias permitiram libertar várias regiões do Camboja, as quais foram depois utilizadas para o treino das unidades do exército revolucionário, a unidade das forças patrióticas consolidou-se na luta, e a 7 de Janeiro deste ano os revoltosos entraram em Phnom Pehn. Os chefes do regime abandonaram a cidade antes da chegada do exército revolucionário, e o Conselho Popular Revolucionário, fundado pelo FUNSK, proclamou a República Popular do Kampuchea. Na origem deste processo longo de três anos, uma iniciativa concreta:

«Pode dizer-se que foram os oficiais revolucionários do exército de Pol Pot que deram início à Frente Unitária de Salvação. Pol Pot e Ieng Sary mataram muita gente, em particular os dirigentes dos partidos políticos, e os que conseguiram escapar refugiaram-se na selva, para aí preparar a resistência. Foi a partir desse grupo inicial que se organizou e consumou a revolução».

«E que perigos enfrenta ainda o vosso país?»

«Os dirigentes da China incentivam a clique do Pol Pot e Ieng Sary, e na realidade os opressores continuam a lutar clandestinamente contra o nosso povo. Mas o povo kampucheano, que tem uma posição totalmente contrária à dos dirigentes de Pequim, porque já sofreu na carne os horrores da sua política, sabe que a tarefa de defesa mais importante consiste na construção do poder revolucionário a todos os níveis: a partir da aldeia até ao conjunto da província, por forma a fortalecer a nossa capacidade de resistência. Aliás, os reaccionários não contam com qualquer apoio interno. Basta ver por exemplo como se processou a nossa entrada em Phnom Pehn, sem disparar um único tiro, pois o inimigo, não dispondo de qualquer ajuda popular ou militar, já havia fugido».

UM AMARGO SABOR A «JARDIM DE SUPLÍCIOS»...

O quadro, proporcionado pelas palavras de Ros Samay, do que foi durante três anos a existência do povo do Kampuchea, tem um amargo sabor a «jardim de suplícios»: a população das cidades aglomerada em campos de concentração nos campos, viver a todo o momento sob o estrito controlo de um novo tipo de esclavagistas, abolição do dinheiro, do comércio, da religião, e até da livre decisão do homem e da mulher se unirem por laços amorosos, espancamento pelas formas mais requintadas ou supressão de rações alimentares, são factos que nada nos fará entender, mas que só conseguem tornar ainda mais hipócrita o pretexto chinês — e não só chinês — da alegada invasão do Camboja pelo Vietname. O nosso entrevistado volta a esta questão:

«As massas populares começaram a rebelar-se logo em 1975, sofrendo vários desaires pelo facto de não se encontrarem unidas, como sucedeu em Siem Reap em Setembro de 1975, em Battambang em Agosto de 1976, e em Koh Kong em Março de 1976. Em 1977 o

Ros Samay, secretário-geral da Frente de Unidade Nacional para a Salvação do Kampuchea

levantamento agudizou-se em várias regiões, estando relacionado com a ordem governamental de dirigir um ataque contra o Vietname. A rebelião continuou a alargar-se, aproveitando das numerosas deserções do exército. Este, aliás, debilitava-se progressivamente, até ao momento em que, das dezanove divisões que tinham sido postas em acção na fronteira contra o Vietname, dezassete foram exterminadas ou fortemente dizimadas. Um ponto culminante da nossa luta foi a rebelião dos soldados patriotas na Zona Militar 203, a 26 de Maio de 1978. A partir de então estavam criadas as condições propícias para a fusão de todas as forças revolucionárias do país, o que pôde verificar-se e veio a dar origem ao congresso que instituiu a Frente de Unidade Nacional para a Salvação do Kampuchea».

Limitando a sua acção militar à resistência contra as incursões provocatórias do exército de Pol Pot, o Vietname evitou desde o primeiro momento invadir o território cambojano. Isso não impediu, todavia, que a agressão chinesa seja agora justificada com uma hipotética ocupação do Kampuchea pelas tropas vietnamitas. É um pretexto frágil, sem dúvida, e que não resiste ao conhecimento dos factos, mas que há duas semanas esconde perante o mundo as verdadeiras razões da invasão do Vietname pela China.

OLIVEIRA RAMOS

Após a tomada de Phnom Pehn, soldados do exército revolucionário confraternizam com jovens resistentes

PUB.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA
Av. Visconde de Valmor, 34
Telefs.: 77 00 66 - 76 32 76
LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL
23 DE MARÇO DE 1979

Nos termos da alínea *b*) do artigo 35.º e a alínea *a*) do artigo 36.º dos Estatutos, convocam-se todos os associados para uma Assembleia Geral a levar a efeito no próximo **dia 23 de Março de 1979, às 21 horas,** na sede do Sindicato, Av. Visconde de Valmor, 34-2.º em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único: **Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção relativo ao exercício de 1978.**

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1979.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *Rogério Dias dos Santos Torres*

MOÇÃO

Os Delegados Sindicais dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa reunidos em Plenário na sede do Sindicato, no **dia 13 de Março de 1979,**

Considerando que o Relatório e Contas do Exercício de 1978 apresentado pela Direcção está de acordo com o Programa de Acção e princípios estatutários e corresponde nas suas grandes linhas à orientação imprimida ao Movimento Sindical Unitário para defesa dos legítimos direitos e interesses dos trabalhadores,

DECIDEM:

— Aprovar na generalidade o Relatório e Contas de 1978;
— Apelar a todos os trabalhadores para que participem na Assembleia Geral do dia 23 a fim de analisarem e votarem este documento;
— Chamar a atenção de todos os trabalhadores para a necessidade de se proceder a um amplo debate em torno da situação financeira do Movimento Sindical Unitário.

Lisboa, 13 de Março de 1979.

O PLENÁRIO
APROVADA POR UNANIMIDADE

AS FOTOS DA "VOYAGER"

Anel de Júpiter ameaça "história" do Sistema Solar

A descoberta de um anel em torno de Júpiter pela nave espacial norte-americana «Voyager I» abre um novo mundo de possibilidades nas teorias sobre a formação do Sistema Solar.

Segundo os cientistas da Agência Espacial norte-americana (Nasa) o surpreendente achado vai obrigar os astrónomos a rever muitas das teorias mantidas até agora.

«Até há poucos anos só se sabia ser Saturno a ter anéis e estabeleceu-se uma teoria para justificar a sua sobrevivência ao longo de 4500 milhões de anos por ser o único planeta a tê-los» – declarou o director do programa, Bradforf Smith.

A descoberta de um anel formado por partículas rodeando Júpiter a uns 54 mil quilómetros de distância concretizou-se graças a uma das numerosas fotografias enviadas para a Terra pela nave «Voyager 1».

Mas os cientistas da Nasa preferiram atrasar o anúncio da descoberta por três dias, a fim de efectuarem todas as possíveis comprovações para maior segurança quanto a esta importante revelação.

O primeiro problema com que agora se defrontam os cientistas da Nasa é o de determinar a composição e origem do, até agora, anel oculto.

De momento, as imagens enviadas pelo «Voyager1» apenas permitem afirmar que se trata de um anel formado por pequenas partículas, de forma plana e com uns 28 quilómetros de espessura e 8 mil de largura.

Quanto à sua origem, as opiniões dividem-se entre a possibilidade de serem partículas que ficaram girando em torno de Júpiter desde a época da sua formação, ou que sejam os restos de um satélite que se desintegrou ao aproximar-se demasiado da atmosfera do planeta e ser atraído pela sua força de gravidade.

Além deste enigm, os cientistas terão que estudar também os outros numerosos dados enviados pela nave, o que pode ser uma tarefa para muitos meses e pode levar a outras descobertas importantes.

A viagem do «Voyager 1» parece ter servido até agora, para confirmar a teoria da existência, em torno de Júpiter de um sistema de certa forma semelhante a uma reprodução em miniatura do Sistema Solar.

A existência de um mínimo de treze satélites, ou possivelmente catorze, girando em torno do planeta parecia indicá-lo com toda a segurança, mas a descoberta do anel, que equivaleria ao cinturão que rodeia o Sol entre Marte e Júpiter, pode ser a confirmação definitiva.

Para a confirmação de todas estas teorias, esperam os cientistas agora a chegada a Júpiter do «Voyager 2», nave gémea da «Voyager 1», que deve entrar em contacto com o maior planeta do nosso sistema dentro de quatro meses.

(Gloria Conthe, da EFE)

TEMA PARA CONFERÊNCIAS EM PROVIDENCE

A experiência imigrante portuguesa na América

O Centro de Estudos Brasileiros da Brown University (Providence, R.I.) e o Rhode Island Comittes for the Humanities promovem este mês e em Abril uma série de sete conferências e colóquios subordinados ao tema «A Experiência Imigrante Portuguesa na América», vista através da sua literatura.

Com esta série de conferências e colóquios pretende o referido centro estabelecer o balanço da literatura étnica escrita por imigrantes portugueses e/ou seus descendentes, publicada quer em inglês quer em português, e reflectindo a problemática da imigração: os choques e ajustamentos socioculturais, os conflitos psicológicos, a experiência humana de adaptação e aculturação, a revivência do passado, a luta pela sobrevivência e por uma afirmação pessoal e colectiva num «mundo paradoxalmente alheio e hostil, mas também desejado e promissor».

É a primeira vez que, de anteontem a 30 de Abril próximo (o programa refere 19 e 26 de Março, e 2, 16, 23 e 30 de Abril), a literatura luso-americana é abordada numa manifestação destas dimensões. Um dos objectivos desta série de palestras é o de estimular o interesse, não só pelo estudo de experiências das comunidades portuguesas da América, mas também o de encorajar o aparecimento de valores interessados na criação literária e artística.

As conferências (títulos: «José Rodrigues Miguéis – Romancista Imigrante», «A Herança Portuguesa – 1.ª e 2.ª Geração de Luso-Americanos»,«O Caso dos Dois J. dos Passos», «Alfred Lewis – O Autodidacta Escritor e Imigrante», «Visão Panorâmica da Literatura Luso-Americana», «Os Diários como Expressão da Experiência Imigrante», «A Tradição da Cantiga ao Desafio – dos Açores à América», e «Cantiga ao Desafio sobre a Imigração») serão comentadas, respectivamente, por John Kerr, Alice Clemente, Caetano e Serpa, Mário Raposo, Carolina Matos e Onésimo T. Almeida, e apresentadas por José Rodrigues Miguéis, Townsend Ludington, Nelson H. Vieira, Nancy T. Baden, Eduardo M. Dias, Francisco Fagundes e Jaime Shomeca, Mário Silva e João Machadinho, os três cantadores imigrantes de «Cantigas ao Desafio sobre a Imigração».

"Passseio" ao Palácio da Fronteira

O último «Passeio de Domingo» promovido pelo Centro Nacional de Cultura levou cerca de uma centena de pessoas, divididas em dois grupos, até ao Palácio da Fronteira, com Ribeiro Teles, Frederico George, Helena Vaz da Silva (dirigente do CNC) e Fernando Mascarenhas que, aliás, reside no local visitado, lá para os lados de S. Domingos de Benfica. Foi no «Jardim de Vénus» que Ribeiro Teles falou mais demoradamente aos clientes do dominical passeio, para afirmar no essencial que «estes jardins são um dos pilares da arte paisagista portuguesa».

Ainda segundo o arq.º Ribeiro Teles, os jardins do «Jardim de Vénus» (outros nomes da história ou da lenda colocam-nos próximos de Mercúrio, Lua e Mercúrio na visita ao Palácio da Fronteira) são dos mais «sui generis» da Europa e ao nível, para falarmos apenas no espaço português, da Quinta da Bacalhoa e do Casal da Carriça. A concepção geral do palácio é fundamentalmente portuguesa, embora não possa escamotear alguma influência italiana e hispânica.

A água e a luz são os elementos essenciais do palácio, lenbrou também Ribeiro Teles. Os elementos que presidiram à sua concepção recordam o horto alentejano medieval no seu hermetismo, cujo verde sobressaia pela sua agressividade no domingo primaveril de anteontem.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS — ZONA SUL

Assembleia Geral Ordinária
CONVOCAÇÃO

De harmonia com o determinado no Art.º 27.º dos Estatutos, convoco para as 15.00 horas do dia 31 de Março de 1979, no Largo da Trindade n.º 16-1.º (sede do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa) a Assembleia Geral Ordinária com a seguinte:

ordem de trabalhos

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do Exercício de 1978 e Parecer do Conselho Fiscal; e
2.º — Apreciação, discussão e aprovação do Orçamento para 1979.

Lisboa, 15 de Março de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Isidro Rodrigues Gomes**

CARTÓRIO NOTARIAL DE PORTIMÃO

HABILITAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de oito de Março corrente, lavrada de fls. 38 a fls. 39 do livro n.º E-16 de notas para escrituras diversas deste Cartório, onde é notário o licenciado Carlos Augusto Veloso Portela, foi feita a habilitação de herdeiros por morte de ALICE COSTA COELHO, falecida aos 11 de Janeiro último, no estado de solteira, maior, natural da Freguesia de Castanheira do Ribatejo, do concelho de Vila Franca de Xira e teve a última residência habitual na Rua Sampaio Bruno, n.º 39, 1.º andar, em Lisboa.

Deixou por única e universal herdeira uma filha MANUELA ARSÉNIA COELHO, casada com João Alfredo Tavares, segundo o regime de comunhão geral de bens, natural da Freguesia de Santa Isabel, do concelho de Lisboa, residente no Edifício da Delegação Aduaneira, em Portimão.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Portimão 9 de Março de 1979.

O PRIMEIRO-AJUDANTE
João José Martins Cató

PUB

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DA CONDUTA CHARNECA-CAMARATE»

Faz-se público que o concurso público acima referido foi adiado para o dia 22 de Março de 1979, pelas 15 horas.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibos no Serviço de Apoio da DSEO, na Rua Padre Luís Aparício, n.º 9-2.º, Lisboa, até às 17 horas do dia 21 de Março de 1979.

Lisboa, 9 de Março de 1979.

Pela Empresa Pública das Águas de Lisboa
O PRESIDENTE DA CFAL
(João Bau)

BIBLIOTECAS DE LISBOA EM 1978

Leitores deram preferência ao ambiente de "sala de estudo"

As bibliotecas municipais de Lisboa, a Biblioteca Municipal Central, as onze bibliotecas fixas (S. Lázaro, Alvito, Poço do Bispo, Alvalade, Furnas, Carnide, Penha de França, Belém, Cruz Vermelha, Olivais e Calhariz (para cegos), as nove bibliotecas itinerantes, que percorrem mensalmente quarenta locais dos mais populosos bairros fornecendo obras para leitura domiciliária mediante o simples preenchimento de uma senha de leitura com a prova sumária da residência, registaram em 1978 a frequência de 155 996 leitores (121 103 do sexo masculino e 34 893 do sexo feminino), os quais consultaram 133 988 livros e 220 662 publicações periódicas, segundo referem dados estatísticos hoje divulgados pelo gabinete da edilidade lisboeta.

À excepção da Biblioteca Municipal Central e das bibliotecas ao ar livre – refere a CML – todas as outras funcionam com empréstimo domiciliário, tendo-se utilizado deste serviço 57 066 leitores (32 189 do sexo masculino e 24 077 do sexo feminino), que requisitaram 147 042 volumes.

Muitos foram também os utentes (22 663) que aproveitaram as

A redução da burocracia conduziu a uma maior frequência nas bibliotecas da capital

salas de leitura das bibliotecas como «salas de estudo» para elaboração dos seus trabalhos escolares ou de investigação, quer utilizando apenas os seus próprios livros, quer recorrendo também, quando assim o desejaram, ao recheio da biblioteca.

Segundo a CML, esta missão das bibliotecas municipais de Lisboa (proporcionar nas salas de leitura ambiente calmo e propício à elaboração do trabalho intelectual, facultando ao leitor a consulta dos seus próprios livros) tem sido especialmente apreciada pelos leitores da Biblioteca Municipal Central, entre os quais se contam muitos alunos de cursos superiores.

"A criança, a liberdade e a democracia" — concurso fotográfico integrado nas comemorações do 25 de Abril

A Comissão Organizadora das Comemorações do 25 de Abril promove este ano, em colaboração com o Ministério da Comunicação Social, um concurso fotográfico subordinado ao tema «A criança, a liberdade e a democracia». Os trabalhos seleccionados por um juri, que será em breve anunciado, ficarão expostos ao público no Palácio Foz a partir do dia 24 de Abril.

Poderão participar no concurso, todos os cidadãos portugueses fotógrafos amadores ou profissionais. Os trabalhos que deverão ser inéditos, serão classificados segundo as categorias «documental» e«artística», tendo sido instituídos para cada uma três prémios pecuniários no valor de vinte e cinco, quinze e dez mil escudos. A todos os concorrentes será oferecida uma publicação da exposição, a qual incluirá uma selecção das obras expostas.

As fotografias deverão ser apresentadas nos seguintes formatos: 24x30 ou 30x40, a preto e branco; 18x24 ou 24x30 a cores. Cada concorrente poderá enviar até quatro fotografias, por cada categoria.

O regulamento do concurso pode ser obtido, na Sala de Imprensa do MCS, ou solicitado através dos telefones 36 34 36/36 28 15.

O prazo de entrega dos trabalhos expira no próximo dia 6 de Abril, devendo ser remetidos por via postal registada para o seguinte endereço: «Concurso fotográfico 25 de Abril, Dia da Liberdade», (Sala de Imprensa), Palácio Foz – Restauradores – 1200 Lisboa,ou entregues pessoalmente no mesmo local.

PUB.

SINDICATO

DOS TRABALHADORES

DAS INDUSTRIAS QUIMICAS DO SUL

MANIFESTAÇÃO EM LISBOA

Sábado dia 17,

às 15 h. no M. Moniz

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul, exorta todos os trabalhadores que laboram na Indústria Química a participar massivamente nesta grande manifestação unitária, estando a concentração do nosso sindicato marcada para as 14,30 horas, na Praça da Figueira.

— EM DEFESA DO PÃO E DO TRABALHO!
— EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA E DA DEMOCRACIA!
— CONTRA A POLÍTICA DESASTROSA DO GOVERNO MOTA PINTO/PPD!
— POR UMA POLÍTICA QUE RESPEITE O 25 DE ABRIL!
— TODOS À MANIFESTAÇÃO, DIA 17 DE MARÇO!

Setúbal, 12 de Março de 1979

A DIRECÇÃO

SINDEL SINDICATO DA INDÚSTRIA DE ELECTRICIDADE

AOS TRABALHADORES DA PRODUÇÃO, TRANSPORTE E DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRICIDADE

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores do sector de Produção, Transporte e Distribuição de Electricidade, para uma Assembleia Constituinte a realizar em Março nos dias, horas e locais abaixo designados, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – VOTAÇÃO SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO SINDEL.
2 – VOTAÇÃO DO PROJECTO DE ESTATUTOS DO SINDEL COM ADENDA.
3 – ELEIÇÃO DA COMISSÃO INSTALADORA.

A Mesa Coordenadora

NOTA:

Todas as votações respeitantes aos 3 pontos da Ordem de Trabalhos, serão efectuadas por voto secreto e directo e a identificação dos votantes será feita com a apresentação do recibo de vencimento do último mês e do bilhete de identidade ou outro documento oficial com fotografia.

Por lapso não foram indicados nos anúncios publicados na imprensa diária de 14 e 15 do corrente, os locais abaixo referidos, pelo que se procede à necessária rectificação:

Dia 29	das 9 às 12 horas	LOCAL	Cabril	-	Cabril
			Bouçã	-	Bouçã

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

COMUNICADO AOS PROFESORES DA GRANDE LISBOA

17 DE MARÇO — TODOS À MANIFESTAÇÃO

1 — Os professores têm lutado por um ensino de qualidade para todos os portugueses. Nesse sentido, têm apresentado ao MEIC propostas visando a segurança e estabilidade de emprego, a valorização dos professores, melhoria das condições de trabalho nas escolas, reclamando a aplicação das leis contra o analfabetismo e de lançamento do Ensino Primário, aprovadas na Assembleia da República.

Que faz o Governo?

Apresenta à Assembleia da República uma proposta de Orçamento em que, obedecendo servilmente às instruções do FMI:

— reduz as verbas reais para a Educação e Cultura, contrariamente ao que de forma demagógica o Governo apreguou em Nota Oficiosa, pois atribuiu a este sector um aumento de 9,5% que está bem longe de cobrir a taxa de infacção;
— diminui os montantes para a Educação pré-escolar, e Educação Permanente e Ensino Especial, tornando clara a intenção de fazer letra morta das leis aprovadas na Assembleia da República;
— define verbas irrisórias para a formação de professores, equipamentos e construções escolares.

2— As condições de vida e o poder de compra dos professores, bem como de todos os trabalhadores, têm-se vindo a agravar de forma alarmante.

Que faz o Governo?

Limita a capacidade de produção, sempre de acordo com as instruções do FMI, fazendo suportar aos trabalhadores todo o peso da crise, sem apontar medidas para a sua real superação. Concretamente:

— Reduz o tecto salarial para 18%;
— Agrava impostos (automóveis, transacções, espectáculos, entre outros);
— Cria novos impostos sobre salários, 13.º mês, Segurança Social, os quais pela 1.ª vez recaem sobre os trabalhadores da Função Pública.

Simultaneamente, esquiva-se ao início das negociações com os Sindicatos sobre aumentos salariais para os TFPs.

Consciente da necessidade de reforçar a unidade com todos os trabalhadores para fazer frente a esta política, a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa dirige um apelo a todos os professores para que participem, de forma massiva e organizada, **na GRANDE MANIFESTAÇÃO DO PRÓXIMO DIA 17 DE MARÇO**, promovida pelas estruturas representativas dos trabalhadores.

LOCAL E HORA DE CONCENTRAÇÃO: 14h30m, no Martim Moniz, frente a porta principal da capela da Senhora da Saúde.

CONTRA A PROPOSTA DE ORÇAMENTO!
CONTRA A DEGRADAÇÃO DO PODER DE COMPRA! POR UMA NOVA POLÍTICA EDUCATIVA!
NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES!

Pel'A Direcção

ASIA

IRÃO

Bazargan critica Khomeiny

O chefe do governo de transição iraniano, Mehdi Bazargan, criticou asperamente Khomeiny e a onda de execuções que se está a verificar no país.

Em declarações à televisão Bazargan, que parece empenhado numa abertura ao Ocidente acentuou que «os processos secretos e as execuções estão a manchar a nossa revolução, são uma afronta».

«O mundo, que outrora viu com bons olhos a luta dos iranianos contra a tirania, teme agora que a revolução iraniana se converta numa revolução inumana», acrescentou o primeiro-ministro.

«O amor de Khomeiny pelos oprimidos e pelos pobres merece reconhecimento», disse Bazargan.

Mas acrescentou, outro dirigente chiita está a colocar o governo numa situação impossível» com muitas das suas declarações e comunicados.

Entretanto, o «ayatollah» Khomeiny advertiu os iranianos de que os países consumidores de petróleo conspiram para criar a desunião no país e exortou os seus adeptos a estarem alerta, num discurso publicado hoje em Teerão.

NOVAS CONSIDERAÇÕES

Cinco homens acusados de torturar manifestantes contra o xá foram executados elevando para 69 o número de condenados à morte por tribunais iranianos.

Vietnamitas retomam Lao Cai

As tropas vietnamitas retomaram o controlo de Lao Cai, a última capital provincial que ainda se encontrava em poder das forças invasoras chinesas, ao mesmo tempo que notícias datadas de Tóquio afirmam que a retirada das tropas de Pequim poderá estar concluída dentro de dias.

Contudo, Hanoi ordenou um «alerta militar» total, anunciando que está a mobilizar regimentos de emergência, evacuando da capital velhos e crianças, ao mesmo tempo que transforma as fábricas em posições de artilharia.

As autoridades vietnamitas revelaram igualmente que acabam de criar uma comissão contra os crimes de guerra para investigar e tornar públicas alegadas acusações de que os invasores chineses violaram mulheres vietnamitas, assassinaram e massacraram crianças e envenenaram poços de água potável.

Por seu lado a agência «Nova China» afirma que as tropas invasoras prosseguiram hoje a sua retirada do território vietnamita, enquanto as forças deste país lançavam alguns ataques de represália.

«As tropas vietnamitas tentaram atingir as unidades chinesas em retirada em direcção à fronteira norte de Guanxi, mas foram repelidas prontamente», acrescenta a mesma agência, sem contudo citar a ocorrência de quaisquer baixas.

Entretanto a China declarou que o Vietname aceitara uma nova proposta para negociações de paz e recusou as ofertas de mediação feitas pela Associação das Nações do Sueste Asiático (ASEAN) para solucionar o conflito na Indochina.

KOSSIGUINE NA INDIA

Acordos económicos e convergência política

A Índia e a URSS assinaram quatro documentos incluindo acordos sobre questões comerciais, tecnológicas e científicas que, segundo as autoridades indianas, poderão conferir «uma nova dimensão» aos laços económicos entre ambos os países.

Os acordos, que se manterão por um período de 10-15 anos, foram assinados pelo primeiro-ministro indiano, Morarji Desai, e pelo seu homólogo soviético, Alexei Kossiguine.

Mas. apesar da inegável importância dos acordos económicos resultantes da visita do primeiro-ministro soviético à Índia, o balanço a fazer é fundamentalmente político. Com efeito, a viagem apareceu como uma tentativa da URSS para impedir uma maior aproximação daquele país em relação à China – que seria necessariamente feita à custa de um abandono da política seguida por Indira Ghandi, favorável à manutenção de estreitos laços com Moscovo.

Sobre esse aspecto, e apesar de as autoridades indianas terem reafirmado que não privilegiarão alianças com qualquer um dos países, a viagem de Kossiguine pode ser considerada um êxito. No último dia da sua estadia em terras indianas o primeiro-ministro da URSS pôde condenar de novo a agressão chinesa ao Vietname afirmando que, «com essa agressão, os dirigentes de Pequim quiseram demonstrar a sua força, intimidar o Vietname e outros países da Ásia – no entanto os resultados foram os inversos e todo o mundo ficou a conhecer o aventureirismo e a inconsistência da política chinesa, política privada de toda a perspectiva».

Por seu turno, o ministro indiano dos Negócios Estrangeiros, A. B. Vajpayee, afirmou que existia um «acordo completo» entre os dois países sobre a questão do Vietname e reafirmou que a Índia pedia a retirada incondicional e total das tropas chinesas.

AFEGANISTÃO

Combates após apelo à "Guerra Santa"

Os rebeldes muçulmanos e as tropas governamentais do Afeganistão estariam a travar duros combates em várias províncias do país, no seguimento do apelo à «guerra santa», lançado pela conservadora Frente Nacional de Libertação.

De acordo com um comunicado da referida frente, a luta que até meados de Março se circunscrevia à província de Khunar no Nordeste, alastrou à província de Paktia no Leste, onde os rebeldes teriam tomado um posto da polícia em Wazi e lutariam numa frente de 80 km, entre as aldeias de Seto Kandaw e Nader Shakaut, que ocupam.

As forças governamentais não podem mandar reforços para essas regiões porque as estradas e os meios de comunicação foram destruídos e utilizam aviões para bombardear os rebeldes, segundo indica o comunicado.

Porém, em Islamabad, os observadores notam que a unidade não reina entre os vários movimentos islâmicos que lutam contra o regime progressista de Nur Mohammed Taraki, o que, reduz o alcance da «guerra santa» decretada pela Frente.

Por enquanto, os rebeldes não parecem ser capazes de atingir Kabul, a qual permaneceu calma desde o apelo à insurreição lançado pela Frente na noite de domingo para segunda-feira.

Desastre aéreo na China

«Não houve aqui qualquer desastre esta manhã», respondeu ao correspondente da AFP uma sentinela que guardava os destroços da fábrica sobre a qual se despenhou um avião militar chinês esta manhã nos arredores de Beijing. «Mas então o que são estes edifícios destruídos?». «Estes edifícios não têm nada de especial», afirmou ainda o militar.

Interrogados sobre o mesmo assunto, os dirigentes da fábrica declararam que na ausência de directivas lhes era «impossível responder às perguntas dos estrangeiros».

Em todo o caso, o avião, um «Trident» de construção britânica, segundo uma testemunha, despenhou-se pouco depois de ter descolado do aeroporto militar situado naquele sector da capital.

Na ausência de informações oficiais, o correspondente da AFP foi hoje à noite observar o local do acidente e pôde constatar que o avião tinha parcialmente destruído a fábrica de «prefabricados da companhia de engenharia, de instalações e de equipamentos do município de Beijing».

Segundo as últimas informações teriam morrido cerca de 200 pessoas naquilo que é considerada a maior catástrofe aérea no país dos últimos 30 anos.

AFRICA

Aperta-se o cerco a Amin

As tropas invasora do Uganda rechaçaram uma tentativa de contra-ataque das forças leais ao presidente Idi Amin, depois de uma batalha que durou dois dias.

Os ugandeses atacaram as tropas rebeldes, apoiadas pela Tanzânia, perto da localidade de Lukaya, no fim-de-semana passado, tendo retirado depois de sofrerem pesadas baixas, acrescentaram fontes de Dar-es-Salam.

As tropas invasoras estão a avançar muito lentamente, em direcção da capital, Campala, prevendo-se que a manobra possa demorar várias semanas.

A causa da lentidão do avanço seria a natureza do terreno que obriga os soldados a marchar a pé, e às frequentes paragens para receber os abastecimentos enviados da Tanzânia.

Não há confirmações independentes desta batalha, mas o Uganda afirmou que as suas forças estão empenhadas numa contra-ofensiva.

MÉDIO ORIENTE

Tratado israelo-egípcio: uma questão de dólares

A assinatura de um tratado de paz entre Begin e Sadate, que parece iminente depois da aprovação pelo Governo israelita das últimas propostas norte-americanas, tem por base as cedências do Cairo e por cimento os dólares de Carter.

Com efeito, o presidente norte-americano pediu ontem aos membros do Congresso um auxílio suplementar de quatro mil milhões de dólares para Israel e o Egipto a fim de facilitar a aplicação do tratado de paz entre os dois países.

Este auxílio, essencialmente militar, irá principalmente para o Estado hebreu, que precisa de mil milhões de dólares para reconstruir Noneguev, as duas bases aéreas que perde no Sinai.

O Egipto receberá auxílio para financiar a transferência das divisões que mantém na região do Sinai para outras partes do país. Os Estados Unidos venderão também a Sadate material militar suplementar.

Todos os membros do Congresso apoiaram unanimemente o presidente Carter. Segundo alguns senadores não há acordo de defesa especial com o Estado hebreu, ao qual apenas foi reafirmado o apoio americano.

O pedido presidencial tem grandes possibilidades de ser aprovado.

ÁRABES PROTESTAM

Uma insurreição popular contra a «paz americana» no Médio Oriente poderá ter lugar nos territórios árabes ocupados por Israel, na Cisjordânia e da faixa de Gaza.

A agitação já começou em várias cidades da Cisjordânia por ocasião da visita do presidente Carter a Jerusalém.

Os focos principais da agitação são Ramallah, el Birh e Bir Zeit, três aglomerações situadas a 15 quilómetros que reúnem uma população de cerca de 40 000 pessoas. A greve às aulas é total neste sector desde há cinco dias. Pelo terceiro dia consecutivo os comerciantes não abriram os seus estabelecimentos. Barragens de pedras e de pneus incendiados obstruem as entradas das aglomerações, mas as Forças Armadas israelitas fazem com que essas barragens desapareçam rapidamente.

EUROPA

Eleições e terrorismo em Itália

Giulio Andreotti recomeçou hoje, depois do seu regresso da cimeira da CEE, a tarefa de formar o novo governo.

O dirigente democrata-cristão encontrou-se esta manhã com o vice-presidente do conselho designado, Ugo La Malfa, que, na sua ausência, trabalhou sobre o programa do futuro governo. Andreotti conta preparar até amanhã um documento conjunto a apresentar aos partidos que deverão constituir o executivo, juntamente com a democracia-cristã, a saber, os republicanos, sociais-democratas e eventualmente os socialistas.

Andreotti também está a elaborar a lista dos ministros, que deverá entregar, ainda amanhã.

Mas o novo Gabinete poderá cair por falta de maioria, mal seja apresentado ao Senado. O PCI está na oposição e o PSI afirmou que desejava um governo baseado numa maioria de unidade nacional. O presidente da República dissolverá nesse caso as câmaras e convocará eleições antecipadas.

É efectivamente a data destas últimas que é alvo das atenções em Roma. Os comunistas parecem preocupados em não perder tempo. Os socialistas, após terem encarado toda uma série de hipóteses para evitar as eleições antecipadas, ainda não definiram oficialmente a sua posição sobre a actual tentativa de Andreotti: oposição ou abstenção.

TERRORISMO À ITALIANA

Os grupos italianos de guerrilha comemoram a seu modo a passagem do primeiro aniversário do rapto de Aldo Moro pelas Brigadas Vermelhas, um acontecimento que abalou a vida política italiana durante cerca de dois meses e que ainda hoje tem as suas sequelas.

Elementos da Linha da Frente atacaram a noite passada a estação de carabineiros de Cologno Monzese, nos arredores de Milão, através de uma bomba que feriu quatro polícias e danificou vários automóveis estacionados nas proximidades.

Por sua vez, guerrilheiros das Brigadas Vermelhas algemaram hoje um dos elementos directivos da Fiat, a Fábrica Italiana de Automóveis, alvejando-o depois a tiro nas pernas, revelou a empresa.

Em Bérgamo, no Norte da Itália, um cabo dos carabineiros foi abatido a tiro, ontem à noite, numa clínica.

Um anónimo telefonou, mais tarde, a informar que a «Guerrilha Proletária» reivindicava a responsabilidade pelo ataque. Mas a polícia não exclui a hipótese de se tratar de um grupo de vulgares assaltantes.

AMÉRICA LATINA

GRENADA

Esquerda apoia novo regime

O novo Governo de Grenada, encabeçado port Maurice Bishop, não foi ainda reconhecido por nenhum país desde o golpe de Estado que depôs o primeiro-ministro Eric Gairy.

Não obstante, numerosas organizações políticas, sindicais e sociais da oposição de todos os países das Caraíbas mostraram interesse pelas alterações ocorridas na ilha e manifestaram a sua simpatia e apoio ao novo regime.

Em Barbados, Trinidade-Tobago, Antigua e St. John, realizaram-se manifestações estudantis que decorreram son o signo «A lição de Grenada como um passo para o socialismo».

Entretanto, um dos dirigentes responsáveis pelo golpe de Estado de Grenada, declarou que o «Conselho Revolucionário que acaba de ser formado convocará, proximamente, eleições gerais na ilha.

Pór sua vez, Maurice Bishop anunciou que pedirá aos EUA a extradição de Eric Gairy.

Bishop, que parece controlar a situação em toda a ilha, denunciou as ligações militares e económicas que o regime de Gairy mantinha com a Junta Militar chilena e a África do Sul.

«Toda e qualquer ajuda externa ao regime deposto – sublinhou – será considerada como uma interferência intolerável nos assuntos internos do nosso país».

Esta afirmação foi proferida pouco depois de ter sido anunciado que Gairy solicitara apoio militar à Grã-Bretanha, Estados Unidos e Canadá.

Violento sismo no México

Pelo menos trinta abalos sísmicos sacudiram ontem, durante treze horas, a capital mexicana, ao mesmo tempo que se anunciavam avultados prejuízos materiais na povoação de Petatlan, embora não se registando vítimas.

Dezenas de casas desabaram em Petatlan, situada a cerca de 500 quilómetros a sul da Cidade do México, havendo a registar dois feridos e pânico entre a população.

Os sismos de maios magnitude atingiram 7,75 e 5,5 graus na escala de Richter, enquanto os restantes registaram, em média, 1 grau.

Na Cidade do México registaram-se dois mortos e 70 feridos, tendo desabado quatro edifícios de um centro privado de estudos superiores, registando-se também danos em 170 casas que ameaçam ruir.

O Instituto Sismológico afirmou ter-se verificado apenas um sismo principal e que os abalos que se seguiram foram reajustamentos da crosta terrestre.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Onde se fala da banca em tempo de crise fmigerada

O que ontem se passou no Directíssimo **daria farta matéria para reflexão, em diversos domínios. Estava em jogo a banca, estava em jogo a crise económica portuguesa e internacional, estava em jogo o próprio destino da democracia no nosso País. Mas o tempo era pouco, em termos de quase nada, para assuntos de tamanha gravidade, para mais quando se conta com a presença de um homem como Sousa Franco, capaz de falar cem horas, ou mais, dizendo, tudo somado, quanto caberia num minuto – como se viu, aliás, na risada da assistência face a uma sua afirmação mais directa.**

Antes do programa citado, lá se foi a Televisão governando conforme Deus é servido. Com realce, diga-se já para mais um episódio da longa e atribulada História dos Teatros. Agora no Porto, com meia dúzia de excelentes depoimentos, a demonstrar quanto, para além de um ou outro subsídio magrizela, o teatro, como construção essencial de cultura, continua a alimentar-se dos arrancos, dos sacrifícios, das devoções – daquilo a que familiarmente chamamos de carolice. Que tarda em ser reconhecida. Que tarda ainda mais em ser recompensada da melhor, da única maneira possível: com consideração social, com melhores condições de trabalho. Não é pedir muito.

Fora isso, tivemos uma imensa reportagem do Carter no Médio Oriente, seguido de imagens triunfais do seu regresso aos Estados Unidos. Gritante subserviência. Quando deixará a Televisão portuguesa de se comportar como sucursal do imperialismo?

As pescas foram outro assunto largamente debatido. Pescadores e muitos armadores foram de opinião de que o acordo com os espanhóis não atendera aos seus interesses. «O que nós queríamos – dizia um pescador – era ver o ministro no mar, a pescar ao lado dos espanhóis...»

De qualquer modo, depois de um improviso antes de ontem do Vaz Portugal digno dos históricos discursos de Tomás, prova nenhuma ficou feita das vantagens do acordo para os portugueses. Ficou a pairar a suspeita de que os espanhóis teriam mandado pesar, nas negociações, argumentos extra-pescas com larga tara persuasiva. Como é? Os portugueses não poderão saber tudo?

Quanto ao mais, houve dois momentos de certo pitoresco. O primeiro, na presença do ministro dos Negócios Estrangeiros. Pelos modos, a pronunciada gaguez não o impediu de uma longa folha de serviços, prestados na Rodésia, na NATO e noutros locais. Se um dia abandonar a diplomacia e se nessa altura Proença de Carvalho ainda for (lagarto! lagarto!) ministro daquilo que é, Freitas da Cruz tem por certo lugar garantido na Radiotelevisão Portuguesa, como locutor.

O outro foi a notícia da romagem de Mota Pinto ao Brasil. Ter-se-á ele dirigido «aos portugueses que chegaram mais recentemente ao Brasil» pedindo-lhes que regressem a Portugal pois «Portugal precisa da sua capacidade e do seu talento realizador»...

Também ficámos a saber que Mota Pinto projecta visitar no Rio uma escola de samba, a que ganhou o Carnaval deste ano com uma alegoria do descobrimento do Brasil. Mota Pinto a cair no samba, só nos faltava esta!

Voltando ao **Directíssimo**.

Pois o programa foi ao Porto, por causa de um colóquio sobre a nacionalização da banca, a 14 de Março de 1975, três dias depois do 11 de Março, efeméride que passou completamente despercebida no território da **TV-1**. Participaram do colóquio Mário Murteira, Herlander Estrela, Vital Moreira, Esteves da Silva, Sousa Franco e Carlos Gomes, este como moderador.

Como já disse, as únicas gargalhadas foram contra Sousa Franco, quando este afirmou que as sociedades de financiamento «podem não ser» o embrião de futuros bancos privados. Caso nítido de gato escondido com a seta, perdão!, com o rabo de fora.

Por outro lado, as únicas palmas da enorme assistência foram para Mário Murteira, quando este economista afirmou que os bancos haviam sido nacionalizados não propriamente para cumprir as determinações do FMI...

Herlander Estrela mostrou como a nacionalização da banca impediu incalculáveis prejuízos aos depositantes pois, nas crises e em termos de banca privada, esta arrasta na queda todos quantos nela depositaram.

Esteves da Silva, de modo muito claro, a demonstrar excelentes dotes de divulgador, mostrou como a banca nacionalizada sofre as consequências da situação política e social.

Vital Moreira deslindou a «contra-revolução legislativa» que está por detrás da criação das sociedades de investimentos, primeiro grande passo para a criação da banca privada que a Constituição aliás não consente.

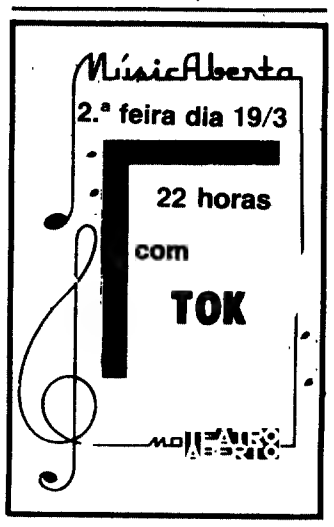
O grande mal destes debates na TV não resulta do seu hermetismo. O seu hermetismo é que resulta do desprezo a que a Televisão tem votado assunto de tamanha importância. Às sociedades de investimento responde a Televisão com o investimento na irresponsabilidade. Deverá ser considerada cúmplice na «contra-revolução legislativa» de que falou Vital Moreira.

Resultado: partindo da quase completa ignorância, os telespectadores desmobilizam-se face às exposições mais ricas, às explicações mais difíceis. Daí a sentirem-se ludibriados, vai um passo.

De qualquer modo, seria bom que todos quantos vão à TV se convencessem de que devem usar, em política e em economia, a sintaxe de flor e a gramática de passarinho que, em poesia, usava João de Deus. São muitos os estragos causados num País sem hábitos de leitura dos jornais, sem qualquer contacto firme com meios de comunicação. Há que falar como se fala a uma criança, é isso.

Debates sobre as nacionalizações? Venham muitos. Porque, não nos enganemos, o silêncio e a intriga jogam contra elas. Não corre por aí a suspeita, por exemplo, de que se pretenderia levar alguns bancos à falência para se demonstrar os «malefícios» das nacionalizações?

Avaliar esta e outras questões é mais do que uma necessidade: é uma obra de misericórdia democrática. Vamos a isso. Mas longe da meia-noite, está bem?



TEATRO DO NOSSO TEMPO

AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

DE VALLE INCLÁN

3.º MÊS

De terça a domingo, às 21.45 h
Não aconselhável a menores de 18 anos

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
So até 18 de Março

Trabalhadores sindicalizados: 50% desconto (apoio da Fundação Gulbenkian)

Brevemente
YUSURU — A Grua do Entardecer
De Junji Kinoshita
para crianças e adultos
(Não aconselhável a menores de 6 anos)

TEATRO DO NOSSO TEMPO
Praça Jose Fontana, 12 B
Centro de Cultura Popular
METRO: Picoas — Telef 574037
TEATRO — EXPOSIÇAO
LIVRARIA — BAR
FOTOCOPIAS

«Extraordinária interpretação de Ivone Silva» (A Captital)

OS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO TÊM ENTRADA LIVRE

DIARIAMENTE ÀS 22H.
DOMINGOS ÀS 16H.
FOLGA ÀS SEGUNDAS-FEIRAS

Caminhos de Ferro Portugueses

NOVO SERVIÇO COMBINADO EM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE CUNHEIRA

Em 20 de Março corrente entra em vigor um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Cunheira e Cunheira, Chança, Mata e Seda, a cargo de Fernando Lopes Fouto.

Desta forma a partir da referida data, todas as estações do Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar expedições para aquelas localidades, assim como, nas mesmas localidades, se aceitam despachos para qualquer estação do Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

DOIS ESPECTÁCULOS EM CENA
UM PROJECTO DESCENTRALIZADOR

OS SALTITÕES
TEATRO EXPERIMENTAL

Rua Luísa Tody, 6, 4.º - Frente - 1200 - LISBOA – Telef. 36 68 08
SUB. SEC.

PILHAGALINHAS

Encenação de José Valentim Lemos
De 2.ª a 6.ª feira às 15.30 h
• NO LAVRADIO
SÁBADO, 31
Às 11 horas no Barreiro

a gruta

Criação teatral de José Valentim Lemos e Jose Gil
De 2.ª a 6.ª feira às 11 h
No LAVRADIO — Sáb., 24 às 11 horas na ESCOLA DOS CEDROS (ENSINO ESPECIAL)

Hoje

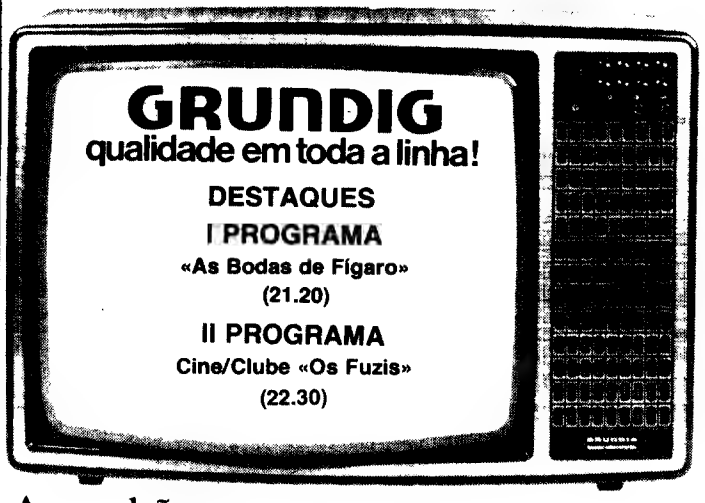
Mozart autor da ópera «As Bodas de Fígaro»

I PROGRAMA

18.15 Sumário – uma breve informação nacional e internacional.
18.25 Campeonato do Mundo de Patinagem Artística – directamente de Viena nova jornada dos campeonatos iniciados no dia 14 e que se concluem no dia 18. Comentários de Manuel Magno.
19.30 Comarca das Artes – uma produção de Manuel Varela
20.00 Jornal RTP-1 – inclui o Boletim Meteorológico.
20.35 O Astro – novo episódio (o n.º 109) da telenovela brasileira produzida pela Rede Globo.
21.20 As Bodas de Fígaro – a bela ópera de Mozart, em 4 actos. Librete de L. da Ponte segundo uma história de Beaumarchais. Orquesta Filarmónica de Viena dirigida por Karl Bohm. Protagonistas: Hermann Prey (Fígaro), Mirella Fren: (Suzana) e Dietrich Dieskaw (Conde Almaviva).
Fecho.

II PROGRAMA

20.30 Eurovisão para transmissão de Viena de mais uma jornada do **Campeonato do Múndo de Partinagem Artística**. Comentários de Manuel Magno.
22.00 Informação-2
22.30 Cine Clube «Os Fuzis», por certo a obra fundamental de Ruy Guerra. Trata-se de uma história de camponeses subjugados por uma estrutura económica feudal e por uma herança de fanatismo religioso. A fome, os soldados, um animal santo, um milagre... Fotografia de Ricardo Aronovich e coordenação musical de Moacyr Santos.
Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **18.20:** Sumário; **18.30:** Eurovisão – Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; **20.00:** Jornal RTP-1; **20.30:** O Astro – episódio 110.º; **21.15:** Em Questão; **22.15:** Poldark; **23.05:** 24 Horas; **00.20:** Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32:** Eurovisão Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; **22.00:** Informação-2; **22.30:** Jean Chrtophe – 2.º episódio; **23.30:** Fecho.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30h

HOMEM MORTO HOMEM POSTO

DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2ªFEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVÃ
MARCAÇOES TEL. 76 26 24
2.º MÊS
SUBSIDIO DA SEC

ULTIMAS X SÓ ATÉ 8 DE ABRIL

"Jazz" contemporâneo pelo conjunto "TOK" em Coimbra, Porto e Setúbal

O «Trio Tok» (Takashi Kako, Oliver Johnson e Kent Carter), com Steve Potts e Carlos Zíngaro, realizam hoje (dia 15), às 21 horas, no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, um concerto de «jazz» contemporâneo, por iniciativa do CITAC.

Amanhã, o mesmo conjunto actuará no Porto, às 21 e 30, na Cooperativa do Povo Portuense, por iniciativa do «Seiva Troupe».

Finalmente, na sexta-feira, dia 17, às 21.e 30, em Setúbal, no salão de concertos do Museu da Cidade, o «Tok» realizará o seu último concerto, por iniciativa do Centro Cultural de Setúbal e da Câmara Municipal daquela cidade.

Esta pequena «tournée» faz parte de um projecto de descentralização do «jazz» contemporâneo, na sequência de diversos seminários que decorreram com bastante êxito no Clube Zodíaco, de 6 a 10 de Março.

Prevê-se que o «Tok» realiza ainda dois concertos de despedida no Clube Zodíaco, em Lisboa.

quarteto HOJE ESTREIA ÀS 21.15 H.

SELVAGENS

uma fábula sarcástica sobre a cultura

um filme de James Ivory
música de Joe Raposa

Não acons. men. 18 anos

A FAPAR a Menção «Filme de qualidade»

A FARPACA

Prolongado excepcionalmente até 1 Abril

HOJE ÀS 21.30 H
Domingo (só) 16 h

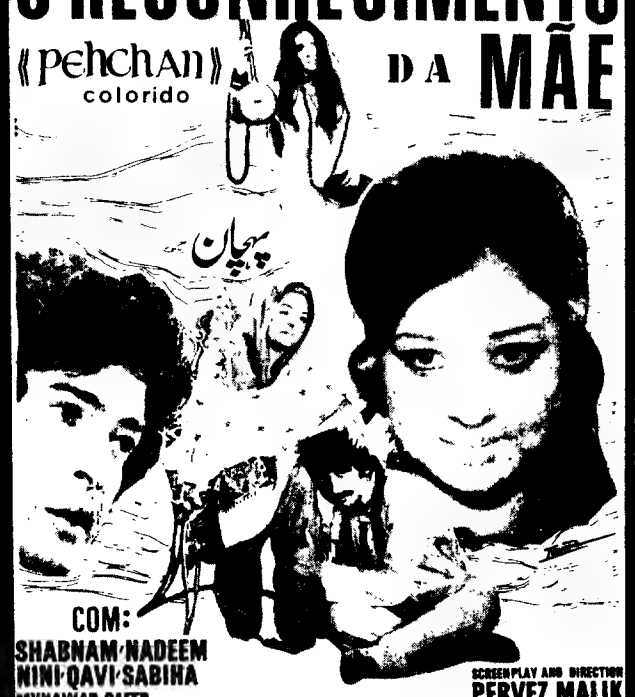
AO QUISTO CHEGOU

Encenação de A. BOAL

R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

O RECONHECIMENTO DA MÃE

«pehchan» colorido



COM:
SHABNAM·NADEEM
NINI·QAVI·SABIHA
MUNAWAR SAEED

SCREENPLAY AND DIRECTION
PERVEZ MALIK

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30 H. Cine Camões

FR FILMES RAJA

Depois de torturado de 100 maneiras, chegou a sua vez de ... Matar para não morrer!

TONY ANTHONY em
MATAR PARA NÃO MORRER

com Lloyd Battista prod Tony Anthony real Ferdinando Baldi
Tecnicolor • Techniscope
Lee filmes

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H. NO POLITEAMA

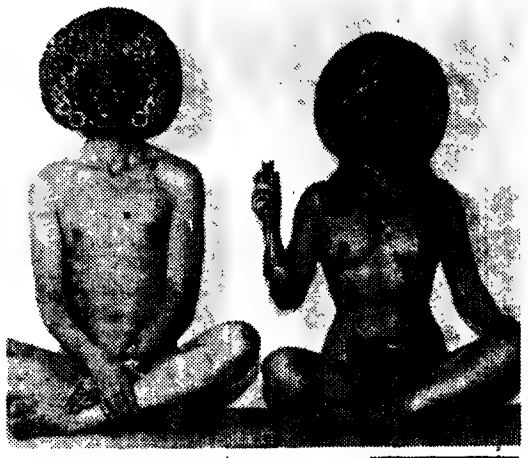
estúdio 444

FEITO NA SUÉCIA

ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30

a nova moralidade no país mais avançado do mundo!

MADE IN SWEDEN



LENA GRANHAGEN
PER MYRBERG
MAX VON SYDOW

um filme de JOHAN BERGENSTRÅHLE

EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS TALMA FILMES

uma visão única da paixão e do amor!

Giancarlo Giannini Candice Bergen
no filme de
Lina Wertmuller

o fim do mundo na nossa cama habitual numa

Noite de Chuva

GIANCARLO GIANNINI CANDICE BERGEN no filme de LINA WERTMULLER
THE END OF THE WORLD IN OUR USUAL BED IN A NIGHT FULL OF RAIN
Argumento e Realização de LINA WERTMULLER Produção de GIL SHIVA
Produtor Executivo HARRY COLOMBO TECHNICOLOR

From Warner Bros A Warner Communications Company

SATELITE AMANHÃ ESTREIA quarteto

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Desde os "CANHÕES DE NAVARONE" que não surgia uma aventura tão especiacular

ASSALTO FINAL

"ASSAULT ON AGATHON"

NICO MINARDOS • NINA VAN PALLANDT
JOHN WOODVINE Realização de LASLO BENEDEK • TECHNICOLOR
Musica de KEN THORNE Argumento de ALAN CAILLOU

EXCLUSIVO DE MUNDIAL FILMES
Interdito a menores de 13 anos

AMANHÃ ESTREIA CINEMA CASTIL

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

CULTURA E RECREIO: Incentivado o colectivismo cultural à escala nacional

No último boletim da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, dirige-se um apelo à criação de secretariados de zonas ou concelhos, uniões ou outras formas de coligar esforços, de juntar dirigentes, de unir colectivistas honestos, criando um grande movimento colectivista unitário nacional.

No boletim são publicados artigos sobre o Ano Internacional da Criança, a importância das bibliotecas, e ainda uma crónica sobre «Cinema Novo Cultura Renovada» através da criação da cooperativa Forum.

Sobre este assunto, lembra-se que o cinema comercial está nas mãos de firmas distribuidoras que «actuam como querem sem quaisquer peias legais que limitem os seus lucros, sugando as colectividades com contratos proibitivos em que as vantagens são todas para os grandes monopólios da distribuição».

O boletim dedica ainda uma página à declaração universal dos Direitos do Homem lembrando feitos há 30 anos na Assembleia Geral das Nações Unidas altura em que foram votados os 30 artigos que constituem o documento em que se afirma» todos têm direito à liberdade de pensamento, de religião, de opinião e de expressão»; e ainda «todos têm direito à educação e participação na vida cultural da colectividade».

Festival da Canção do Emigrante

«Não sei, meu Portugal» é o título da canção que será interpretada pelo emigrante português Jorge Albuquerque, no Festival Europeu da Canção do Emigrante, a realizar na Alemanha Federal no próximo dia 21 de Abril.

Esta canção foi a vencedora do concurso efectuado no Centro Católico Português de Londres e ao qual concorreram nove cançonetistas.

Um júri, que era constituído por sete elementos, só uma segunda volta apurou o vencedor. No primeiro escrutínio verificou-se um empate entre os dois concorrentes mais votados, que disputaram entre si a presença na Alemanha Federal.

ROBERT POWELL · DAVID WARNER · ERIC PORTER · KAREN DOTRICE · JOHN MILLS

THE RANK ORGANISATION apresenta

A ÚLTIMA VERSÃO DE UM CLÁSSICO DE MISTÉRIO E "SUSPENSE"!

HOJE ÀS 21.30
ESTREIA
NOS CINEMAS

OS 39 DEGRAUS

SÃO JORGE
MUNDIAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

argumento de MICHAEL ROBSON baseado no livro de JOHN BUCHAN
produtor executivo JAMES KENELM CLARKE e produção de GREG SMITH e realização de DON SHARP
GREG SMITH HOYOLK INTERNATIONAL PRODUCTION e COLORIDO

UM EXITO EM CHEIO...
E MERECIDISSIMO!

BUD SPENCER
EM PLENA FORMA! NO AUGE DA SUA CARREIRA DE FABULOSO ZARAGATEIRO!
NO SEU MELHOR FILME!

Chamavam-lhe O BULLDOZER
(They call him bulldozer)

REALIZAÇAO DE MICHELE LUPO COM
RAIMUNO HARMSTORF · JOE BUGNER
RENE KOLLDEHOFF TECHNOVISION

GARANTIMOS:
UM ESPANTOSO FESTIVAL DE GARGALHADAS E ACÇÃO!

VOX 9.ª SEMANA

NAO ACONSELHÁVEL MENORES DE 13 ANOS

Hoje também em Coimbra
AVENIDA
Amanhã na Amadora
CINE PLAZA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21.30 H.

"OS FILHOS DO SOL"
Peça em 4 actos de **Máximo Gorki**
TRADUÇÃO DE AUGUSTO SOBRAL

Encenação de Luís de Lima
Cenários e Figurinos de Cláudio Moura
Música de Joly Braga Santos

Preços de 50$00 (3.º balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira abre às 13.00 H Telf. 322210
SABADO AS 16 E 21.30 H • DOMINGO SO MATINEE AS 16 H
DESCANSO DA COMPANHIA AS SEGUNDAS FEIRAS

Ó ROSA: ENXOTA O PINTO
DEIXA-TE DE BRINCADEIRA
Ó ROSA: ENXOTA O PINTO
O PINTO P'RA CAPOEIRA!
MÚSICA
QUE TODO O PÚBLICO

CANTA
NO
ÁDÓQUE

EH! ¡H!

Com
ERMELINDA DUARTE
ESMERALDA AMOEDO
FRANCISCO NICHOLSON
HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO
MARIA TAVARES

1926 novos tempos

NO
ÁDÓQUE
Telef. 87 44 76

2.ªs, 3.ªs, 5.ªs feiras
às 21.45
6.ªs e Sábados
20.30 – 22.45
Domingo – 16 e 21.45

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Famalicão: vitória sobre Belenenses torna horizontes mais optimistas

O Famalicão bateu o Belenenses, por 2-1, no jogo que faltava para completar o calendário do campeonato nacional da 1.ª divisão. Arbitrou o leiriense António Garrido e as equipas formaram assim:

Famalicão – Tibi; Jacinto, Virgílio, José Albino e Branco (Acácio); Duarte, Fragoso (Carraça) e Jacques; Rufino, Vítor e Lula.

Belenenses – Rui Paulino; Sambinha, Alhinho, Luís Horta e Carlos Pereira; Vasques (Eurico), Esmoriz e Hertz; Amaral, Lincoln e Cepeda.

Golos – Jacques (60 e 86 m) e Lincoln (68).

O jogo foi de largo domínio dos minhotos, mas o triunfo acabaria tardiamente por surgir e apenas graças ao aproveitamento de um passe de Eurico ao seu guarda-redes: o toque, mal calculado, foi aproveitado por Jacques para o disparo que seria fatal para os lisboetas.

Arbitragem impecável e actuação preponderante de Rui Paulino, Esmoriz, Vítor, Jacinto e Jacques.

A classificação do campeonato nacional fica agora como segue:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
FC Porto	22	14	7	1	44-15	35
Benfica	22	17	1	4	55-15	35
Sporting	22	13	6	3	34-16	32
V. Guim.	22	11	4	7	36-25	26
Braga	22	11	3	8	35-28	25
Belenenses	22	8	7	7	39-29	23
Varzim	22	8	7	7	23-23	23
Boavista	22	9	3	10	27-26	21
Estoril	22	6	8	8	18-30	20
V. Setúbal	22	7	5	10	22-30	19
Famalicão	22	7	5	10	16-23	19
Barrer.	22	7	4	11	17-30	18
Beira Mar	22	8	1	13	33-43	17
Marítimo	22	5	5	12	20-31	15
Académico	22	4	5	13	14-31	13
Acad Viseu	22	5	1	16	12-50	11

«Taça»: Feirense em frente

O Feirense qualificou-se para os quartos-de-final da Taça de Portugal vencendo ontem o Rio Ave por 4-2, com 2-1 no termo da primeira parte. O jogo foi de desempate e disputou-se em Vila da Feira. No próximo domingo, o Feirense defrontará para esta prova o Fafe, no campo do seu opositor.

Arbitrou o santareno Alder Dante e as formações apresentaram-se assim:

Feirense: Silva Morais; Portela, Cândido, Brito e Sobreiro; Nogueira (Zéquinha), Manuel José e Henrique (Acácio); José Pedro, Santos e Fernando I.

Rio Ave: Álvaro; Rodrigues Dias, Carlitos, Zuledo e Duarte; Anderson (Moreira), Quim e Varela; Rocha (Fernando Ferreira) Serrão e Tininho.

Golos: Tininho, José Pedro, Varela, Santos, Fernando I e Manuel José.

Foi expulso o defesa Rodrigues Dias e foram mostrados cartões amarelos a José Pedro, Henrique, Sobreiro e Fernando Ferreira.

SELECÇÃO TRABALHA

Divulgado pelo eng.º Abílio Rodrigues, do Gabinete Técnico da Federação: o grupo de seleccionados que vai estar em confronto com a Noruega, para a fase de qualificação europeia, estagiará a partir de 18 de Abril, muito provavelmente em Urgeiriça.

CASTIGOS A ESMO

Mais um longo rol de castigos foi aplicado pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol. No que toca ao principal escalão de jogadores, foram suspensos por um jogo Pedro Paulo (Académico de Viseu), Ailton (Sporting), Mário Ventura e Vítor Baptista (Vitória de Setúbal), Alves (Benfica), Rui (Marítimo) e Washington (Varzim). O Vitória setubalense e o seu homólogo vimaranense sofreram multas.

JUNIORES SPORTINGUISTAS EM VIAGEM

A turma de futebolistas juniores do Sporting vai excursionar: no mês próximo estará em Nevers (França) competindo no torneio internacional em que, na edição do ano transacto, triunfou.

Aí vai Jacques com a bola: seriam dele os dois tentos do Famalicão

Rui Paulino: defesa a punhos perante a expectativa de Esmoriz, Alhinho e Lula

MARINHO DEIXA O ESTORIL

Marinho (35 anos de idade e, ainda, muita utilidade no futebol profissional) desligou-se do Estoril Praia em face da próxima ida para os Estados Unidos, onde vai alinhar pelo Toronto Blissard a partir de 3 de Abril.

ROMEU DESMENTE

Categoricamente, o vimaranense Romeu desmente um jornal desportivo: não tem nada a ver com o Sporting e todo o seu interesse em relação ao futuro está concentrado na bela proposta que recebeu do F.C. do Porto.

PORTO EXCURSIONA

O F.C. do Porto a contas com excelentes convites: em Junho o «team» dirigido por José Maria Pedroto irá ao Canadá (18 a 24), enquanto no próximo interregno do campeonato nacional o grupo deve fazer as malas para se exibir na Venezuela.

NAVAL NOS «STATES»

O Naval 1.º de Maio vai actuar nos Estados Unidos, perante o Lasa, o Fall River e o New Bedford. A viagem está prevista para logo que termine a disputa do campeonato nacional da 3.ª divisão.

BENFICA EM FARO

Incluído nas comemorações do 69.º aniversário do Farense, vai realizar-se no domingo próximo, em Faro, um jogo particular entre o clube local e o Benfica.

SPORTING INSISTE

O Sporting vai reunir-se amanhã com a Federação, no sentido de conseguir levar avante o (muito lógico) desejo de Artur e Jordão poderem acompanhar Manuel Fernandes e Keita no contrato com os norte-americanos do Tea Men.

SUECOS NO ALGARVE

Aproveitando a paragem dos campeonatos nacionais (que dão lugar à «Taça») a presença da equipa sueca IFK de Gotemburgo, 3.ª classificada na época passada do campeonato da 1.ª divisão da Suécia, que, na Torralta-Alvor fará um estágio, entre os dias 17 e 24 do corrente, o Portimonense defrontará esta equipa (em jogo particular, no Estádio de Portimão, no próximo domingo, pelas 17 horas. Do «plantel» do IFK fazem parte três jogadores que, no mundial da Argentina, envergaram a camisola da selecção sueca: Nilsson, Edström e Nordin.

JOVENS ALGARVIOS

Jovens futebolistas, entre os 7 e os 16 anos, poderão participar no torneio Ano Internacional da Criança que a delegação regional no Algarve da Direcção-Geral dos Desportos vai promover a partir do próximo dia 25. O torneio decorrerá em diversas localidades da região e será disputado em quatro rescalões etários: dos 7 aos 9 anos, dos 9 aos 11, dos 11 aos 14 e dos 15 e 16.

TAÇA DE INGLATERRA

O Mancester United venceu o Tottenham por 2-0, em jogo de desempate dos quartos de final da Taça de Inglaterra, disputado no estádio de Old Trafford. Os «diabos vermelhos» ficam (assim) apurados para a meia final da competição, na qual defrontarão o Liverpool, em Anfield Road.

Na outra meia final, o Wolverhampton, recebe o vencedor do jogo Southampton - Arsenal.

CAMPEONATO BRITÂNICO

Resultado dos jogos a contar para o campeonato inglês da 1.ª divisão: Nottingham Forest -Norwich, 2-1; West Bromwich Albion - Chelsea, 1-0. Segunda Divisão: Blackburn - Oldham, 0-2; Stoke - Orient, 3-1. Sunderland - Crystal Palace, 1-2.

JUNIORES: ESPANHA FORA DA UEFA

A selecção francesa de futebol eliminou a da Espanha do Torneio de Juniores da UEFA, ao vencer por 3-0, no jogo da segunda mão. No primeiro desafio, a Espanha bateu a França, por 3-0. Os juniores franceses qualificaram-se para a fase final do torneio, que se disputa na Áustria.

ÊXITO DO EIRE

O Eire venceu a Irlanda do Norte por 4-2, no encontro a contar para a «Taça UEFA». de júniores, realizado ontem à noite, no Estádio de Dalymouth Park, em Dublin.

CHECOS TRIUNFAM

A selecção de futebol da Checoslováquia derrotou a sua homóloga espanhola, por 1-0, no encontro particular disputado em Bratislava. O golo pertenceu a Masny (aos 86 minutos de jogo) com um remate a meia altura.

Foi a 5.ª vitória da Checoslováquia sobre a Espanha nos sete desafios que as formações já disputaram.

A Checoslováquia apresentou: Netolicka; Barmos, Vojaseck, Ondrus, Gogh; Rott, Kroupa e Stambachr; Gajdusek, Masny e Nehoda.

Lula e Alhinho: o despique que deixaria o famalicense estatelado e implicaria (depois) pedido de desculpas por parte do jogador dos «azuis»

Espanha: Arconada; Marcelino, Migueli, Cundi e Alesanco; San José, Dani e Villarn; Santillana, Del Bosque e Asensi.

«LIBERTADORES DA AMÉRICA

O Independiente, de Buenos Aires, bateu o Quilmes, também da Argentina, por 2-1 em jogo do grupo 1 da Taça Libertadores da América:

Larrosa e Outes marcaram pelos vencedores e Batalla apontou o tento de honra do Quilmes.

«TAÇA DOS BALCÃS»

O Rijeka, da 1.ª divisão jugoslava, bateu ontem o Partizania, da Albânia, por 3-0. O desafio contava para a Taça dos Balcãs em Futebol.

COLÔMBIA FINCA O PÉ

A federação colombiana confirmou a sua decisão de organizar o Campeonato Mundial de Futebol de 1986, salientando a importância do torneio para o país. Alfonso Quevedo e Adriano Tribin (presidente e secretário-geral da federação) afirmaram, num seminário internacional sobre futebol, que não existem fundamentos para que a Colômbia não organize o torneio, que consideram ser não só um compromisso nacional mas de toda a América.

Por outro lado, os dirigentes colombianos denunciaram a existência de uma campanha de vários países tendentes a fazer com que a federação colombiana desista da organização do «Mundial», o que, na sua opinião, não acontecerá.

ABRAÇO ENTRE HONDURAS E EL SALVADOR

Os meios desportivos centro-americanos referem-se elogiosamente à notícia de que equipas de futebol das Honduras e de El Salvador vão participar no torneio «Fraternidade», que engloba clubes dos países da América Central.

Compreende-se melhor esta reacção ao recordar que os dois países cortaram relações desportivas há dez anos, data em que o fanatismo desportivo provocou graves desacatos em jogos de futebol entre os dois países disputados em Tegucigalpa e em San Salvador. Desde então, o Governo Hondurenho proibiu equipas e atletas do país, de todas as modalidades, de participarem em competições em que também estivessem presentes representantes de El Salvador.

Juniores do Sporting: viagem a França é projecto próximo

Ginásio Clube Português: e a festa continua

Integrada nas comemorações do seu 104.º aniversário, o Ginásio Clube Português promove, no próximo sábado, pelas 10 horas da manhã, uma prova de tiro orientada pelo seu treinador e atirador «internacional» Armando Nunes Henriques.

Dotado da única carreira de tiro existente em pleno centro de Lisboa, o Ginásio Clube Português pretende incrementar esta modalidade junto dos seus associados. Assim envidou os melhores esforços na organização de três provas: Juniores – (carabina), Seniores – (carabina e (pistola).

Foram instituídas as taças «Maria Eva Nunes Corrêa» e «Manuel Nunes Corrêa» para serem disputadas nestas competições, sendo distribuídos a todos os concorrentes medalhas classificativas e de presença.

Por seu lado, está a ser aguardado com o maior interesse o encontro entre as equipas de levantadores do Ginásio Clube Português e do Sevilha Futebol Clube, que se disputa nas instalações do G.C.P. (às Amoreiras), pelas 11 horas do próximo domingo.

Dentro das melhores relações existentes entre as duas colectividades, os atletas e dirigentes sevilhanos foram convidados a tomar parte no jantar de confraternização, comemorativo do 104.º aniversário, que se realiza à noite, na sede do Ginásio Clube Português, (Sala «Dr. José Pontes»).

As equipas serão constituídas pelos seguintes levantadores:

GINASIO CLUBE PORTUGUÊS: António Pereira (senior) 75 kg; Luís David (junior) 75; Francisco Coelho (juvenil) 82,5; José Correia (junior) 67,5;José Carlos Martins (juvenil) 60. Treinador: Joaquim Costa

SEVILHA FUTEBOL CLUBE: Augusto Carlos Rodrigo, 90 kg; António Iglésias, 82,5; Luís Adame De La Rosa, 56; Luís Tejado, 60; Manuel Gil, 100. Treinador: Alberto Munõz Villa-Fañe.

Está prevista a participação, extraconcurso, de dois atletas espanhóis e um português.

Alvalade: pista de «tartan» vai nascendo

TIRO COM ARCO
Sete máximos nacionais

Foram batidos «records» nacionais de tiro com arco na «Prova de Abertura», a primeira da época ao ar livre.

Seniores-senhoras: Aurinha Vieira (Sporting), 952 pontos. Seniores masculinos: João Moreira (Sporting), 992. Equipas Sporting, 2794 pontos.

Juvenis: João Vaz (Benfica), 664 pontos, «record» nacional.

Por equipas:Benfica, 1552 «record» nacional.

Iniciados: Ricardo Avelar (Sporting), 797 pontos «record» nacional. Juniores: António Manuel (Lisboa Ginásio Clube), 761. Equipas: Ginásio Clube Português, 657. I Campeonato de Plumas, Flechas e Robins, Plumas (5 e 6 anos): Manuel Marques, Arco Clube das Caldas, 308 pontos, «record» nacional. Flechas (7 e 8 anos): Miguel Maurício, Atlético de Queluz, 296. Robins (9, 10 e 11 anos): Raul Coelho, Azambujo, 344, «record» nacional.

Basquetebol: interdição das Antas leva o Porto a S. João da Madeira

Três jogos de interdição do seu pavilhão, para encontros bastebolísticos: eis o castigo que bate à porta do Futebol Clube do Porto, no rescaldo dos incidentes verificados no jogo entre os portistas e o Ginásio Figueirense. Deste modo, os «azuis-brancos» jogarão fora do seu recinto com o CDUP (fase de apuramento para o nacional), Barreirense e Sporting (fase final do campeonato nacional). Perante o castigo, é natural que o F.Pmorto alinhe, nestes três embates, no pavilhão de São João da Madeira.

Entretanto a Federação com vista aos campeonatos europeus nas categorias de seniores e cadetes, a disputar na primeira quinzena de Abril, os seguintes jogadores:

SENIORES: José Luís (Algés); Artur Leiria (Atlético); Nelson Serra, Augusto Baganha, Rui Pinheiro e Carlos Lopes (Sporting); Carlos Santiago (Sangalhos); Eustácio Dias e António Almeida (Ginásio Figueirense); Rui Pereira, António Henriques, Aniceto Carmo e José Henriques (FCP); e José Parente (Benfica).

CADETES: Pedroso Leite (Algés); Paulo Dinis (Olivais); Paulo Moisão (Benfica); Jorege Almeida (Vasco da Gama); Eduardo Quaresma (CUF); José Azevedo (F.C. Porto); Luís Albuquerque (Naval); Filipe Franco (Sporting); Vítor Ribeiro (Física de Torres); José Ladeira (Olivais); Rui Costa (Barreirense); João Lica (Académico de Coimbra); e José Henriques («Os Olhanenses»).

O «Europeu» de seniores disputar-se-á na Turquia (de 11 a 14 de Abril) encontrando os jogadores em estágio no período que decorre entre 24 do corrente e 9 de Abril. Quanto ao «Europeu» de «cadetes» os jogos serão realizados entre 4 e 8 de Abril, na República Federal da Alemanha. Para o efeito os convocados entrarão em estágio no dia 24 do corrente.

MODALIDADES EM DESFILE • MODALIDADES EM DESFILE

CICLISMO

Entre 26 e 30 do corrente, Joaquim Agostinho correrá a «Semana Catalã».

A edição deste ano da «Volta a Portugal» em bicicleta terminará em Loulé. Entretanto, a Federação divulga que mais dois termos de tirada estão encontrados: em Seia e em Gouveia.

Zoetemelk (32 anos, holandês) foi o vencedor da corrida velocipédica Paris-Nice.

NATAÇÃO

Vai realizar-se, a 24 e 25 do corrente, em Atenas, o encontro de natação Grécia-Portugal. A provável constituição da embaixada portuguesa deverá apresentar-se com José Gomes, Pereira (capitão da selecção), Paulo Firschknecht, Jaime Fidalgo, José Tomé e Jacob Firschknecht (todos do Algés e Dafundo), Rui Abreu (Académico de Coimbra), Nuno Lobo (F.C. Porto). Baltar Leite e Vítor Oliveira (Fluvial Portuense). No sector feminino: Cláudia Osório e Teresa Figueiras (F.C. Porto), Paula Santana (Fluvial Portuense), Liliana Santos, Ana Yokochy e Paula Lamego (Benfica). Teresa Faria (Académico de Coimbra), Ana Chocalhinho (União Piedense), Paula Barbeiro (E.D.S. de Offenbach) e Doroteias Coelho (Genéve-Natation de Genebra).

PATINAGEM

Tai Babilonia e Randy Garner, dos Estados Unidos, conquistaram (em Viena) a medalha de ouro na competição de pares dos campeonatos mundiais de patinagem artística sobre o gelo, dando assim aos Estados Unidos a sua primeira vitória nesta prova, em 29 anos.

Marina Cherkasova e Sergei Sharai (da União Soviética) ficaram no 2.º lugar, enquanto Sabine Baesz e Tassilo Thierbach (da República Democrática Alemã), terminaram na 3.ª posição.

Classificação final da competição de pares: 1.º Tai Babilonia-Randy Gardner, EUA, 144,54 pontos – 12 lugares; 2.º Marina Cherkasova-Sergei Sharai, URSS, 142,22 – 16; 3.º Sabine Baesz-Tassilo Thierbach, RDA, 137,74 – 32; 4.º Irina Vorobiena-Igor Lisovski, URSS, 138,22 – 33; 5.º Marina Pestova-Stanislav Leonovich, URSS, 133,98 – 46;6.º Vicki Heasley-Robert Wagenhoffer, EUA, 132,50 – 54.

HÓQUEI PATINADO

A Oliveirense venceu a Académica de Espinho, no pavilhão desta, por 5-2, num jogo que tinha ficado em atraso, relativo à 1.ª jornada da fase inicial do campeonato nacional de hóquei em patins. No desafio inicialmente previsto no calendário para 29 de Fevereiro registou-se a falta de comparência dos árbitros. Nesta altura e mediante o resultado do jogo de ontem, a Oliveirense ocupa o 2.º posto da classificação geral (zona Norte) com 17 pontos e a Académica de Espinho, compartilha o último lugar com os Relógios Invicta e a Académica de Coimbra, com 8 pontos.

TÉNIS DE MESA

Negociadores norte e sul-coreanos falharam definitivamente de chegar a um acordo para a apresentação de uma única equipa representativa da Coreia nos campeonatos do Mundo de Ténis de Mesa, que se realizam em Pyongyang no próximo mês. Os dois países acusam-se mutuamente de boicote às negociações e, enquanto os norte-coreanos sublinham «a responsabilidade de Seul pelo que possa vir a suceder», os sul-coreanos afirmam que «é mais do que evidente de que nos vai ser proibida a participação nos campeonatos».

A delegação em Faro do INATEL vai promover a elaboração de uma lista classificativa dos jogadores de ténis de mesa do Algarve. Esta iniciativa permitirá, segundo os seus promotores, o escalonamento dos jogadores, o que facilitará a selecção de valores em qualquer momento.

As provas com vista à constituição das equipas para integrar na selecção nacional de ténis de mesa que concorre aos campeonatos da CSIT contarão já para o início da elaboração da lista.

ESGRIMA

A Federação de Esgrima, em colaboração com a DGD/IND, pensa levar a efeito cursos para monitores de espada (de 24-4 a 1-5-79), e monitores de sabre (de 8 a 14-6-79). Prevê-se ainda a realização de curso de instrutores no mês de Setembro, dado por mestre estrangeiro.

BOXE

O campeão mundial de médios ligeiros (versão Associação Mundial de Boxe), o japonês Mashasi Kudo, manteve o título ao bater aos pontos o candidato Manuel Gonzalez, da Nicarágua, em combate disputado em Tóquio.

A vitória de Kudo foi pela margem mínima, já que ao fim dos 15 assaltos o júri deu 148 pontos a Kudo contra 147 de Gonzalez.

Esta é a 2.ª vez que o pugilista japonês defende com êxito o título conquistado em Agosto último frente a Eddie Gazo, da Nicarágua.

TÉNIS

O tenista norte-americano Jimmy Connors é um dos mentores da campanha destinada a conseguir a inclusão do ténis no programa olímpico, a partir de 1984. Para isso, vão ser disputados vários torneios para recolha de fundos para a campanha de integração. O ténis foi modalidade olímpica até 1924.

XADREZ

Resultados da última sessão do campeonato de xadrez de Coimbra: Carlos Maduro, 1 -Pedro Coimbra, 0; João Avelino, 0 - Carlos Naia, 1; Pedro Almeida, 0 - Rui Ralha, 1; Jorge Cunha, 1/2 - Pedro Sampaio, 1/2; Jorge Damasceno, 1 - Mário Vaz, 0; Borchard, 0 - António Pimentel, 1; Vítor Costa, 1 - João Santana, 0; Mário Isidoro, 1/2 -David Coimbra, 1/2; Luís Morgado, 0 - Jorge Cordeiro, 1. Classificação final: 1.º Carlos Maduro (D. Duarte), 6 pontos; 2.º Carlos Naia (CAC), 6; 3.º Rui Ralha (AAC), 5,5; 4.º Jorge Damasceno (AAC), 4,5; 5.º João Avelino, (AAC), 4; 6.º Pedro Sampaio (D. Negra), 4; 7.º Jorge Cunha (J. Falcão), 4; 8.º Pedro Coimbra (CAC), 4; 9.º Pedro Almeida (D. Negra), 3,5; 10.º Vítor Costa (ADCA), 3,5; 11.º João Santana (D. Duarte), 3,5; 12.º Mário Vaz (CUC), 3,5; 13.º David Coimbra (ADCA), 3,5; 14.º António Pimentel (J. Falcão), 3,5; 15.º Amaro Isidoro (ADCA), 3,5; 16.º Jorge Cordeiro (D. Maria), 2,5; 17.º Luís Morgado (S. Martinho), 2; 18.º Bouchard (ACDA), 1,5.

HOJE

Andebol – Campeonato de Lisboa da II divisão: Académica da Ajuda-Império do Cruzeiro, às 20; Sporting da Penha-Pedro Nunes, às 21 e 15; e Caselas-C. Ourique, às 22 e 30, no pavilhão da Ajuda.

Campeonato de Lisboa da II divisão (juniores masculinos): C. Ourique-Ajudense, às 21, no CACO. Sorteio da segunda fase do Campeonato Nacional da II divisão e da 5.ª eliminatória da Taça de Portugal masculina e feminina, na Federação, às 21 e 30.

Ténis de Mesa Campeonato Nacional da I Divisão: Operário-Belenenses, às 21 e 30, no Operário.

Voleibol – Campeonato Nacional de Iniciados Femininos: Odivelas-Salvaterra, às 19, em Odivelas.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 30, DE 18 DE MARÇO DE 1979

Boa Nova, 21x 211 111 x2xx; Rádio Totobola, x11 x11 111 x22x; Correio de Coimbra, x11 1x1 211 x221; Correio do Vouga, 211 211 211 12x1; Diário de Coimbra, x1x 111 x11 22x1; Diário de Lisboa, 211 211 111 12xx; Ecos do Cacia, 211111 11x 122x; Folha de Domingo, x11 1x1 111 x2xx; O Jornal de Felgueiras, x1x 2x1 111 12x1; Jornal de Santo Thyrso, 11x xx1 111 x221; Jornal de Sintra, x1x x11 x11 1221; Jornal Linhas de Elvas, x11 x11 111 1222; Litoral, 111 x11 111 x22x; Maria da Fonte, x11 2x1 111 x22x; Notícias de Felgueiras, 111 1x1 11x 12x1; Notícias de Gouveia, x11 211 111 1221; Reconquista de Castelo Branco, x11 x21 11x 12x1; Compacto, 211 211 111 x2x1; Diapositivo, 212 1x1 11x x22x; Secção Desportiva, x11 2x1 111 122x; A Voz das Beiras, 211 x1x 112 x22x; A Voz do Domingo, 21x 111 111 22x1; Voz de Lamego, 21x 1x1 111 12x1; A Voz de Palmela, 211 121 x12 x221; Mundo Desportivo, x11 211 11x 12x1; Notícias de Évora, x11 x11 111 x2x1; Auto-Rádio, 2x1 221 11x x211; O Comércio de Leixões, x11 x11 x12 1221; Rádio Renascença, 122 xx2 211 1x22; Jornal de Gaia, x12 121 x1x 2x11; Cavalgada do Ritmo, 212 121 111 12x1; Defesa de Espinho, 112 2x1 221 12x1; Estrela da Manhã, x11 x11 111 x211; Jornal da Beira, x11 x11 111 x221; Jornal da Graça, 111 111 111 11x1; Manchete Desportiva, 111 1x1 111 12x1; Notícias de Chaves, 111 2x1 111 x2x1; Notícias de Guimarães, 112 x21 x12 x211; A Ordem, x12 211 111 1221; Penalty, 21x 111 x11 1221; Placard Desportivo, x2x 111 xxx 1122; Jornal «O Porto», 112 1xx 111 121x; Desporto Regional, x11 xxx 111 1221; Panorama, 211 x11 x11 x112; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia, 111 x11 111 12x1; A Voz dos Ridículos, x1x 1x2 11x 1x2x; Alvo Desportivo, 111 x11 x11 x21x; Clube do Ar, 111 21x 21x 2122; Comércio do Porto, x11 111 112 1221; Diário do Porto, x1x 211 111 x2x1; O Primeiro de Janeiro, 111 x11 x11 1211; Programa sem Nome, 111 xx1 111 22xx; Quadrante Desportivo, 21x 111 111 x221; Quadrante Norte, 112 221 1xx xxx2; Rádio Alvo, x1x 211 211 xxxx; Rádio Sports, 111 111 111 x222; Resenha Desportiva, x11 x11 xx1 x22x; Ritmo e Amizade, 211 211 111 121x; O Diabo, 211 211 11x x221.

	RESULTADO 1	X	2	MOBOLAS a) 1	X	2
1. GUIMARÃES - SPORTING	18	25	17	4	5	3
2. ACADÉMICO - C. PIEDADE	57	1	2	10	1	1
3. A. VISEU - ESPINHO	38	13	9	8	3	1
4. MONTIJO - FAMALICÃO	21	20	19	5	4	3
5. HÉRCULES - R. SOCIEDADE	36	17	7	7	4	1
6. SARAGOÇA - R. VALHECANO	54	4	2	10	1	1
7. ESPANHOL - SEVILHA	42	12	6	9	2	1
8. A. MADRID - SANTANDER	56	3	1	10	1	1
9. GIJÕN - VALENCIA	43	12	5	9	2	1
10. CELTA - SALAMANCA	29	26	5	6	5	1
11. HUELVA - REAL MADRID	5	5	50	1	1	10
12. BURGOS - BARCELONA	10	23	27	2	4	6
13. BILBAU - LAS PALMAS	36	17	7	7	4	1

a)- Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso , as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será:

X11 111 111 1221

ENSINO

PROFESSORES DO SUL

Manifesto unitário para eleições de Maio

Lutar intransigentemente pela aplicação do caderno reivindicativo nacional dos professores é um dos objectivos divulgados no Manifesto do Movimento Unitário de delegados e activistas sindicais, que certamente se transformará em lista candidata às eleições de Maio para os corpos gerentes do Sindicato dos Professores – Zona Sul.

Os dirigentes do Sindicato do Sul, afectos ao MRPP, mantiveram sempre uma atitude de dependência em relação à zona Norte (PSD) e, alheando-se da luta conjunta dos professores, a nível nacional. Assim, lê-se no Manifesto: «A 2 de Fevereiro, a Direcção não deixou que a Zona Sul paralisasse, contra o que haviam decidido os plenários; isto agravou ainda mais o isolamento e o desprestígio da direcção junto dos professores.

A 16 de Março, a paralisação foi um êxito pela acção coordenada do Movimento de Delegados e Activistas Sindicais, que, em toda a Zona Sul, fez reuniões nas escolas, lançou comunicados nas escolas e à população nas ruas, estações e locais de trabalho, enquanto a Direcção se mantinha inactiva limitando-se a distribuir aos delegados sindicais autocolantes e cartazes que recebera das outras Direcções (...) No final do ano, estando marcada uma paralisação, a Direcção emite um comunicado na véspera incitando os professores a não fazerem greve, prestando desta forma o melhor auxílio que o Ministério poderia esperar».

O Movimento Sindical pretende a dinamização do Sindicato do Sul, contando, para isso, com a alteração da direcção nas próximas eleições de Maio.

2.ª chamada do Propedêutico

A 2.ª chamada do primeiro conjunto de provas do Ano Propedêutico realiza-se de 22 a 27 deste mês. Os estudantes que, por motivo de doença, tenham ficado impossibilitados de realizar as provas da 1.ª chamada deverão apresentar um atestado médico confirmado pela delegação de saúde.

Língua Portuguesa e Alemão são as provas do dia 22, seguindo-se Matemática e Grego; Francês I e Francês II no dia 23; Inglês I, Inglês II e Filosofia em 24; Química, Latim e Geografia, 26; e, por último, dia 27, Ciências Naturais, Desenho e História.

3.º JUÍZO DO TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e 1.ª Secção (Proc. 1 890), correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando a Ré — MARIA IDALINA PIMENTEL DE OLIVEIRA, reformada, ausente em parte incerta, com a última morada conhecida na Av. Madrid, 25-3.º, Esq.º, em Lisboa, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a Acção de Divórcio Litigioso que lhe move Roméu Fernandes de Oliveira, reformado e residente na Rua D. Domingos Jardo, 20-1.º, Esq.º em Lisboa, com fundamento na alínea a) do art.º 1 781.º do Código Civil.

Lisboa, 7 de Março de 1979
O JUIZ DA 1.ª SECÇÃO

Ramiro Luis d'Herbe Vidigal

O ESCRIVÃO

Casimiro Pereira dos Santos

VENDE-SE

ANDAR 5 ASSOALHADAS EM OEIRAS
A PARTIR DAS 20.00 H.
TEL. 2420776

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO/GRAVAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 22 e 23 Março

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52 — R. do Arsenal, 100 - 1.º

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado,o vento era moderado de Noroeste e chovia ou caíam aguaceiros sendo de neve na Serra da Estrela.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	4º
VILA REAL	3º
PORTO	8º
P. DOURADAS	0º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	8º
ÉVORA	8º
SINES	11º
BEJA	9º
SAGRES	12º
FARO	11º
P. DELGADA	11º
FUNCHAL	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4,05	4,0 m	9.38	0,9 m
16.21	4,0 m	21.50	0,9 m
DIA 16			
4.35	4,0 m	10.09	0,9 m
16.50	3,9 m	22.33	0,9 m
DIA 17			
5.04	3,9 m	10.42	1,0 m
17.20	3,9 m	22,59	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado alternando com abertas; vento geralmente moderado de noroeste por vezes com rajadas fortes, aguaceiros podendo ser de neve nas terras altas do Norte e Centro.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.48
OCASO ÀS 18.44

DIA 21 DIA 28 DIA 4 DIA 12

ROTEIRO CULTURAL

O teatro continua a mexer: ontem anunciámos para breve estreias da «Cornucópia» e «Produções Teatrais». Também no Porto, o Teatro Experimental da cidade prepara para breve a estreia duma peça do dramaturgo colombiano Esteban Navajas Cortez, «A Agonia do Defunto», numa tradução de Egito Gonçalves e encenação de José Cayolla. A música do espectáculo é de Moreira das Neves e a interpretação pertence a Fernanda Gonçalves, José Pinto, Marília Gama e Mário Sancho.

O autor da «Agonia do Defunto» foi laureado, precisamente com este texto, com o prémio «Casa de las Américas», no ano de 1976.

Ainda teatro, e ainda no Porto: no anfiteatro da Escola Superior de Belas-Artes, o TEP, dará, hoje à tarde, espectáculos gratuitos para crianças com a peça «História de Hatim» de Norberto Ávila, espectaculo já visto nos estabelecimentos de ensino do Porto e concelhos vizinhos por cerca de 1500 pessoas.

No campo das Artes Plásticas a notícia hoje é a do fim de três exposições – a de Mário Silva, patente no Hotel Sheraton; a do cartaz político, na Associação de Amizade Portugal-Checoslováquia e a de Stella de Brito na Galeria de Arte do Casino do Estoril.

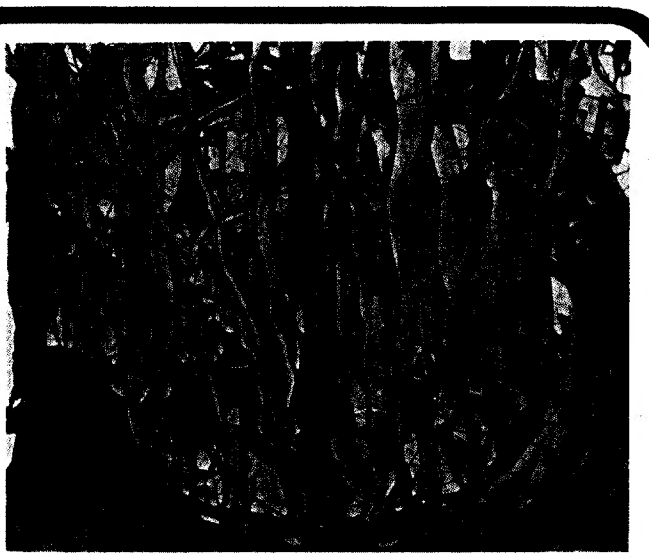
Também no Porto, no Ateneu Comercial, encerra hoje a exposição de pintura de Helena Amaral Cardoso ali patente desde o passado dia 8.

Na Cooperativa ARCO, à Costa do Castelo, que se tem particularmente evidenciado pelas suas múltiplas iniciativas, que vão desde a fotografia à música, Rui Calapez e Carlos Trindade iniciam hoje, um curso livre intitulado «Percussões e Corpos Sonoros». O curso prolongar-se-à até ao dia 13 de Julho e inclui trabalho oficinal (construção de instrumentos não convencionais), pesquisa teórica e a exploração do som através da percussão e improvisação em grupo.

No capítulo do cinema esta Cooperativa exibirá hoje às 21 e 45 o já clássico «Padrinho» de Francis Coppola. O filme passará também nos dois dias seguintes.

Na Sociedade Filarmónica da Amadora, o amante da Sétima Arte, poderá ver até domingo uma cinematografia a que não terá fácil acesso através dos circuitos comerciais. As sessões têm sempre início às 21 e 30 e a entrada é livre.

Hoje passará «Tempo de Decisão» ou «Libertação de Praga» (Checoslováquia). Se quer desde já programar o seu próximo fim-de-semana, aqui lhe deixamos como sugestão, a «Trilogia do Máximo», filme em três partes, de origem soviética para ver amanhã, sábado e domingo. A iniciativa deste ciclo de cinema socialista pertence ao núcleo da Amadora do Conselho Distrital de Lisboa da Associação Portugal-URSS, com a colaboração das Associações de Amizade Portugal-Cuba, RDA, Bulgária e Checoslováquia.



A exposição de Stella Brito deixa hoje o Casino Estoril

Em Évora, na Casa da Cultura, para quem ainda não viu, ou para rever: «Um Homem para a Eternidade» de Fred Zinneman. O filme passa hoje às 21 e 30. A iniciativa é do Cineclube local.

Em Santarém, no Teatro Rosa Damasceno, prossegue o ciclo do cinema húngaro.

«A Talha em Portugal» e «Aspectos da Arte em Portugal no século XVIII», são as duas exposições que hoje se inauguram em Guimarães respectivamente às 17 e 30 na Sociedade Martins Sarmento, e às 18 e 30, no Museu Alberto Sampaio.

A iniciativa é da Fundação Gulbenkian e as exposições são constituídas por importante documentação fotográfica.

Na Galeria Ceca e Meca pode ver tapeçaria de Arraiolos, sempre de segunda a sexta-feira, das 10 às 19 e aos sábados, das 10 às 14 horas. A exposição estará patente até aos fins de Março.

Os tapetes de Arraiolos, que o público poderá ver, foram produzidos pela Fracoop (Fraternidade Cooperativa de Produção de Tapetes de Arraiolos), cooperativa que agrupa cerca de 100 mulheres da região.

rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória» (Programa da juventude): **19.00:** Música Portuguesa; **19.30:** «Jornal da Noite»: **20.00:** Música Variada; **21.00:** 16.º Episódio do Folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queirós, numa adaptação de Odete de Saint Maurice; **21.20:** «Programa da Noite»; **22.30:** Forma e Conteúdo – Quotidiano das Artes e das Letras; **24.00:** «Último Jornal»; **00.00:** «Vida na Noite» (RDP/Norte).

2.º Programa

17.45: Música de Vanguarda: Obras de Xenakis – Concret. Realização do Grupo de Pesquisas Musicais da ORTF – «Atrés», para 10 instrumentos – «Eonta», por Yuji Takahashi (piano) e Conjunto de Música Contemporânea de Paris; **18.30:** Poema Sinfónico «A Tragédia de Salomé», op. 50 de Florent Schmitt; **19.00:** O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00:** Orquestras de Câmara: – «O Templo da Glória», de Rameau – Música para cordas, percussão e celesta; **21.00:** Canções: – Ciclo de canções, op. 39, de Schumann; **21.30:** Música Sinfónica: – Fantasia op. 7 «O Rochedo», de Rachmaninoff – Concerto para piano e orquestra, n.º 4 em sol menor, op. 40, de Rachmaninoff – Suite «Os Planetas», de Gustav Holst; **23.00:** Árias de opera de: Bizet, Saint-Saens e Massennet; **23.32:** Música de Câmara: – Sonatina para violino e piano em sol menor, op. 137, n.º 3, de Schubert – Quarteto n.º 57 em sol maior, op. 54 n.º 1 da Haydn; **00.10:** Música Sinfónica: – Sinfonia n.º 1 em mi menor, op. 39, de Sibelius; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

19.05: «Teatro Trágico», pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30:** Programa de Transição; **21.05:** «Quando o Telefone toca»; **23.05:** Mensagens Bíblicas; **23.20:** Programa de Transição; **02.05:** Fecho.

Emissão Estereofónica

17.00: Os Cantores do Rádio (repetição); **19.00:** «Em Órbita»; **20.00:** «Forum»; **22.00:** Programa de Transição; **00.00:** «Prisma»; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

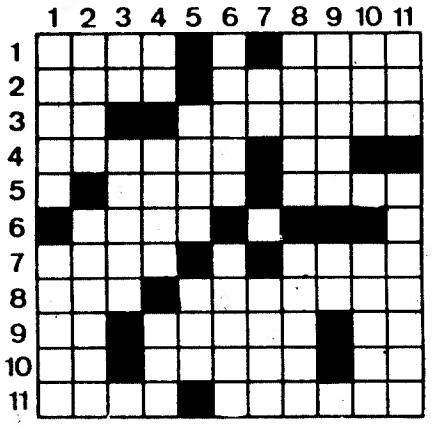
18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00:** Programa da Liga dos Amigos da RR; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.05:** Espaço Musical; **21.30:** Ao Encontro da Grande Música; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N. 12287

HORIZONTAIS:

1 Um dos estados do Brasil. Artigo definido. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio.
2 Pernadas de sobreiro. Olhara atentamente.
3 Medida itinerária do Japão. Municípios.
4 Raspar. Satélite de Júpiter.
5 Enredo. Caruma.
6 Um dos estados do Brasil.
7 O essencial, o indispensável. Dar mios.
8 Caminhará. Repisara.
9 Batráquio. Sossego (pl). Reis.
10 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Tiras de fígado temperadas e fritas. O mesmo que uma (ant. e pop.).
11 Banha. Guarneceras de asas.



VERTICAIS:

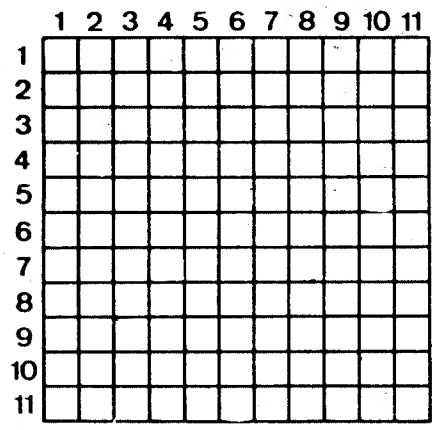
1 Folha de videira. Região alpestre entre a Áustria e a Itália e que pertenceu inteiramente aos estados austríacos.
2 Cantiga. Cova.
3 Nota musical. Transpirada.
4 Campeão. Educo. Piedosa.
5 Pronome indefinido. Chefe etíope.
6 Amargo. Compra.
7 Prefixo de negação. Tritures.
8 Lavrais. Amolgadura.
9 Chuvisco (Bras). Hospedaria oficial, na China.
10 Larva das feridas dos animais. Divide em ruas.
11 Duna na Suécia. Queimas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N. 8.347

HORIZONTAIS:

1 Remam para trás. Dois mil quatrocentos e seis em romano.
2 Mamífero roedor. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Caminhar.
3 Cantão da Suíça. Batráquio.
4 Nome de fruto. Duna na Suécia.
5 Campeão. Monarca. Carta de jogar.
6 Creança. Põe sinal em.
7 Zombas. Estado de espírito.
8 Peixe do género siluro. Tunda.
9 Nacos. Prata (s.q.).
10 Nome de flor. Parreira.
11 Estimas. Choupos.



VERTICAIS:

1 Crómio (s.q.). Vila e concelho do distrito de Lisboa. Radio (s.q.).
2 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico (inv.). Numeral cardinal. Ribeira da Ásia Russa.
3 Peixe escômbrida do Algarve. Velhaca.
4 Mortifica. Irmãs das mães.
5 Pronome pessoal. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
6 Apelido. Olé.
7 Atormento. Prefixo de negação. Chiste.
8 Designação genérica das plantas herbáceas. Aniversário. Basta.
9 Planta vivaz e medicinal. Amónio (s.q.).
10 Dança popular portuguesa. Banhado.
11 Caminharás. Inundas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 286

HORIZONTAIS:
1 Barra. Arabe.
2 Ámio. Orar.
3 NÃO. Ser. Nú.
4 Ad. Camas. HÁ.
5 Lavam. Secas.
6 Será. Piar.
7 Sir. Aro.
8 If. Arara. Lu.
9 Ror. Obi. Sul.
10 Agite. Aroma.
11 Somos. Mames.

VERTICAIS:
1 Banal. Miras.
2 Amadas. FOGO.
3 Rio. Vês. Rim.
4 Ro. Caria. To.
5 Samarrões.
6 SEM. Ab.
7 Raspariam.
8 Ro. Seira. Rã.
9 Aru. Cão. Som.
10 Banhar. LUME.
11 Er. As. Pulas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8346

HORIZONTAIS:
1 Nicaragua.
2 Mar. Ara.
3 Ia. Berra. Ar.
4 Aderi. Ataca.
5 Mamão. Oasis.
6 Mas. Pr.
7 Ba. Restara.
8 Adama. Rasas.
9 Cora. Ia.
10 Rebanhos.
11 Casarias.

VERTICAIS:
1 Siam. Baco.
2 Adamado.
3 Im. Ema. Arrá.
4 Cabra. Maès.
5 Areio. Rã. Ba.
6 Me. Bar.
7 Aarão. Sr. Ni.
8 Grata. Talha.
9 Ua. Aspas. Os.
10 Acirrais.
11 Aras. Asa.

Provérbio: NÃO HÁ FOGO SEM LUME

farmácias

Lisboa PERMANENTE

15 DE MARÇO DE 1979

MENDES GOMES – Calçada da Ajuda, 222. (Ajuda); **ESTADOS UNIDOS** – Av. Estados Unidos da América, 16-B. (Alvalade); **FIGUEIRAS** – Av. Marquês de Tomar, 20-22. (Avenidas Novas); **ZIRA** – Praça Casas Novas, lote 66. (Encarnação); **RENASCENÇA** – Rua Damasceno Monteiro, 104-A e B (Graça); **S.A.E. SILVA FILHOS** – Rua São João da Mata, 72-74. (Janelas Verdes); **DIMAR** – Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Penha de França); **MARLUZ** – Calçada Picheleira, 140-B-C. (Picheleira); **SOARES** – Av. Álvares Cabral, 1 (Rato); **VITEX** – Est. de Benfica, 373-B (São Domingos Benfica); **COMBATENTES** – Av. Comb. G. Guerra, 166. (Algés); **CLABEL** – Rua António Sardinha, 23-D. (Amadora); **CORREIA** – Estrada Principal, lote 172. (Brandoa); **CATELA TAVARES** – Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A. (Odivelas).

REFORÇO

OURIQUE – Rua Freitas Gazul, 32-B. (Almeida e Sousa); **TELES** – Rua João de Barros, 2 frente. (Alto Santo Amaro); **ZIL** – Av. da Igreja, 9-D. (Alvalade); **ONILDA** – Av. João XXI, 13-A (Areeiro); **AZEVEDO, IRMÃO E VEIGA** – Rua da Misericórdia, 24. (Bairro Alto); **SIMÕES** – Calç. Tojal, 102-A. (Benfica – Cemitério); **ZEMA** – Rua Gen. Justiniano Padrel, 21-A. (Calçada Barbadinhos); **CENTRAL DE CAMPOLIDE** – Rua General Taborda, 17. (Campolide); **ESTEFÂNIA** – Rua Pascoal de Melo, 90. (Estefânia); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alameda Linhas Torres, 254-B. (Lumiar); **AMADORA** – Praceta 28 de Maio, 3-A. (Amadora); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. (Buraca); **D. JOÃO V** – Av. Gorgel Amaral, 2-A. (Damaia); **NOVA** – R. Açores, 11-A. (Olival Basto); **CÉSAR FERNANDES** – Azinhaga dos Bezouros, lote R8 (Pontinha); **MATOS – Travessa Prioras (Vivenda Morgadinho – Prior Velho).**

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Morgado,** R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Feijó,** R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Carlos,** Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António; **SESIMBRA: Lopes,** R. Cândido dos Reis, 221 (T. 2233028); **BARREIRO: Normal,** Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035); **SEIXAL: Godinho,** L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **AMORA: Amorense,** Av. Marg. Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **MONTIJO: Higiene,** R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha,** P. da República, 16 (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Portugal,** Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes,** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 2112048); **ALCABIDECHE: Carvalho,** Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** Até às 21 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira,** Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho,** Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal,** Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Macau,** R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Junqueiro-Mendes,** Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira,** (T. 262313-267314); **ESTORIL: Marques dos Santos,** R. Ferreira, J. A., 15 (T. 260116). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Cordeiro,** Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 281419). Até às 21 horas; **A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca,** R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V,** Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Nova,** R. Cid. Lisboa, 94 (T. 2518726); **CAMARATE: Zeller,** R. da República, 83 (T. 950045); **CACÉM: Araújo e Sá,** Est. de Paço de Arcos, lote B (T. 2940781); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato,** (T. 2912038). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra,** P. N-Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS: Claro Russo,** Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva** (Portela). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA – Avenida da Boavista, 1016. Telf. 60342; **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 136. Telf. 52344; **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449. Telf. 481907; **NAU VITÓRIA** – Rua Nau Vitória, 723. Telf. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola. Telf. 27420; **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catarina, 960. Telf. 22884; **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61. Telf. 21566; **FERREIRA** – Praça D. Afonso V, 55-B. Telf. 681975.

(De dia e toda a noite)

ANTAS – Avenida Fernão de Magalhães, 1076. Telf. 481158; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122. Telf. 24262; **LOUSADA** – Largo do Campo Lindo, 62. Telf. 48035.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

MONTES CLAROS – Rua Dr. J. Almeida, 69. Telf. 25904; **CRUZ VIEGAS** – Rua do Brasil, 154. Telf. 74821.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS
SALA B — M. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
O HOMEM DE DUAS FACES
Com: Rajesh Khanna Tanuja Moushumi Chatterji
Não acons. men. 13 anos
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 16.45, 19 e 21.30 h
«DERSU UZALA
A ÁGUIA DA ESTEPE»
N. acons. m. 13 anos
Hoje e todos os dias às 24.00
(Não acons. men. 13 anos)
2001 ODISSEIA NU ESPAÇO
DE Stanley Kubrick

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Terence Hill e Bud Spencer em
PAR OU ÍMPAR?
No programa:
CORTIÇA EM PORTUGAL
Um documentário de F. Saafeld

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
3.ª semana
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CONVOY
O COMBOIO DOS DUROS
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Sessões às 14.00 16.30 19.00 21.30
Festival Irmãos Marx
UMA NOITE NA ÓPERA
PARA TODOS

CASTIL 580194
Rua Castilho
15.30 18.30 e 21.30h
N. acons. men. 13 anos
Entre as sensações da última moda... ela é uma vítima do que os seus olhos vêem!
OS OLHOS DE LAURA MARS
4.ª Semana
Realiz. John Carpenter

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
«O perigo, o amor... o sexo»
3.ª-feira estreia
QUENTES E NUAS
Interdito a menores de 18 anos
Pornográfico
As 24h. não acons. men. 18 anos
A MATULONA

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
CALCINHAS AO LÉU
Com Glória Ginda

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Um delírio de comédia!
A GRANDE CARRAPATA
de Gerard Oury com Pierre Richard
As 23.45
AMOR À ITALIANA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
«AMOR E BALAS»
c/Charles Bronson

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
IMPULSOS SEXUAIS
Int. men. 18 anos
Filme pornográfico

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21.15h
Não acons. men. 13 anos
CRUZEIRO PARA O INFERNO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Ashok Kumar, Jeetendra, Rekha em
ERROS DO PASSADO
Um filme de Mohan Segal. Colorido
Não acons. a men. 13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
David Bowie é
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado obra-prima de ficção científica de Nicolas Roeg

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
3.ª semana
Não acons. a men. 13 anos
O COMBOIO DOS DUROS
Kris Kristofferson, Ali MacGraw, Burt Young, Ernest Borgnine
Nada consegue parà-los!

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
A besta ataca com a violência de um terramoto
A CARGA DO BÚFALO BRANCO
Charles Bronson
Hoje às 18.15h
em «QUINTA-FEIRA À TARDE»
Não acons. men. 13 anos
SWEET CHARITY
Com Shirley Maclaine

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Michael Caine, Peter Ustinov e Kabir Bedi
em
«ASHANTI»
...isto acontece nos dias de hoje!
Um filme de Richard Fleischer
4.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15, 21.30
(Int. a men. 18 anos)
Com cenas eventualmente chocantes
Um filme de Andy Warhol
CARNE PARA FRANKENSTEIN
3 D — RELEVO

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Hoje estreia às 21.30h
Não acons. men. 13 anos
OS 39 DEGRAUS
A última versão de um clássico do mistério e suspense

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
A CRIADA
de Bruno Gantillon, com Andrea Ferreol, Victor Lanoux
4.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 h
SANGUE E AMOR NO OSTE VIOLENTO
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA
com: Giuliano Gemma e Paola Bose
Interdito men. 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
ÀS 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 18 anos
A FILHA ERA SUA RIVAL
Com: Lisa Gastoni, Maurice Ronet, Jenny Tamburi
Eastmancolor

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 15.15 e 18.15
Não acons. men. 13 anos
AMIZADE INDESTRUTÍVEL
Às 21.30h:
AMOR E BALAS
com Charles Bronson
Não acons. men. 18 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15 16.30 19 h
Int. a men. 18 anos
FOGO NO SEXO
Hoje às 21.30 h
Estreia
Int. a men. de 13 anos
Chegou a vez dele...
MATAR PARA NÃO MORRER
com Tony Anthony e Diana Lorys

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
(Não acons. a men. 18 anos)
UMA MULHER PARA DOIS
SALA 2
Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.00, 23.00
(Int. a men. 13 anos)
Filme de qualidade
VIA LÁCTEA
SALA 3
Às 21.15 23.30
Estreia
Não acons. a men. 18 anos
SELVAGENS
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
(Não acons. a men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
Real. Alan Parker

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30, 21.30 em 6.ª semana
Interdito a men. 13 anos
Uma aventura explosiva!
OS EXECUTORES
com Roger Moore, Stacy Keach

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30 18.30 21.30h
Não acons. men. 18 anos1.ª semana
Deslumbrante como nunca
URSULA ANDRESS
A ENFERMEIRA DE GRITOS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h — Não acons. men. 18 anos
Nos bastidores da guerra cenas que escaldam a imaginação!
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Hoje às 21.30
Estreia
Não acons. a men. de 13 anos
OS 39 DEGRAUS
Robert Powell John Mills David Warner
As 15.15 e 18.30
últimas
A GAIOLA DAS MALUCAS

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
AS 15, 17, 19 e 21.30 h
O JARDIM DOS SUPLÍCIOS
Um filme de Cristian Gion
Roger Van Houl, Isabelle Laran, Toni Taffin, Raymond Joudan
Interd. men. 18 anos
2.ª semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19, 21.45 h.
A GRANDE CARRAPATA
A fabulosa comédia de Gerard Oury
c/ Pierre Richard
N. acons. men. 13 anos

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
11.00, 13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 **SARAH T.**
RETRATO DE UMA JOVEM ALCOÓLICA
(Sarah T. — Portrait of a teenage alcoholic)
(Int. a men. 13 anos)

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
CONVOY
— O COMBOIO DOS DUROS —
Um filme de Sam Peckinpah
Technicolor
Não acons. a men. 13 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19.00 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
CHAMAVAM-LHE O BULDOZER
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!
8.ª semana

PALÁCIO FOZ 367831
P. Restauradores
Ciclo: Warhol/Morrissey
Filme: **SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA**
Clasificação: Não acons. a men. de 18 anos
Sessões às 15.15 18.15 21.15 h
Iniciativa da DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

teatros

Lisboa

BARRACA — «Ao que Isto Chegou», às 21.30 (13 anos)
ABC – «Direita volver», às 21.45 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Feliz Natal Avózinha», às 22.00 (13 anos)
COMUNA – «Homem Morto, Homem Posto», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «E Tudo S. Bento Levou», às 20.30 (18 anos)
SÃO LUIZ – «Leonor, Rainha Maravilhosamente», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
D. MARIA II – «Os Filhos do Sol», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Batalha do Colchão», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Família», às 21.30 (13 anos)
ADOQUE — «1926 Noves Fora Nada» 21.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CINEARTE – «O Atentado» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — Sessões permanentes «O Grande Bacanal», (18 anos)
CAPITÓLIO – «Delírios Sexuais», às 17 e 19 (18 anos)
PARIS — «O Teror do Abismo» 21.30 (13 anos)
ROYAL — «A Flecha de Prata de Shaolin» 21.30 (13 anos)

outros cinemas

PROMOTORA — «Lutador Implacável 21.15 (18 anos)
LUMIAR — Uma Mulher Livre» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Demência sinistra», (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «De calcinhas cor-de-rosa», 21.16 (18 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — «Jovens em apuros», 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Casino — «Ângela, o amor impossível», 17 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS — S. José — «As mulheres de prazer dos campos nazis», 21.15 (18 anos)
CASCAIS — Impala — «Os Quatro do Apocalypse», 21.30 (18 anos)
CASCAIS — S. José — «O Desafio das Águias» 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine Plaza — «Trinitá, cowboy insolente», 21.30 (13 anos)
AMADORA — Lido — «Amor e Balas», 21.15 (18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Beco sem saída», 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Mulheres de prezar em campos nazis», 21.15 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «100 maneiras de amar», 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Alvo», 21.15 (13 anos)
ALMADA — Incrível — «007 ordem para matar», 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — «Um dia de cão», 21.15 (18 anos)
SETUBAL — Júpiter — «O Expresso da meia-noite», 21.15 (18 anos)
SACAVÉM — S. José — «A Recompensa», 21.30 (13 anos)
ALHANDRA — Salvador Marques — «Culpado ou inocente», 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ANDRIÃO — S. José — «Capitão Nemo e a cidade submarina», 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIERE-A — «A Grande Decisão», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Holocausto 2000», às 21.45 (18 anos)
COLISEU — «O Super Expresso», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «Caravana Para a Aventura» 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «As Enfermeiras do Sexo» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «Uma Mulher Para Dois», ás 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Bocas Gulosas», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «O Regresso dos Heróis», ás 21.45 (13 anos)
S. JOÃO — «Convoy o Comboio dos Duros», às 21.45 (13 anos)
O CHARLOT – «Alguém Anda a Matar os Grandes Chefe da Europa» 21.30 (13 anos)
VALEFORMOSO — «Juramento de Sangue 21.45 (13 anos)
FOCO — «A Culpa foi do Macaco» 21.45 (6 anso)
JÚLIO DINIS — «As irmãs Gemeas» 21.15 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 656531/2/3
REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44 TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320279 322781/2 PUBLICIDADE 368740
SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 320279
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 367 1.º TELEFONES 20954/5

Nova Direcção no "DP"

Os jornalistas Pacheco de Andrade e Botelho da Silva tomaram ontem posse dos cargos de director e director adjunto do «Diário Popular».

Pacheco de Andrade prometeu manter o «DP» fiel às suas tradições e ao seu título, servindo o público «com objectividade, com dignidade e com respeito».

Recordou com apreço o nome de Jacinto Baptista.

Esta nova direcção afasta também de director adjunto o jornalista Abel Pereira.

MACIONALIZAÇÃO DA BANCA

Medida necessária para defender a economia nacional

— afirmou ontem Vasco Gonçalves aos bancários

«Ao contrário dc que afirmam os seus detractores, as nacionalizações da banca e dos seguros não foram medidas voluntaristas, precipitadas, irreflectidas, desajustadas ao processo produtivo, impostas à sociedade portuguesa por um punhado de trabalhadores vanguardistas que não representariam as classes trabalhadoras, apoiadas por personalidades militares colocadas em lugares-chave do aparelho de Estado.» Esta afirmação foi ontem produzida pelo general Vasco Gonçalves, no decorrer de um jantar comemorativo da nacionalização da banca e dos seguros, para o qual foi convidado, e que reuniu mais de 650 trabalhadores daquele sector, deixando muitos outros fora por o recinto não comportar mais.

Vasco Gonçalves, recebido calorosamente pelos trabalhadores bancários e de seguros, defendeu que «essas nacionalizações corresponderam à necessidades profundas, concretas, práticas, do desenvolvimento económico-social da nossa Pátria, elas estiveram e continuam a estar, cada vez mais, de acordo com as tendências históricas objectivas do progresso económico-social».

MEDIDA NECESSARIA PARA DEFENDER A ECONOMIA

Noutra passagem da sua intervenção, Vasco Gonçalves recorda que «as nacionalizações foram uma medida necessária para defender a economia nacional da sabotagem dos monopolistas e do grande capital», porque os grupos monopolistas desde o 25 de Abril «vinham provocando sistematicamente a desorganização da economia portuguesa a fim de, através da desordem social consequente às dificuldades económicas, liquidarem a situação democrática travarem a descolonização, restabelecerem o seu antigo poder político».

Comparando esse período «tão decisivo da nossa História» ao de 1383-85, 1820 e 1386, o antigo Primeiro-ministro considerou que essas nacionalizações também foram uma realidade porque nesse momento «um amplo sector de militares patriotas, democratas, progressistas, antifascistas e anticolonialistas, se encontrava profundamente identificado com os interesses do seu povo e da sua Pátria, identificado com a libertação do povo português das cargas de opressão e exploração a que fora submetido ao longo de séculos e séculos.»

Referindo-se ao «golpe» Palma Carlos, ao 28 de Setembro e ao 11 de Março, o general Vasco Gonçalves considerou serem datas em que se fortalece e estreita mais essa unidade entre o Povo e as Forças Armadas.

«É no contacto da sabotagem económica do capital monopolista, do grande capital e dos latifundiários, e de uma aguda luta de classes que se agrava dia a dia, entre as massas trabalhadoras e os monopolistas, o grande capital, os latifundiários, as multinacionais, que, no seio do MFA, um número cada vez maior de militares vai compreendendo que a instauração de uma verdadeira democracia política, económica e social, em Portugal, não é possível sem a liquidação do poder económico dos monopolistas e dos latifundiários, base material da ditadura fascista e da reacção.»

O «REGRESSO AOS QUARTÉIS»

Abordando também esta questão, ligada com a unidade entre o Povo e as Forças Armadas, a que acabava de se referir, Vasco Gonçalves afirmou:

«É por estas razões que aos políticos reaccionários e de direita a aliança do Povo com o Movimento das Forças Armadas aparece hoje como um papão, um fantasma, que de todo em todo desejam ver enterrado. No fundo desejam ver enterrada a unidade entre o Povo e as Forças Armadas. É por isso que esses políticos falam tanto do regresso dos militares aos quartéis, da subordinação do poder militar ao poder político, como se o poder militar, desde que há na terra sociedades divididas em classe antagónicas, não estivesse sempre ligado ao poder político, num único poder que é o poder de Estado.

«Para esses políticos, o regresso dos militares aos quartéis, significa em especial, a eliminação do Conselho da Revolução. Eles sabem bem que não há poder político sem poder militar. Sabem-no muito bem, quer do que se passava no tempo do fascismo, quer do que se tem passado após o 25 de Abril.

«Sabem-no mas escondem-no. Ora a nossa Constituição não esconde essa estreita ligação. Pelo contrário, utiliza o conceito de poder político em vez do conceito tradicional de poder de Estado, e abrange com ele realidades como os tribunais, as Forças Armadas e a Administração Pública. Assim confere maior transparência constitucional ao sistema político real, não deixando de fora nenhuma das componentes relevantes para a articulação e funcionamento do sistema político», como observam os constitucionalistas Joaquim Gomes Canotilho e Vital Moreira.

«A direita e a reacção deseja os «militares nos quartéis», entre aspas, desejam a eliminação do CR, porque a componente militar que pretendem que faça parte do seu sistema político, do seu Estado, não é aquela de que ainda provém, o actual CR, ou seja, aquela componente militar que foi decisiva, em aliança com as massas populares trabalhadoras para a realização das nacionalizações da banca e dos seguros que, hoje, comemoramos».

CONSTITUIÇÃO

Falando depois da Constituição e da necessidade de a defender, Vasco Gonçalves lembrou que ela «não resultou da congeminação de deputados na Assembleia Constituinte, isolados da vida e da realidade, isolados dos seus eleitores. Nesse momento, a maioria dos deputados, estreitamente ligados às massas populares, soube interpretar os seus anseios e reflectir saudavelmente a pressão popular. É essa aliás, a essencia da missão de deputado. Pode afirmar-se que, ao contrário do que é mais frequente em democracia política burguesa, as massas populares, os eleitores, não foram enganados pelos seus representantes, os deputados constituintes».

Nesta sessão, em que também esteve presente, como convidado dos trabalhadores o almirante Rosa Coutinho, usaram ainda da palavra, Anselmo José Dias, dos Bancários e Manuel Silva, dos Seguros, e ainda um outro do Banco de Portugal.

SESSÃO NA «VOZ DO OPERÁRIO»

Hoje às 21 horas, na «Voz do Operário», uma comissão de trabalhadores bancários promove uma sessão pública, comemorativa do 4.º aniversário da nacionalização da banca.

COLÓQUIO NO PORTO

PORTO – «Não foi a pensar no Fundo Monetário Internacional, não foi a pensar nas condições impostas ao País pelo Fundo Monetário Internacional que se nacionalizou a banca», afirmou o prof. Mário Murteira no colóquio efectuado ontem à noite na Faculdade de Economia do Porto por iniciativa do Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do BPA em comemoração do 4.º aniversário da Banca Nacionalizada. Esta afirmação do prof. Mário Murteira foi saudada pela assistência e proferida durante a segunda parte do colóquio, que foi transmitida pelo programa televisivo «Directíssimo», em resposta a uma pergunta relacionada com as elevadas taxas de juro praticadas pela banca.

Todos os participantes no colóquio (dr. Esteves da Silva, director bancário, dr. Herlander Estrela, secretário de Estado no Governo PS-CDS, prof. Sousa Franco, prof. Mário Murteira e dr. Vital Moreira) salientaram a importância da nacionalização da banca como dado fundamental da vida económica portuguesa pós-25 de Abril. Assim entre outras foram feitas as seguintes afirmações: «A Banca Nacionalizada é indispensável à defesa do poder político face ao poder económico» (dr. Esteves da Silva); «a banca deve permanecer estatizada e ser cada vez mais socializada no sentido de cumprir um fim social que não tem sido tão marcante quanto deveria ser» (prof. Sousa Franco); «o sistema de crédito é hoje muito mais perfeito e mais científico do que antes da nacionalização; (dr. Herlandes Estrela); «enquanto se mantiver um sistema democrático, ainda que formal, a banca nacionalizada tem um profundo significado» (dr. Vital Moreira).

Herlander Estrela e Mário Murteira, nomeadamente, salientaram que se a banca não tivesse sido nacionalizada não teria podido sobreviver, como sobreviveu, às deficuldades externas e internas depois do 25 de Abril. Mais: milhares de empresas teriam falido, alguns bancos teriam declarado falência, os depósitos dos particulares teriam sido perdidos com todas as graves consequências dessas situações.

MAIS SETE PESQUEIROS ESPANHÓIS APRESADOS EM TAVIRA

Galiza recebe o acordo como "balão de oxigénio"

Sete pesqueiros espanhóis foram apresados ontem por lanchas portuguesas e conduzidos para o porto de Tavira. Os barcos apresados pertencem todos ao porto espanhol de Isla Cristina. Os nomes: «Madrigal Ferreira», «Virgen de los Milagros», «Josefa Santos», «Virgen de la Concepcion», «Loli», «Maria» e «Horta Mari». Alguns dos tripulantes destes barcos puderam regressar às suas casas, passando a fronteira.

Recorda-se que, na passada terça-feira, os ministros português e espanhol do sector tiveram conversações que conduziram a um novo acordo que substitui o de 69.

As autoridades espanholas admitiram, entretanto, que os barcos de pesca apresados estavam a transgredir o acordo de 1969 e também o acordo de há dois dias. Os barcos pescavam uma espécie proibida, numa zona igualmente interditada, reconhece-se num comunicado oficial do Ministério espanhol de Transportes e Comunicações. Segundo o referido comunicado, estes «actos de indisciplina» não conseguem senão perturbar as relações entre os dois países, dificultar a política pesqueira e prejudicar o resto do sector.

Os contraventores vão ser processados, garante o Ministério espanhol.

BALÃO DE OXIGÉNIO

Os meios pesqueiros de Vigo, importante porto de pesca na Galiza qualificam o acordo de terça-feira como «um autêntico balão de oxigénio». O acordo parece ter sido razoavelmente acolhido na Galiza e «as primeiras impressões dos pescadores são de autêntico alívio, já que a pesca poderá ser reatada nos portos do litoral sul da Galiza». A citação é do jornal «Informaciones».

«O acordo não é satisfatório, mas aceitável», declara por sua vez a cooperativa de armadores de Vigo, que frisa ainda: «A negociação com Portugal não está finalizada e a proibição decretada para pescar na zona compreendida entre o cabo da Roca e Ayamonte exigirá novas conversações. Os armadores espanhóis consideram que o número de licenças conseguido é insuficiente e que algumas limitações impostas por Portugal são improcedentes. Entretanto, alguns jornais fizeram eco da possibilidade de construção, em La Guardia, de um porto de pesca comum. A administração espanhola teria já designado técnicos para estudarem a hipótese posta.

REACÇÃO OFICIAL

Um comunicado oficial divulgado ontem em Madrid inclui a afirmação de que o resultado final das recentes conversações «só foi possível graças à mútua compreensão das consequências que dele resultarão para os dois países, cujos interesses imediatos são divergentes sob o ponto de vista económico, mas que, considerados a longo prazo, tendem a coincidir». O texto oficial adianta que «este acordo está baseado, numa primeira fase, no processo de aproximação no sector da pesca, especialmente nos campos de cooperação científica, tecnológica e económica entre a Espanha e Portugal». Continuando, o comunicado refere que a «cooperação económica será analisada pelas duas partes com o maior interesse e poderá concretizar-se sob as mais diversas formas».

E OS AÇORES E A MADEIRA?

A Espanha não chegou ainda a qualquer acordo com o Governo português quanto às condições de pesca de barcos espanhóis nas zonas económicas exclusivas dos Açores e Madeira.

As principais dificuldades encontradas na assinatura do acordo de pescas, situam-se, conforme disse à ANOP o representante dos Açores às conversações luso-espanholas, no campo das taxas que as embarcações da Espanha deveriam pagar para pescar nos mares das regiões autónomas.

O representante dos Açores à negociação do acordo, virá no próximo dia 20 para Lisboa, onde se reunirá com os responsáveis do Governo directamente ligados ao sector, numa tentativa de resolver o diferendo.

Caso não se chegue a nenhuma conclusão antes do fim deste mês, o Executivo regional dos Açores deverá tomar uma posição.

Os barcos espanhóis pescam nos mares dos Açores grande quantidade de tunídeos, peixe de fundo e tubarões.

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 5 917 – 12000 Contos
2.º PRÉMIO – 21 948 – 2400 Contos
3.º PRÉMIO – 28 590 – 1200 Contos
Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção dos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA PORTO COIMBRA PRAÇA SETÚBAL

Julgamento de Glória Ramalho adiado pela segunda vez

Foi pela segunda fez adiado, agora para o próximo dia 23 às 14 horas, o julgamento da professora Glória Ramalho que esta manhã deveria ter começado a responder no 2.º Juízo Correccional da Boa Hora, por crime de difamação e injúria.

O motivo foi o mesmo que determinou o primeiro adiamento do julgamento, marcado pela primeira vez para o passado dia 5 de Fevereiro: a ausência do ofendido, o antigo assistente da Faculdade de Ciências de Lisboa eng. Domingos Passos Coelho.

O advogado de Glória Ramalho, dr. Vítor Ramalho, defendeu com base na lei, que dada a repetida ausência do ofendido, (que não queixoso) o Ministério Público poderia substituí-lo para aceitar ou rejeitar as explicações da arguida, que constituem a fase inicial do julgamento.

O juiz, dr. Avelino Correia da Silva, adiou então a audiência para apurar da possibilidade da substituição.

No caso de se concluir pela não competência do Ministério Público em tal função, será dada nova oportunidade ao eng. Passos Coelho e, caso mais uma vez não compareça o processo deverá ser arquivado.

"METRO" Quarenta carruagens mais rápidas

Em contrato, que será assinado nos próximos dias pelas administrações das duas empresas, no valor de cerca de um milhão e 250 mil contos, o Metropolitano vai mandar construir quarenta carruagens na Sorefame. O prazo de entrega do material é de 22 meses e as novas carruagens serão mais silenciosas e mais rápidas do que as actualmente em actividade, estando equipadas com suspensão pneumática.

Entretanto, está previsto no plano de investimentos da empresa para 1979 a aquisição de mais 16 novas carruagens, não incluídas no lote de 40 agora encomendadas à Sorefame.

(Hoje 24 páginas)

PÁSCOA NA ROMÉNIA
8 a 14 de Abril de 1979
CIRCUITO MARAVILHOSO
HOTEIS DE 1ª CATEGORIA
Tudo incluido
Peça programa especial
Informações e reservas:
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33
LISBOA 1100 TELEFS. 363294/328856 372093/371471
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS